

A desertificação e a seca são fenômenos que afetam uma vasta região do território nacional, causando impactos diretos e indiretos sobre uma população de aproximadamente de 36 milhões de pessoas na região semiárida do Brasil. Os impactos ambientais, econômicos e sociais do avanço dos processos de desertificação são de grande magnitude para a economia brasileira e, em especial, para a economia do Nordeste.

Desde 2003, o Governo Federal, por meio do Ministério do Meio Ambiente - MMA, vem definindo as estratégias para enfrentar os problemas sociais, econômicos e ambientais resultantes da desertificação, por meio da implementação do Programa Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos de Seca – PAN Brasil. Tais esforços são parte do compromisso assumido pelo Brasil junto à Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação do Efeitos de Seca – UNCCD.

Por considerar a UNCCD um importante instrumento para a cooperação internacional com vistas às tratativas do tema, o MMA vem apoiando fortemente os processos da Convenção, tendo organizado a Primeira Reunião África-América Latina e Caribe para a Implementação da Convenção (1998), a Terceira Conferência das Partes (1999), a X Reunião Regional para a América Latina e Caribe (2005), além de participar do Grupo ad hoc para a preparação da Estratégia de 10 Anos da Convenção e organizar a Iniciativa Latino-Americana de Ciência e Tecnologia em apoio à UNCCD (2008). Seguindo a nova orientação do Governo Federal, de buscar a aproximação do Brasil com países da África e América Latina, temos participado dos esforços regionais para a implementação da Convenção junto aos parceiros do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP.

Neste sentido, este livro é mais uma contribuição brasileira ao processo da UNCCD. Seu autor, Heitor Matallo Junior, tem uma longa história vinculada ao tema no Brasil e com este trabalho nos oferece os instrumentos necessários para fortalecer a consciência e o conhecimento sobre a Convenção.

Egon Krakbecke - Ponto Focal Nacional da UNCCD

Este trabalho de Heitor Matallo Jr vai muito além de um simples Glossário dos Termos mais comumente utilizados na Convenção de Combate à Desertificação. Isso, por si só, já seria uma grande contribuição a estudiosos, gestores e curiosos sobre a desertificação e a UNCCD. O livro publicado pelo Ministério do Meio ambiente é uma cronologia histórica preciosa dos principais eventos históricos relacionados com a degradação ambiental em nível global. Este trabalho, certamente, será um importante instrumento para todos aqueles que desenvolvem esforços para o fortalecimento da UNCCD.

The book prepared by Heitor Matallo Jr goes far beyond a simple Glossary of Terms Commonly used in the context of the Convention to Combat of Desertification. Even though it was only a glossary, it would be considered a great contribution for researchers, managers and students interested in the desertification issues and the UNCCD. The book published by the Brazilian Ministry of Environment presents also a concise historical chronology of the main events related to the environmental degradation at global level. This work will certainly be an important tool for all those working to strengthening the UNCCD.

El trabajo elaborado por Heitor Matallo Jr va más allá de un simple glosario de los términos comumente usados en el ámbito de la Convención de Lucha contra la Desertificación. Aún que fuera así, esto por cierto se podría considerar como una gran contribución a los investigadores, gestores y interesados en los temas de la desertificación y de la UNCCD. Este libro publicado por el Ministerio de Ambiente de Brasil es, además, una preciosa cronología histórica de los principales eventos relacionados con la degradación ambiental en nivel global. Este trabajo va a ser, por cierto, una herramienta para todos los que emprenden esfuerzos para el fortalecimiento de la UNCCD.

INTERNATIONAL CONFERENCE:
CLIMATE, SUSTAINABILITY AND DEVELOPMENT
IN SEMI-ARID REGIONS



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL:
CLIMA, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO
EM REGIÕES SEMI-ÁRIDAS

Apoio:



Ministério do
Meio Ambiente



GLOSSÁRIO DE TERMOS E CONCEITOS USADOS NO CONTEXTO DA UNCCD
// GLOSARIO DE TÉRMINOS Y CONCEPTOS USADOS EN EL CONTEXTO DE LA UNCCD
//// GLOSSARY OF TERMS AND CONCEPTS USED WITHIN THE UNCCD CONTEXT

Heitor Matallo Junior

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

GLOSSÁRIO DE TERMOS E CONCEITOS USADOS NO CONTEXTO DA UNCCD

// GLOSARIO DE TÉRMINOS Y CONCEPTOS
USADOS EN EL CONTEXTO DE LA UNCCD

//// GLOSSARY OF TERMS AND CONCEPTS
USED WITHIN THE UNCCD CONTEXT

Heitor Matallo Junior

Oganizador • Organizador • Organizer

Desertification and drought are phenomena that affect a large area of Brazilian territory, causing direct and indirect impacts on a population of approximately 36 million people in the semi-arid region of Brazil. Environmental, economic and social impacts of the advancement of the desertification processes take great magnitude for the Brazilian economy, and especially for the Brazilian Northeast economy.

Since 2003, the Federal Government, through the Ministry of Environment - MMA, has been defining strategies to face social, economic and environmental problems resulted of desertification, through the implementation of the National Program for Combating Desertification and Mitigating the Effects of Drought - PAN Brazil. These efforts are part of the commitment made by Brazil to the United Nations Convention to Combat Desertification and Mitigating the Effects of Drought - UNCCD.

Considering the UNCCD as an important instrument for international cooperation in order to dealing with the issue, the MMA has been strongly supporting the Convention's processes through several activities such as the organization of the First Meeting Africa, Latin America and the Caribbean for the Implementation of the Convention (1998), the Third Conference of the Parties (1999), the X Regional Meeting for Latin America and the Caribbean (2005); took part in the ad hoc Group to prepare the 10 Years Strategy of the Convention and organized the Latin American Initiative on Science and Technology as a support to the UNCCD (2008). Following the new political orientation of the Federal Government of Brazil in seeking to strengthen cooperation with countries in Africa and Latin America, we have participated in regional efforts to implement the Convention with the partners of the Southern Common Market - MERCOSUR and the Community of Portuguese Language Countries - CPLP.

In this way, this book is another Brazilian contribution to the UNCCD process. Its author, Hector MATALLO Junior, has a long history linked to the issue in Brazil and this work offers us the necessary tools to strengthen the awareness and knowledge about the Convention.

We are convinced that this publication, which is presented in three languages, have great value to countries Parties to the Convention and the general public, and help to strengthen efforts to combat desertification.

Egon Krakbecke - UNCCD Focal Point





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PRESIDENTE: *Luiz Inácio Lula da Silva*
VICE-PRESIDENTE: *José de Alencar*

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
MINISTRO: *Carlos Minc*

SECRETARIA DE EXTRATIVISMO E
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
SECRETÁRIO: *Egon Krakebecke*

COORDENAÇÃO DE COMBATE À DESERTIFICAÇÃO
COORDENADOR: *José Roberto de Lima*

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

*Secretaria de Extrativismo de Desenvolvimento Rural Sustentável - SEDR
Coordenação de Combate à Desertificação - CTC*

GLOSSÁRIO DE TERMOS E CONCEITOS USADOS NO CONTEXTO DA UNCCD

// GLOSARIO DE TÉRMINOS Y CONCEPTOS
USADOS EN EL CONTEXTO DE LA UNCCD

//// GLOSSARY OF TERMS AND CONCEPTS
USED WITHIN THE UNCCD CONTEXT

Heitor Matallo Junior

Oganizador • Organizador • Organizer

Brasília, Brasil • 2009

COORDENAÇÃO DE COMBATE À DESERTIFICAÇÃO • CTC

COORDENADOR/COORDENACIÓN/COORDENATION: *José Roberto de Lima*
Cristiane Araújo do Prado Pinto; Eliana de Fátima F. de Souza; Luciana Hemétrio
Valadares; Marco Antonio Ferreira Bueno; Marcos Oliveira Santana; Nelson Luiz
Wendel; Ricardo Henrique Padilha de Castro; Vânia Apolônio de Trajano.

APOIO/APOJO/SUPPORT: *Patrícia Cristina Maia Garcia.*

PROJETO GRÁFICO E CAPA/PORTADA, DISEÑO Y DIAGRAMACIÓN/EDITORIAL
AND COVER DESIGN: *Juliana Rodrigues e Pedro Matallo (Raído Propaganda)*

SECRETARIA DE ESTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BL. B, 7º ANDAR
BRASÍLIA-DF • CEP 70068-900
TEL.: +55 61 3317 1291 / FAX.: +55 61 3317 1717
www.mma.com.br

COORDENAÇÃO DE COMBATE À DESERTIFICAÇÃO
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BL. B, SALA 735
BRASÍLIA-DF • CEP 70068-900
TEL.: +55 61 3317 1717 / FAX.: +55 61 3317 1481
www.mma.com.br

EDIÇÕES MMA

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
CENTRO DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO AMBIENTAL E EDITORAÇÃO
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS - BL. B - TÉRREO
BRASÍLIA-DF • CEP 70068-900
TEL.: +55 61 3224 5222

Ministério do Meio Ambiente

G563 Glossário de termos e conceitos usados no contexto da UNCCD = Glosario de términos y conceptos usados em el contexto de la UNCCD = Glossary of terms and concepts used within the UNCCD context / Heitor Matallo Júnior, organizador. – Brasília: MMA, 2009. 154p. : il. color.

ISBN 978-85-7738-119-7

1. Desertificação. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Glossário. 4. UNCCD. I. Heitor Matallo Júnior. II. Ministério do Meio do Ambiente. III. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável – SEDR. IV. Coordenação de Combate à Desertificação – CTC. V. Título.

CDU{2.ed.}504.03{252}

RECONHECIMENTO

Agradeço às seguintes pessoas, que de uma forma ou outra me apoiaram para esta publicação: Ministério do Meio Ambiente e o Programa Nacional de Combate à Desertificação, Katya Arapnakova, Sergio Zelaya, Pedro Henrique Matallo, Russell Morgan, Florencia Salvia, Antonio Rocha Magalhães, Deputado Edson Duarte, Deputado Paes Landim, Instituto Desert e Valdemar Rodrigues, de quem aprendi quase tudo que sei sobre o tema.

// RECONOCIMIENTO

Estoy agradecido a las siguientes personas, que de una forma u otra me han apoyado en esta publicación: Ministerio del Medio Ambiente y el Programa Nacional de Lucha contra la Desertificación, Katya Arapnakova, Sergio Zelaya, Pedro Henrique Matallo, Russell Morgan, Florencia Salvia Antonio Rocha Magalhães, Diputado. Edson Duarte, Diputado Paes Landim, Instituto Desert y Valdemar Rodrigues, de quien he aprendido casi todo lo que sé sobre el tema.

//// ACKNOWLEDGMENTS

I'm very grateful to the following persons, who have supported me in one way or another to accomplish this publication: Ministry of Environment and the National Programme to Combat Desertification, Katya Arapnakova, Sergio Zelaya, Pedro Henrique Matallo, Russell Morgan, Florencia Salvia, Antonio Rocha Magalhães, Deputy Edson Duarte, Deputy Paes Landim, Instituto Desert and Valdemar Rodrigues, from whom I learned almost everything I know about this issue.



PREFÁCIO

Tenho a grande satisfação de apresentar este manual para aqueles que estão iniciando no ambientalismo ou aqueles que já vêm trabalhando com as questões ambientais desde muito tempo.

Este manual nos traz um valioso conjunto de termos e conceitos sobre a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação - UNCCD e outros acordos internacionais em três idiomas diferentes, cobrindo um grande número de potenciais usuários que poderão utilizar este material. Neste sentido, esta publicação pode ser muito útil não somente para o público brasileiro e latinoamericano, mas também para o público dos países da África portuguesa e de outros países de língua inglesa.

Vale a pena enfatizar que um glossário é um primeiro passo no processo para estabelecer um patamar comum de entendimento sobre o que é a Convenção e como ela funciona. O glossário proporciona também para nossos colegas de ambos os continentes, África e América Latina, um campo comum para iniciarmos um real processo de conscientização das autoridades e do público em geral sobre a desertificação, bem como estimular a cooperação entre os dois continentes.

Estou convencido de que este manual será muito útil para o Ministério do Meio Ambiente - MMA, tornando possível seu uso em muitos programas, assim como na cooperação internacional. Eu gostaria de felicitar o autor por esta importante iniciativa e expressar uma vez mais o nosso compromisso com as ações que podem posicionar o MMA na vanguarda do desenvolvimento sustentável.

Carlos Minc

Ministro do Meio Ambiente



PREFACIO

Tengo la gran satisfacción de presentar este manual tanto para aquellos que están iniciando su actuación en el ambientalismo como para aquellos que han venido trabajando con las cuestiones ambientales por largo tiempo.

El manual nos trae un valioso conjunto de términos y conceptos sobre la UNCCD y otros acuerdos internacionales en tres idiomas distintos, cubriendo un gran numero de potenciales usuarios que pueden utilizar este material. En este sentido, esta publicación puede ser muy útil no solamente para el publico brasileño y latino americano, pero además para los países africanos de habla portuguesa y otros países de habla inglesa.

Vale la pena enfatizar que un glosario es un primer paso en el proceso de establecimiento de un campo común de comprensión de lo que es la Convención y cómo funciona. El glosario proporciona también para nuestros colegas de los dos continentes, Africa y Latino América, un campo común tanto para que se empiece un real proceso de concientización de las autoridades y del publico en general sobre la desertificación, como para estimular la cooperación entre los dos continentes.

Estoy convencido de que este manual va a ser muy útil para el MMA, haciendo posible su utilización en muchos programas, como también en la cooperación internacional. Me gustaría felicitar al autor por esta importante iniciativa y expresar una vez mas nuestro compromiso con las acciones que pueden posicionar el MMA en la vanguardia del desarrollo sostenible.

Carlos Minc

Ministro de Medio Ambiente



FOREWORD

I have the great satisfaction to present this manual for those who are initiating in the environmentalism or even those who have been working with environmental issues for long time.

The manual brings us a valuable set of terms and concepts from the UNCCD and other international agreements in three different languages, covering a quite wide number of potential users of the available information. In this regard, this publication can be very useful not only for the Brazilian public and Latin Americans but also for those African Portuguese and English speaking countries.

It worth to emphasize that a glossary is a first step in the process of having a common ground for the understanding what the Convention to Combat Desertification is and how it works. The glossary brings to our partners in both continents a common ground for starting a real awareness process with authorities and the general public about desertification and to foster the cooperation in Latin America and Africa as well.

I'm quite sure that this manual will be useful for the MMA, making possible its use in many different programmes and also in the external cooperation. I would like to congratulate the author for this important initiative and to express once again our commitment with the actions, which could lead the MMA to the forefront of the sustainable development.

Carlos Minc
Minister of Environment

NOTA SOBRE AS FONTES DE INFORMAÇÃO USADAS NESTE GLOSSÁRIO

// NOTA SOBRE LAS FUENTES DE INFORMACIÓN
USADAS EN ESTE GLOSARIO

//// NOTE ABOUT THE SOURCES OF
INFORMATION USED IN THIS GLOSSARY

NOTA SOBRE AS FONTES DE INFORMAÇÃO USADAS NESTE GLOSSÁRIO

A idéia de elaborar um glossário foi a de possibilitar que diferentes usuários pudessem entender os conceitos e termos usados no contexto da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação - UNCCD. Isso se justifica pelo fato da Convenção não ter um caráter puramente científico, mas ser um texto negociado politicamente. É importante também notar que a linguagem usada no texto da Convenção resulta de certos “padrões de linguagem” usados nas Nações Unidas, os quais têm sua própria tradição. Isto explica porque muitos dos termos utilizados são provenientes de outras organizações das Nações Unidas e não somente de fontes científicas. O glossário foi compilado de diferentes fontes, incluindo, documentos oficiais, livros, artigos científicos e internet, tal como mencionados na lista abaixo. Por razões práticas, o glossário está organizado da seguinte forma:

- a) As fontes para cada termo estão mencionadas pelo acrônimo e o texto vem entre “ “;*
- b) Na lista abaixo se encontram os acrônimos e a referência completa da fonte;*
- c) O autor é responsável pelas definições que não têm a fonte mencionada.*



NOTA SOBRE LAS FUENTES DE INFORMACIÓN USADAS EN ESTE GLOSARIO

La idea de elaborar un glosario es para ayudar a distintos usuarios a que puedan entender los conceptos y términos utilizados en el contexto de la Convención. Esto se justifica por el hecho de que la Convención no es una pura pieza científica, sino un texto negociado políticamente. Es importante notar también que el lenguaje usado en el texto de la Convención resulta de ciertos “patrones de lenguaje” usados en Naciones Unidas, los cuales tienen su propia tradición. Esto explica por qué muchos términos vienen de otras organizaciones de Naciones Unidas y no solamente de fuentes científicas. El glosario ha sido compilado de distintas fuentes incluyendo documentos oficiales, libros, artículos científicos y sitios de Internet, tal como mencionados en la lista abajo. Por razones prácticas, el glosario está organizado de la siguiente forma:

- a) Las Fuentes para cada término están mencionadas por su acrónimo en el texto que viene entre “ “ ;*
- b) En la lista se puede encontrar el acrónimo y la referencia completa de la fuente*
- c) El autor es responsable por las definiciones en que no se mencionan fuentes.*

NOTE ABOUT THE SOURCES OF INFORMATION USED IN THIS GLOSSARY

The idea to build a glossary is to help different kind of users to better understand the concepts and terms used within the context of the Convention. It is justified by the fact that the text of the Convention is not a pure scientific piece but a political negotiated text. It is important to notice also that the language used in the text of the Convention is a result of certain “language patterns” used in the United Nations, which have their own tradition. That is why several terms come from other UN organizations and not only from scientific sources. This glossary has been compiled from many different sources including, books, scientific articles and Internet websites as mentioned in the list below. Due to practical purposes the glossary is organized as follows:

- a) The source for each terms is mentioned by the acronym and the text comes between “ “ ;*
- b) In the list below it can be found the acronym and the complete reference where the definition can be found;*
- c) The author is responsible for the definitions where no source is mentioned.*

Agenda 21	UNCED	http://www.un.org/esa/sustdev/documents/agenda21/english/agenda21toc.htm
AMS	American Meteorological Society	http://amsglossary.allenpress.com/glossary
Answer	Answer Glossary	www.answer.com
BR	Brundtland Report	http://www.ace.mmu.ac.uk/eee/Sustainability/Older/Brundtland_Report.html
CBD	Convention on Biological Diversity	http://www.biodiv.be/glossary_keywords/A/adaptation
Chambers, R & Conway G	Sustainable rural livelihoods: practical concepts for the 21st century	<i>IDS Discussion Paper 296, 1991, Brighton: IDS</i>
Cooke, J.G.	Glossary of technical terms. In Exploitation of Marine Communities	<i>Encyclopaedia Britannica, 1984</i>
DESA	United Nations Department of Economic and Social affairs	http://www.un.org/esa/desa/
EO/NASA	Earth Observatory/NASA	http://earthobservatory.nasa.gov/Glossary
EPA	Environmental Protection Agency	http://www.epa.gov/greeningepa/glossary.htm
EF	Earth Force	http://www.earthforce.org/content/article/detail/1536/
ESA	Ecological Society of America	http://iufro-archiv.boku.ac.at/silvavoc/glossary/30_0en.html
FAO	Food and Agriculture Organization	http://www.fao.org/glossary/ http://www.fao.org/tc/NGO/index_en.asp (applied to the concept of "civil society")
GD	Geology Dictionary	http://www.alcwin.org/Dictionary_Of_Geology-A.htm
Gupta, S.K., and I.C. Gupta	Land development and leaching in Management of Saline Soils and Waters.	<i>New Dehli, 1987, Mohan Primlani</i>
ISDR	International strategy for disaster reduction	http://www.unisdr.org/eng/library/lib-terminology-eng%20home.htm
JIU	Joint Inspection Unit of United Nations	http://www.unjiu.org/
Köppen, W. P	Klassifikation der Klimate nach Temperatur,	<i>Niederschlag und Jahreslauf. Petermanns Geog. Mitt., 64, 193–203;243–248, 1918.:</i>
KUG	Kansas University Glossary. A Glossary of Agriculture, Environment, and Sustainable Development	www.oznet.k-state.edu/library/MISC2/SB661.PDF
MWD	Merryam-Webster Dictionary	http://www.merriam-webster.com/

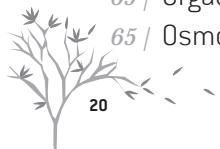
MP	Museum of Palaeontology – University of California	http://www.ucmp.berkeley.edu/glossary/glossary.html
Natsource	Natsource Glossary	http://www.natsource.com/markets/index.asp?s=104
Pidwirny	Michael Pidwirny	http://www.physicalgeography.net/
OCDE	Glossary of Statistical Terms	http://stats.oecd.org/glossary/index.htm
SSDNE	Soil Survey Data For New England States	
Thorntwaite, C.W.	An approach toward a rational classification of climate	<i>Geogr. Rev.</i> , 38, 55–94. 1948
UNCCD	United Nations Convention to Combat Desertification	http://www.unccd.int/convention/menu.php
USDA	United States Department of Agriculture	http://soils.usda.gov/sqi/concepts/glossary.html http://agclass.nal.usda.gov/glossary.shtml
UCDavis	University of California - Davis	www.uccv.ucdavis.edu/files/filelibrary/1068/8286.pdf
UNDP	United Nations Development Programme	http://mirror.undp.org/magnet/policy/glossary.htm
UNEP	United Nations Environmental Programme	http://www.unep.org/dec/onlineannual/Resources/Glossary/tabid/69/Default.aspx
UNESCO	International Glossary of Hydrology/UNESCO	http://www.cig.ensmp.fr/~hubert/glu/HINDEN.HTM
UNFCCC	United Nations Framework Convention on Climate Change	http://unfccc.int/essential_background/glossary/items/3666.php
UNJIU	United Nations Joint Inspection Unit	http://www.unjiu.org/
USGS	United States Geological Service	http://ga.water.usgs.gov/edu/dictionary.html
WMO	World Meteorological Organization	http://www.cagenterprises.com/wx_glossary_w.html
WB	World Bank	http://www.worldbank.org/depweb/english/beyond/global/glossary.html http://web.worldbank.org/ (for the definition of “Empowerment”)
Yara	Corporate Citizenship Review	http://citizenship.yara.com/en/resources/glossary/index.html
Yongfei Bai, Jianguo Wu, Qi Xing, Qingmin Pan, Jianhui Huang, Dianling Yang, Xingguo Han	Primary production and rain use efficiency across a precipitation gradient on the Mongolia plateau	<i>Ecology</i> : Vol. 89, No. 8, 2008

LISTA DOS TERMOS E CONCEITOS
// LISTADO DE LOS TERMINUS Y CONCEPTOS
//// LIST OF TERMS AND CONCEPTS

TERMOS/CONCEITOS

- 44 / Acreditação
- 44 / Adaptação
- 44 / Agenda 21
- 44 / Advocacy (Defesa))
- 44 / Albedo
- 44 / Anexos de Implementação Regional
- 44 / Antropismo
- 45 / Aridez
- 45 / Bacia de Drenagem
- 45 / Balanço de Energia
- 46 / Biocombustíveis
- 46 / Biodiversidade
- 46 / Bioma
- 46 / Biomassa
- 46 / Biosfera
- 46 / Boas Práticas
- 46 / Bottom-up Approach (de baixo para cima)
- 47 / Bureau (Mesa Diretiva)
- 47 / Camada Superior do Solo
- 47 / Ciclo Hidrológico
- 47 / CITES - Convenção Sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Silvestre
- 47 / Classificação Climática
- 48 / Clearing-house Mechanism
- 48 / Clima
- 48 / Clima Desértico
- 49 / Clima Seco
- 49 / Clima Semiárido
- 49 / Clima Subúmido
- 49 / Clima Subúmido Seco
- 49 / Clima Tropical de Savana
- 49 / Comitê de Ciência e Tecnologia
- 50 / Comitê do Plenário
- 50 / Conferência das Partes (COP)
- 50 / Conhecimento
- 50 / Conhecimento Tradicional
- 50 / Consciência
- 50 / Conscientização
- 50 / Conservação da Água
- 51 / Conservação de Solos
- 51 / Contabilidade Hídrica
- 51 / Convenção
- 51 / Convenções do Rio
- 51 / Correnteza
- 51 / CRIC - Comitê de Revisão da Implementação da Convenção
- 52 / Dados
- 52 / Déficit de Água
- 52 / Degradação da Terra
- 53 / Degradação de Solos
- 53 / Desastre
- 53 / Desenvolvimento Sustentável
- 53 / Desertificação
- 54 / Desmatamento
- 54 / Dessalinização
- 54 / Dessecação
- 54 / Dia Mundial de Luta Contra a Desertificação e a Seca
- 54 / Distribuição de Chuvas
- 54 / Drenagem
- 54 / Dust Bowl
- 55 / Ecoclimatologia
- 55 / Ecologia
- 55 / Ecossistema
- 55 / Efeito Estufa
- 55 / Eficiência no Uso da Chuva (RUE)
- 55 / El Niño-Oscilação Sul (ENSO)
- 56 / Elementos do Clima
- 56 / Empoderamento
- 56 / Energia Renovável
- 56 / Enfoque Baseado na Sustentabilidade dos Meios de Vida
- 56 / Enfoque Ecosistêmico
- 56 / Erosão
- 56 / Estação Seca
- 56 / Estratégia
- 57 / Evaporação
- 57 / Evaporação Potencial
- 57 / Evapotranspiração

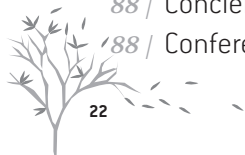
- 57 / Evapotranspiração Efetiva
57 / Evapotranspiração Potencial
58 / Fertilidade dos Solos
58 / Floresta Tropical
58 / Florestamento
58 / Fortalecimento de Capacidades
58 / Fundo de Bonn
58 / Fundo Mundial para o Meio Ambiente (FMMA)
58 / Fundos Suplementares
59 / Gado
59 / Gases de Efeito Estufa (GHGs)
59 / Gênero
59 / Gestão
59 / Gestão de Conhecimento
59 / Gestão de Riscos de Desastres
60 / Grupo de Contato
60 / Grupos Regionais
61 / Indicador
61 / Índice de Aridez
61 / Índice de Umidade
61 / Índice de Seca
61 / Informação
62 / Junta de Inspeção Conjunta (JIC)
62 / Know-how
62 / Linha de Base
63 / Linha de Pobreza
63 / Lista de Especialistas
63 / Lixiviação
63 / Manejo Sustentável da Terra
63 / Matéria Orgânica dos Solos
63 / Mecanismo Mundial (MM)
64 / Mitigação
64 / Monção
64 / Mudança Climática
65 / Organizações Não Governamentais (ONGs)
65 / Orçamento Regular
65 / Organizações da Sociedade Civil
65 / Órgão Subsidiário
65 / Osmose Reversa
66 / Padrão de Vida
66 / Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)
66 / Países Desenvolvidos (países industrializados, avançados industrialmente)
66 / Países em Desenvolvimento
66 / Parcerias
66 / Partes
66 / Participação
67 / Participação nos Processos das Nações Unidas
67 / Percolação
67 / Perda de Biodiversidade
67 / Permacultura
67 / Planejamento do Uso da Terra
68 / Pobreza
68 / Políticas
68 / Ponto de Referência
68 / Ponto Focal
68 / Precipitação
68 / Precipitação Efetiva
69 / Preparação (preparedness)
69 / Presidente (Chairman, Chairperson)
69 / Produtividade (produtividade, eficácia econômica)
69 / Programas de Ação Nacional (PANs)
69 / Proprietários de Terras
69 / Protocolo
70 / Ratificação
70 / Recursos Biológicos
70 / Recursos Hídricos
70 / Recursos Naturais Renováveis
70 / Redução de Riscos de Desastres (redução de desastres)
71 / Reflorestamento
71 / Relatórios Nacionais
71 / Rotação de Cultivos
72 / Salinidade
72 / Salinização
72 / Seca



72 | Seca Hidrológica
72 | Secretaria
72 | Segurança Alimentar
72 | Sequestro de Carbono
72 | Serviços Ecosistêmicos
73 | Sinergia
73 | Sistema de Alerta Precoce (SAP)
73 | Sobrepastoreio
73 | Solo
73 | Stakeholders (atores sociais)
73 | Sustentabilidade dos
Meios de Vida
74 | Tecnologia Apropriada
74 | Terra
74 | Transferência de Tecnologia
74 | Transpiração
75 | Umidade
75 | Uso da Terra
75 | Usuários da Terra
75 | Vinculante
75 | Vulnerabilidade
76 | Zona Árida
76 | Zona de Convergência Equatorial
ou Zona de Convergência
Intertropical (ITCZ)
76 | Zona Equatorial Seca
77 | Zona Semiárida

TERMINOS/CONCEPTOS

- 82 / Acreditación
- 82 / Acuerdos de Asociación
- 82 / Adaptación
- 82 / Advocacy
- 82 / Agenda 21
- 82 / Albedo
- 83 / Anexos de Implementación Regional
- 82 / Antropismo
- 83 / Aridez
- 83 / Balance de Energía
- 84 / Biocombustible
- 84 / Biodiversidad
- 84 / Bioma
- 84 / Biomasa
- 84 / Biosfera
- 84 / Bosque Tropical
- 84 / Bottom-up Approach
(desde abajo hacia arriba)
- 85 / Buenas Practicas
- 85 / Bureau (Mesa directiva)
- 85 / Camada Superior del Suelo
- 85 / Cambio de Clima
- 85 / Ciclo Hidrológico
- 85 / CITES - Convención Sobre el Comercio
Internacional de Especies Amenazadas
de la Fauna y Flora Silvestre
- 85 / Clasificación Climática
- 86 / Clearing-house Mechanism
- 86 / Clima
- 86 / Clima Desértico
- 86 / Clima Seco
- 87 / Clima Semiárido
- 87 / Clima Subhúmedo
- 87 / Clima Subhumedo Seco
- 87 / Clima Tropical de Savana
- 88 / Comité de Ciencia y Tecnología
- 88 / Comité del Pleno
- 88 / Conciencia
- 88 / Conferencia de las Partes (COP)
- 88 / Conocimiento
- 88 / Conocimiento Tradicional
- 88 / Conservación de Suelos
- 89 / Conservación del Agua
- 89 / Contabilidad Hídrica
- 89 / Convención
- 89 / Convenciones de Río
- 89 / CRIC - Comité de Revisión de la
Implementación de la
Convención
- 89 / Cuenca de Drenaje
- 90 / Datos
- 90 / Déficit de Agua
- 90 / Deforestación
- 90 / Degradación de la Tierra
- 90 / Degradación de los Suelos
- 90 / Desalinización
- 91 / Desarrollo Sostenible
- 91 / Desastre
- 91 / Disecación
- 91 / Desertificación
- 92 / Día Mundial de Lucha Contra
la Desertificación y la Sequía
- 92 / Distribución de Lluvias
- 92 / Drenaje
- 92 / Dust Bowl
- 93 / Ecoclimatología
- 93 / Ecología
- 93 / Ecosistema
- 93 / Efecto invernadero
- 93 / Eficiencia en el Uso de las Lluvias (RUE)
- 93 / El Niño-Oscilación Sur (ENSO)
- 94 / Elementos del Clima
- 94 / Empoderamiento
- 94 / Energía Renovable
- 94 / Enfoque Ecosistémico
- 94 / Enfoque en la Subsistencia Sostenible
- 94 / Escorrentía
- 94 / Estación seca
- 95 / Estrategia
- 95 / Evaporación



95 / Evaporación potencial
 95 / Evapotranspiración
 95 / Evapotranspiración Pontencial
 95 / Evapotranspiración Efectiva
 95 / Erosión
 96 / Fertilidad de los Suelos
 96 / Fondo de Bonn
 96 / Fondo Mundial para el Medio Ambiente (FMMA)
 96 / Fondos Suplementarios
 96 / Fortalecimiento de Capacidades
 96 / Forestación
 97 / Ganado
 97 / Gases de Efecto Invernadero (GHGs)
 97 / Género
 97 / Gestión
 97 / Gestión de Conocimiento
 98 / Gestión de Riesgos de Desastres
 98 / Grupo de Contacto
 98 / Grupos Regionales
 98 / Humedad
 99 / Indicador
 99 / Índice de Aridez
 99 / Índice de Humedad
 99 / Índice de Sequía
 99 / Información
 100 / Informes Nacionales
 100 / Junta de Inspección Conjunta (JIC)
 100 / Know-how
 100 / Levantamiento de Conciencia
 100 / Línea de Base
 101 / Línea de Pobreza
 101 / Lista de Expertos
 101 / Lixiviación
 101 / Manejo Sostenible de la Tierra
 101 / Materia Orgánica de los Suelos
 101 / Mecanismo Mundial (MM)
 102 / Mitigación
 102 / Monsón
 103 / Nivel de Vida
 103 / ONGs
 103 / Organizaciones de la Sociedad Civil
 103 / Órgano Subsidiario
 104 / Osmosis Reversa
 104 / Pagos por Servicios Ambientales (PSA)
 104 / Países Desarrollados (países industrializados, avanzados industrialmente)
 104 / Países en Desarrollo
 105 / Partes
 105 / Participación
 105 / Participación en los Procesos de Naciones Unidas
 105 / Percolación
 105 / Pérdida de Biodiversidad
 105 / Permacultura
 106 / Planeamiento del Uso de la Tierra
 106 / Pobreza
 106 / Políticas
 106 / Precipitación
 107 / Precipitación Efectiva
 107 / Preparación
 107 / Presidente (or Chairman, Chairperson, etc)
 107 / Presupuesto Regular
 107 / Productividad (productividad, eficacia económica)
 107 / Programas de Acción Nacional (PANs)
 107 / Proprietarios de Tierras
 108 / Protocolo
 108 / Punto de Referencia
 108 / Punto Focal
 108 / Ratificación
 108 / Recursos Biológicos
 108 / Recursos Hídricos
 108 / Recursos Naturales Renovables
 108 / Reducción de Riesgos de Desastres (reducción de desastres)
 109 / Reforestación
 109 / Rotación de Cultivos
 109 / Salinidad
 109 / Salinización
 109 / Secretaría

110 / Secuestro de Carbono
110 / Seguridad Alimentaria
110 / Sequía
110 / Sequía Hidrológica
110 / Servicios Ecosistémicos
110 / Sinergia
110 / Sistema de Alerta Temprano (EWS)
110 / Sobrepastoreo
111 / Sostenibilidad de los Medios
de Subsistencia
111 / Stakeholders (Actores sociales)
111 / Suelo
111 / Tecnología Apropriada
111 / Tierra
111 / Transferencia de Tecnología
111 / Transpiración
112 / Uso de la Tierra
112 / Usuarios de la Tierra
112 / Vinculante
112 / Vulnerabilidad
112 / Zona Árida
113 / Zona de Convergencia Ecuatorial
o Zona de Convergencia
Intertropical (ITCZ)
113 / Zona Ecuatorial Seca
113 / Zona Semiárida



TERMS/CONCEPTS

- 118 | Accreditation
- 118 | Adaptation
- 118 | Advocacy
- 118 | Afforestation
- 118 | Agenda 21
- 118 | Albedo
- 118 | Anthropism
- 119 | Appropriate Technology
- 119 | Arid Zone
- 119 | Aridity
- 119 | Aridity Index
- 119 | Awareness
- 119 | Awareness Raising
- 120 | Baseline
- 120 | Benchmark
- 120 | Best Practices
- 120 | Binding
- 120 | Biodiversity
- 120 | Biodiversity Loss
- 121 | Biofuel
- 121 | Biological Resources
- 121 | Biomass
- 121 | Biome
- 121 | Biosphere
- 121 | Bonn Fund
- 121 | Bottom-up Approach
- 121 | Bureau
- 122 | Capacity Building
- 122 | Carbon Sequestration (carbon sink)
- 122 | Chair (or Chairman, Chairperson, etc.)
- 122 | CITES - Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora
- 122 | Civil Society Organisations
- 122 | Clearing-house Mechanism
- 122 | Climate
- 123 | Climate Change
- 123 | Climate Classification
- 123 | Climatic Elements
- 123 | Committee of the Whole
- 123 | Committee on Science and Technology
- 123 | Conference of the Parties (COP)
- 124 | Contact Group
- 124 | Convention
- 124 | Core Budget
- 124 | CRIC - Committee for the Review of the Implementation of the Convention
- 124 | Crop Rotation
- 125 | Data
- 125 | Deforestation
- 125 | Desalinization
- 125 | Desert Climate
- 125 | Desertification
- 126 | Desiccation
- 126 | Developed Countries (industrial countries, industrially advanced countries)
- 126 | Developing Countries
- 126 | Disaster
- 127 | Disaster Risk Management
- 127 | Disaster Risk Reduction (disaster reduction)
- 127 | Drainage
- 127 | Drainage Basin
- 127 | Drought
- 127 | Drought Index
- 128 | Dry Climate
- 128 | Dry Season
- 128 | Dry Subhumid Climate
- 128 | Dust Bowl
- 129 | Early Warning System (EWS)
- 129 | Ecoclimatology
- 129 | Ecology
- 129 | Ecosystem
- 129 | Ecosystem Approach
- 129 | Ecosystem Services
- 129 | Effective Evapotranspiration
- 129 | Effective Precipitation
- 129 | El Niño-Southern Oscillation (ENSO)

- 130 / Empowerment
- 130 / Energy Balance
- 131 / Equatorial Convergence Zone or Intertropical Convergence Zone (ITCZ)
- 131 / Equatorial Dry Zone
- 131 / Erosion
- 131 / Evaporation
- 131 / Evapotranspiration
- 131 / Focal Point
- 131 / Food Security
- 132 / Gender
- 132 / Global Environment Facility (GEF)
- 132 / Global Mechanism (GM)
- 132 / Greenhouse Effect
- 132 / Greenhouse Gases (GHGs)
- 133 / Hydrological Cycle
- 133 / Hydrological drought
- 133 / Indicator
- 133 / Information
- 134 / Joint Inspection Unit (JIU)
- 134 / Know-how
- 134 / Knowledge
- 134 / Knowledge Management
- 135 / Land
- 135 / Land Degradation
- 135 / Land Use
- 135 / Land Users
- 135 / Landholders
- 135 / Land-use Planning
- 135 / Leaching
- 136 / Livestock
- 136 / Management
- 136 / Mitigation
- 136 / Moisture
- 136 / Moisture Index
- 137 / Monsoon
- 137 / National Action Programmes (NAPs)
- 137 / National Reports
- 137 / NGOs
- 138 / Overgrazing
- 138 / Participation
- 138 / Participation in United Nations Processes
- 138 / Parties
- 138 / Partnership
- 138 / Payments for Environmental Services (PES)
- 138 / Percolation
- 138 / Permaculture
- 139 / Policy
- 139 / Potential Evaporation
- 139 / Potential Evapotranspiration
- 139 / Poverty
- 139 / Poverty Line
- 139 / Precipitation
- 140 / Precipitation Effectiveness
- 140 / Preparedness
- 140 / Productivity (economic productivity, efficiency)
- 140 / Protocol
- 140 / Rainfall Distribution
- 140 / Rainforest
- 140 / Rain-use Efficiency (RUE)
- 140 / Ratification
- 141 / Reforestation
- 141 / Regional Groups
- 141 / Regional Implementation Annexes
- 141 / Renewable Energy
- 141 / Renewable Natural Resources
- 141 / Reverse Osmosis
- 142 / Rio Conventions
- 142 / Roster of Experts
- 142 / Runoff
- 142 / Salinisation
- 142 / Salinity
- 142 / Secretariat
- 142 / Semi-arid Climate
- 143 / Semi-arid Zone
- 143 / Soil
- 143 / Soil Degradation
- 143 / Soil Fertility
- 143 / Soil Organic Matter
- 143 / Soils Conservation

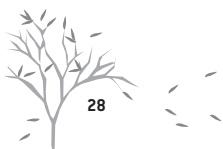


144 / Stakeholder
144 / Standard of Living
144 / Strategy
144 / Subhumid Climate
144 / Subsidiary Body
144 / Supplementary Funds
144 / Sustainable Development
145 / Sustainable Land Management
145 / Sustainable Livelihood
145 / Sustainable Livelihoods Approach
145 / Synergy
145 / Technology Transfer
145 / Topsoil
145 / Traditional Knowledge
146 / Transpiration
146 / Tropical Savanna Climate
146 / Vulnerability
147 / Water Budget
147 / Water Conservation
147 / Water Deficit
147 / Water Resources
147 / World Day to Combat Desertification
and Drought

PRINCIPAIS EVENTOS EM DESERTIFICAÇÃO

// PRINCIPALES EVENTOS EN DESERTIFICACIÓN

//// MILESTONES IN DESERTIFICATION



6000 a.C. – O desmatamento causa o colapso das comunidades no sul de Israel/Jordânia.

3000 a.C. até 2000 a.C. – O corte comercial de cedro na Fenícia (Líbano) para exportação para o Egito e Suméria resultou em um massivo desmatamento destes bosques, que desapareceram em menos de 1000 anos.

1200 a.C. – Por sua posição na costa norte do que agora é a chamada Turquia, a cidade de Tróia dominava o Mercado entre o Mar Negro e o Mar Egeu. O desmatamento e a erosão de solos mudaram a linha costeira para uma posição distinta, mais ao norte, durante este milênio. Esta antiga cidade foi redescoberta em 1870 por Heinrich Schliemann em uma posição diferente daquela que se supunha estar.

400 a.C. – O general grego Tucídides, um dos primeiros historiadores, escreve sua História da Guerra do Peloponeso especialmente porque seus esforços em preservar as florestas gregas haviam falhado. Ele menciona também a expedição feita à Sicília e a abundância de madeira disponível na ilha.

58 a.C. – Júlio César ordena que suas tropas cortem as florestas para evitar emboscadas. O desmatamento garantia que as florestas não pudessem ser usadas para proteger e esconder os inimigos de Roma.

27 a.C. até 480 d.C. – Durante o império romano, muitos lugares nas imediações do Mediterrâneo foram superexplorados e tiveram seus recursos naturais esgotados. Madeira e metais foram usados intensivamente para

construção, energia e propósitos militares. As ruínas na Líbia, Iraque, Grécia e no norte da África são testemunhos deste processo.

600 d.C. – Um evento desconhecido destruiu a civilização em Teotihuacan, México. Alguns especialistas especulam que a seca e degradação da terra estão entre as razões para o declínio dos Astecas.

1587 – Felipe II organizou a Grande Armada para invadir a Inglaterra. A empreitada consumiu milhares de árvores e foi responsável pelo desmatamento em grande escala na Espanha.

1722 – Jacob Roggeveen chega à devastada Ilha de Páscoa. A Ilha de Páscoa pode ser vista como um sistema fechado, que entrou em colapso devido à insustentável pressão humana sobre os recursos naturais. Da mesma forma a Terra é um sistema fechado, uma grande “Ilha de Páscoa” que poderia colapsar sob uma insustentável pressão humana que superexplores os recursos naturais.

1862 – Foi aprovado o “Estatuto da terra” para as Grandes Planícies nos Estados Unidos. A lei estabeleceu que se destinasse entre 16 e 64 hectares de terra para cada família e que, depois de 5 anos de uso, elas receberiam o título de propriedade. As Grandes Planícies são formadas pelos Estados de Montana, Dakota, Colorado, Kansas, Nebraska e parte de Wisconsin, Minnesota, Iowa e Illinois.

1878 – John Wesley Powell publicou um relatório técnico sobre as zonas áridas dos Estados Unidos (com foco sobre a capacidade de suporte

das Grandes Planícies) que: (i) Recomenda a distribuição de 900 hectares de terra para cada família das Grandes Planícies; (ii) Chama a atenção para a “debilidade” dos sistemas de zonas secas. As sugestões feitas por Powell não foram levadas em consideração por razões políticas. John Wesley Powell foi o primeiro explorador do Rio Colorado, Grand Canyon e das terras secas das Grandes Planícies. Ele foi Diretor do US Geological Ser

1890 – Amigração massiva de mais de 1.100.000 famílias para as Grandes Planícies levaram à ocupação de mais de 81 milhões de hectares.

1927 – A palavra “desertificação” foi mencionada pela primeira vez pelo pesquisador francês Louis Lavauden.

1930 – No princípio dos anos 30, o desmatamento, seca, erosão e tempestades de pó afetaram profundamente a região das Grandes Planícies. A seca afetou a região por mais de 4 anos e intensificou a degradação da terra.

1931 – Foi mencionada pela primeira vez uma tempestade de pó (Dust Bowl) nas Grandes Planícies.

1938 – Em relação ao número de tempestades de pó, este ano foi considerado como sendo o de maior intensidade. Algumas das tormentas tinham duração de até 12 horas, afetavam grandes áreas e alcançavam distâncias de até 900 km. Uma tempestade de pó no Estado de Montana em 1934 movimentou uma quantidade estimada de 350 milhões de toneladas de pó.

Anos 40 – A palavra “desertificação” se popularizou através de Andre Aubreville depois de uma

década de más experiências relacionadas com a degradação da terra nas Grandes Planícies.

1950 – O pesquisador amador G.S. Callendar chamou atenção para o efeito estufa e afirmou que ele está diretamente relacionado com as atividades humanas. Suas afirmações foram rejeitadas na época. Mas como resposta às suas teorias, os cientistas começaram a desenvolver novas formas para medir o clima da Terra.

1967 – A seca na região sul do Sahara (1967 – 1968) causou a morte de mais de 500 mil pessoas. Processos de desertificação foram identificados e reportados por vários países africanos.

1972 – A seca na região sul do Sahara (1967 – 1968) causou a morte de mais de 500 mil pessoas. Processos de desertificação foram identificados e informados por vários países africanos.

1972 – A Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano levou à criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Na mesma Conferência, os países reconheceram a tragédia na África e aprovaram a organização da Primeira Conferência Internacional sobre Desertificação, que se realizou em Nairobi em 1977.

1977 – Durante a Conferência da ONU sobre desertificação realizada em Nairobi, os países aprovaram o Primeiro Plano Mundial de Ação contra a Desertificação (PLACD).

1982 – Publicação da Carta Mundial das Nações Unidas sobre a Natureza. Nesta carta adota-se



o princípio de que cada forma de vida é única e deve ser respeitada, sem importar seu valor para a espécie humana. A carta chama a atenção também para o entendimento de nossa dependência dos recursos naturais e sobre a necessidade de controlar sua exploração.

1987 – Lançamento do “Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum” com a conhecida definição de “Desenvolvimento Sustentável”. O documento foi levado à Assembléia Geral como um anexo ao documento A/42/427 – Desenvolvimento e Cooperação Internacional: Meio Ambiente.

1987 – Foi adotado o Protocolo de Montreal sobre as substâncias que destroem a camada de ozônio.

1988 – O Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC) estabeleceu três grupos de trabalho para avaliar a mais recente pesquisa científica, técnica e socioeconômica no campo das mudanças climáticas.

1991 – A avaliação do Plano de Ação Mundial contra a Desertificação mostrou a falta de compromisso dos países em financiar e implementar as ações necessárias contra a desertificação. Ações mais fortes foram propostas e posteriormente levaram à criação da Convenção das Nações Unidas de Combate a Desertificação (UNCCD).

1992 – A Conferência Internacional Sobre o Impacto das Variações Climáticas no Desenvolvimento das Regiões Áridas (ICID) foi realizada em Fortaleza, Ceará, Brasil com a participação de especialistas de mais de 70 países. Os resultados desta Conferência foram leva-

dos à apreciação do Comitê de Organização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (UNCED). As importantes conclusões da Conferência foram discutidas pelos delegados durante a UNCED e consideradas como cruciais para a aprovação da negociação da UNCCD, de acordo com o jornal *Le Monde*.

1992 – Realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (UNCED) no Rio de Janeiro. Entre seus resultados estão a aprovação da Convenção de Biodiversidade, a Convenção Marco de Mudança Climática, a Declaração do Rio e uma declaração não vinculante de princípios sobre Florestas. Aprovou-se também a negociação da UNCCD e se estabeleceu o Painel Intergovernamental de Negociação da UNCCD (INCD).

1993 – Primeira sessão do Comitê Intergovernamental para a Negociação da Convenção de Desertificação (INCD) de 24 de maio a 3 de junho de 1993, em Nairobi.

1994 – Foi realizada em Fortaleza, Ceará, Brasil, a Primeira Conferência Brasileira e Seminário Latinoamericano de Desertificação (CONSLAD) com o objetivo de preparar o Anexo de Aplicação Regional da América Latina e Caribe para a UNCCD. O Anexo regional da ALC elaborado nesta ocasião foi apresentado e aprovado na Quinta Sessão do INCD em Paris, em 17 de junho de 1994.

1994 – Quinta sessão do INCD, de 06 a 17 de junho, em Paris. A Convenção e seus Anexos de aplicação Regional, incluindo o Anexo para ALC foram aprovados em 17 de junho.

1994 – A UNCCD entra em vigor no dia 24 de outubro. Sessões da COP da UNCCD: COP 1 – Roma (1997); COP2 – Dakar (1998); COP 3 – Recife (1999); COP 4 – Bonn (2000); COP 5 – Genebra (2001); COP 6 – Havana (2003); COP 7 – Nairobi (2005); COP 8 – Madrid (2007).

1996 – As regiões da América Latina e Caribe, África e Ásia realizam suas primeiras reuniões regionais. Nos anos seguintes estas regiões continuaram o processo de organização e de preparação para as COPs através de reuniões regionais. Foram realizadas 12 reuniões regionais no período de 1996 a 2007, em diferentes países das três regiões.

1998 – Organização do primeiro Fórum África, América Latina e Caribe na cidade do Recife, Brasil. Este importante instrumento de cooperação inter-regional, também realizado entre Ásia e África, fortaleceu a cooperação sul-sul através da implementação de vários projetos. Outras reuniões inter-regionais foram organizadas e plataformas de cooperação estabelecidas.

2000 – A Declaração do Milênio adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas define “respeito pela natureza” como um valor fundamental e se compromete a “integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas dos países”.

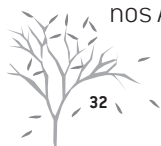
2001 – Estabelecimento do Comitê de Revisão da Implementação da Convenção (CRIC) pela COP 5. Sessões do CRIC da UNCCD: CRIC 1 – Roma (2002); CRIC 2 – Havana (2003); CRIC 3 – Bonn (2004); CRIC 4 – Nairobi (2005); CRIC 5 – Buenos Ayres (2007); CRIC 6 – Madrid (2007).

2002 – A Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável em Johannesburg reconhece que a proteção ambiental e o desenvolvimento econômico e social são interdependentes e se reforçam mutuamente.

2006 – Tempestades de pó foram vistas em distintos Estados das Grandes Planícies. A mais notável foi a que ocorreu no Estado do Texas em novembro de 2006.

2007 – Aprovação do Plano Estratégico de 10 Anos para a Convenção pela COP 8 em Madrid.

2008 – Organização do CRIC 7 e da Primeira Sessão Especial do Comitê de Ciência e Tecnologia em Istambul.



// PRINCIPALES EVENTOS EN DESERTIFICACIÓN

// **6000 a.C.** – La deforestación causa el colapso de las comunidades en el sur de Israel/Jordania.

// **3000 a.C. hasta 2000 a.C.** – El corte comercial del cedro en Fenicia (Líbano) para la exportación a Egipto y Sumeria ha resultado en una masiva deforestación de estos bosques, que han desaparecido en menos de mil años.

// **1200 a.C.** – Por su posición en la costa norte donde es ahora Turquía, Troya ha dominado el Mercado entre el mar Egeo y el mar Negro. La deforestación y la erosión de suelos ha movido la línea de la costa a una posición muy distinta hacia el norte en este milenio. Esta antigua ciudad fue redescubierta en 1870 por Heinrich Schliemann en una posición distinta a la que se suponía estar.

// **400 a.C.** – El general griego Tucídides, uno de los primeros historiadores, escribe la historia de la Guerra del Peloponeso precisamente porque sus esfuerzos en proteger los valiosos bosques del norte de Grecia han fallado. Él menciona también la expedición a Sicilia y la gran cantidad de madera disponible en la isla.

// **27 a.C. hasta 480 d.C.** – Durante el imperio romano muchos lugares alrededor del Mediterráneo han sido súper-explotados y han tenido sus recursos naturales agotados. Madera y metales han sido usados intensivamente en

la construcción, energía y propósitos militares. Las ruinas en Libia, Irak, Grecia y en el norte de Africa son testimonios de este proceso.

// **600 d.C.** – Un evento desconocido ha destruido la civilización en Teotihuacan, México. Algunos expertos especulan que la sequía y la degradación de la tierra están entre las razones de la declinación de los Aztecas.

// **1587** – Felipe II ha organizado la Gran Armada para invadir Inglaterra. La empresa ha consumido miles de árboles y ha sido responsable por la deforestación a gran escala en España.

// **1722** – Jacob Roggeveen llega a la devastada Isla de Pascua. La isla de Pascua puede ser visualizada como un sistema cerrado, que ha colapsado por la insostenible presión humana sobre los recursos naturales. En el mismo sentido la Tierra es un sistema cerrado, una gran “Isla de Pascua” que puede colapsar bajo la insostenible presión humana sobre los recursos naturales.

// **1862** – Se ha aprobado el “Acta de la tierra” para las Grandes Planicies en Estados Unidos. La ley estableció la asignación de una porción de tierra de entre 16 y 64 hectareas para cada familia y que, después de 5 años de uso, se les dieran los derechos de propiedad. Las Grandes Planicies son formadas por los Estados de Montana, Dakota, Colorado, Kansas, Nebraska y parte de Wisconsin, Minnesota, Iowa y Illinois.

// **1878** – John Wesley Powell publica un informe técnico sobre las zonas áridas de Es-

tados Unidos (con foco sobre la capacidad de soporte de las Grandes Planicies) que: (i) Recomienda la asignación de 900 hectareas de tierra para cada familia de las Grandes Planicies; (ii) llama la atención hacia la “debilidad” de los sistemas de zonas secas. Las sugerencias de Powell no han sido consideradas en aquel entonces por cuestiones políticas. John Wesley Powell fue el primer explorador del Río Colorado, Gran Cañon y de las tierras secas de las Grandes Planicies. Él ha sido Director del US Geological Service de 1881 hasta 1894.

//1890 – La migración masiva de mas de 1.100.000 familias para las Grandes Planicies han llevado a la ocupación de mas de 81 millones de hectareas.

// 1927 – La palabra “desertificación” ha sido mencionada por primera vez por el investigador francés Louis Lavauden.

//1930 – A principios de los años 30, la deforestación, sequía, erosión y tormentas de polvo afectaron profundamente la región de las Grandes Planicies. La sequía ha afectado la región por mas de 4 años y ha intensificado la degradación de la tierra.

//1931 – Se ha reportado sobre la primera tormenta de polvo (Dust Bowl) en las Grandes Planicies.

//1938 – Con relación al numero de tormentas de polvo, este año fue considerado como el de mayor intensidad. Algunas de las tormentas tenían la duración de hasta 12 horas, afectaban grandes áreas y podrian alcanzar hasta 900 km. Una sola tormenta de polvo en Mon-

tana en 1934 ha movido una cantidad de 350 millones de toneladas de polvo.

//Años 40 – La palabra “desertificación” se hizo popular a través de Andre Aubreville después de una década de malas experiencias relacionada con la degradación de la tierra en las Grandes Planicies.

//1950 – El investigador amateur G.S. Callendar llama la atención sobre el efecto invernadero y postula que él esta directamente vinculado a las actividades humanas. Sus afirmaciones fueron rechazadas en la época. No obstante, en respuesta a sus teorías, los científicos han empezado a desarrollar nuevas formas para medir el clima de la Tierra.

//1967 – La sequía en la región sur del Sahara (1967 – 1968) ha causado la muerte de más de 500 mil personas. Procesos de desertificación fueron identificados y reportados por varios países africanos.

//1972 – El Club de Roma lanza su informe “Los limites del crecimiento”, con la previsión de un escenario catastrófico para el capitalismo, con base en el agotamiento de las materias primas y los recursos naturales.

//1972 – La Conferencia de Naciones Unidas sobre el Ambiente Humano ha llevado a la creación del Programa de Naciones Unidas para el Medio Ambiente (PNUMA). En la misma Conferencia, los países han reconocido la tragedia en Africa y han aprobado la organización de la Primera Conferencia Internacional sobre Desertificación, que se ha realizado en Nairobi en 1977.



//1977 – Durante la Conferencia de la ONU sobre desertificación realizada en Nairobi, los países aprobaron el Primer Plan Mundial de Acción contra la Desertificación (PLACD).

//1982 – Se publica la Carta Mundial de Naciones Unidas sobre la Naturaleza. En esta carta se adopta el principio de que cada forma de vida es única y debe de ser respetada, sin importar su valor para la especie humana. La carta llama la atención también sobre el entendimiento de nuestra dependencia de los recursos naturales y de la necesidad de controlar su explotación.

//1987 – Lanzamiento del Informe Brundtland – Nuestro Futuro Común – con la conocida definición de “desarrollo Sostenible”. El documento fue llevado a la Asamblea General como un anexo al documento A/42/427 – Desarrollo y Cooperación Internacional: Medio Ambiente.

//1987 – Se adopta el Protocolo de Montreal sobre las sustancias que destruyen la capa de ozono.

//1988 – El Panel Intergubernamental sobre el Cambio Climático establece tres grupos de trabajo para evaluar la más reciente investigación científica técnica y socio-económica en el campo del cambio climático.

// 1991 – La evaluación del Plan de Acción Mundial contra la Desertificación ha mostrado la falta de compromiso de los países en financiar e implementar las acciones necesarias contra la desertificación. Acciones más fuertes han sido propuestas que posteriormente han

llevado a la creación de la Convención de Lucha contra la Desertificación.

//1992 – La Conferencia Internacional sobre el impacto de las variaciones climáticas en el desarrollo en las regiones Áridas (ICID) fue realizada en Fortaleza, Ceará, Brasil con la participación de expertos de más de 70 países. Los resultados de la Conferencia fueron llevados a la atención del Comité de Organización de la UNCED. Las importantes conclusiones de la Conferencia han sido discutidas por los delegados durante la UNCED y fueron consideradas como cruciales para la aprobación de la negociación de la UNCCD, de acuerdo al periódico Le Monde.

//1992 – Se ha realizado la Conferencia de Naciones Unidas sobre el Medio Ambiente y el Desarrollo (UNCED) en Río de Janeiro. Entre sus resultados están la aprobación de la Convención de Biodiversidad, la Convención Marco del Cambio del Clima, la Declaración de Río y una declaración no vinculante de principios sobre los Bosques. Se ha aprobado también la negociación de la UNCCD y se ha establecido el Panel Intergubernamental de Negociación de la UNCCD (INCD).

//1993 – Primera sesión del Comité Intergubernamental para la Negociación de la Convención de Desertificación - INCD – 24 de mayo hasta el 3 de junio de 1993, Nairobi.

//1994 – Fue realizada en Fortaleza, Ceará, Brasil, la Primera Conferencia Brasileña y Taller Latino Americano de Desertificación (CONSLAD) con el objetivo de preparar el Anexo de Aplicación Regional de América Latina y el Caribe para la UNCCD. El Anexo regional

de ALC elaborado en esta ocasión fue presentado y aprobado en la Quinta Sesión del INCD en París en 17 de junio de 1994.

//1994 – Quinta sesión del INCD, 6 – 17 de junio, París. La Convención y sus Anexos de aplicación Regional, incluyendo el Anexo para ALC han sido aprobados en el 17 de junio.

//1994 – La UNCCD entra en vigor el 24 de octubre. Sesiones de la COP de la UNCCD: COP 1 – Roma (1997); COP2 – Dakar (1998); COP 3 – Recife (1999); COP 4 – Bonn (2000); COP 5 – Ginebra (2001); COP 6 – Habana (2003); COP 7 – Nairobi (2005); COP 8 – Madrid (2007).

//1996 – Las regiones de América Latina y el Caribe, África y Asia realizan sus primeras reuniones regionales. Los años siguientes estas regiones continúan su proceso de organización y de preparación para las COPs por medio de las reuniones regionales. Fueron realizadas 12 reuniones regionales en el periodo de 1996 a 2007 en distintos países de las tres regiones.

//1998 - Organización del primer Forum Africa- América Latina y el Caribe en la ciudad de Recife, Brasil. Este importante instrumento de cooperación inter-regional, también realizado entre Asia y África, ha fortalecido la cooperación sur-sur a través de la implementación de distintos proyectos. Otras reuniones inter-regionales han sido organizadas y plataformas de cooperación establecidas.

//2000 – La Declaración del Milenio adoptada por la Asamblea General de Naciones Unidas define “respecto por la naturaleza” como un

valor fundamental y se compromete a “integrar los principios del desarrollo sostenible en las políticas de los países”.

//2001 – Establecimiento del Comité de Revisión de la Implementación de la Convención (CRIC) por la COP 5.

Sesiones de I CRIC de la UNCCD: CRIC 1 – Roma (2002); CRIC 2 – Habana (2003); CRIC 3 – Bonn (2004); CRIC 4 – Nairobi (2005); CRIC 5 – Buenos Aires (2007); CRIC 6 – Madrid (2007).

// 2002 – La Conferencia Mundial sobre Desarrollo Sostenible en Johannesburg reconoce que la protección ambiental y el desarrollo económico y social son interdependientes y se refuerzan mutuamente.

//2006 – Tormentas de polvo fueron identificadas en distintos Estados de las Grandes Planicies, siendo la más notable siendo la que ha ocurrido en el Estado de Texas en noviembre de 2006.

//2007 – Se aprueba el Plan Estratégico de 10 Años para la Convención por la COP 8 en Madrid.

// 2008 – Organización del CRIC 7 y de la Primera Sesión Especial del Comité de Ciencia y Tecnología en Estambul.



//// MILESTONES IN DESERTIFICATION

//// **6000 BC** – Deforestation leads to the collapse of communities in southern Israel/Jordan.

//// **3000 BC to 2000 BC** – Large-scale commercial timbering of cedars in Phoenicia (Lebanon), for export to Egypt and Sumerian, results in these massive cedar forests disappearing in less than one thousand years.

//// **1200 BC** – Troy dominates trade between the Aegean and Black seas due to its position on the north coast of what is now Turkey. Deforestation and soil erosion moves the coastline north over the millennia. The ancient city was rediscovered in 1870 by Heinrich Schliemann in a different position than the one it was supposed to be.

//// **400 BC** – Greek general Thucydides, one of the first historians, writes the history of Peloponnesian War largely because his own mission to protect valuable timberlands in northern Greece failed. It is mentioned also the Sicilian expedition and the abundance of timber available in the Island.

//// **58 BC** – Julius Caesar orders troops to cut down forests to prevent ambushes from occurring. Deforestation ensured that the forests could not provide cover and camouflage for Rome's enemies

//// **27 BC to 480 AC** – During the Roman Empire, many places around the Mediterranean were overexploited and had their natural resources exhaust-

ed. Wood and metals were extensively used for construction, energy and military purposes. The ruins in Libya, Iraq, Greece and the north of Africa are testimonies to these processes.

//// **600 AC** – An unknown event destroys the civilization at Teotihuacán, Mexico. Some experts speculate that drought and land degradation are among the reasons for the decline of the Aztecs.

//// **1587** – Felipe II organized the Great Armada to invade England. The enterprise consumed thousands of trees and is responsible for the large-scale deforestation of Spain.

//// **1722** – Jacob Roggeveen arrives at a devastated Eastern Island. The Eastern Island can be seen as a closed system, which collapsed due to unsustainable human pressures placed on natural resources. In the same way the Earth is a closed system, a big "Eastern Island" that could collapse under unsustainable human pressures that overexploit natural resources.

//// **1862** – Approval of the Homestead Act for the Great Plains in the United States. The law established the assignment of 16 to 64 hectares of land for each family and after 5 years of its use, they would receive property rights. The Great Plains comprises the States of Montana, Dakota, Colorado, Kansas, Nebraska and part of Wisconsin, Minnesota, Iowa and Illinois.

//// **1878** – John Wesley Powell publishes a technical Report on the Arid Lands of North America (focusing particularly on the carrying capacity of

the Great Plains) that both (i) recommends the assignment of 900 hectares of land to each family inhabiting the Great Plains and (ii) highlights the “weakness” of the drylands ecosystem. The suggestions made by Powell were not taken into consideration at that time because of political reasons. John Wesley Powell was the first explorer of the Colorado River, Grand Canyon and the arid lands of the Great Plains. He was Director of the US Geological Service from 1881 to 1894.

//// **1890** – A massive migration of 1.100.00 families to the Great Plains leads to more than 81 million hectares of land being occupied.

//// **1927** – The Word “desertification” was mentioned for the first time by the French researcher Louis Lavauden.

////**1930** – In the beginning of the 30’s, deforestation, drought, erosion and sand storms deeply affected the Great Plains. Drought affected the region for more than four years and exacerbated the land degradation of the area.

////**1931** – The first Dust Bowl is reported in the north of the Great Plains.

////**1938** – Concerning the number of dust storms, this year is reputed to have been the most intense. Some of the storms could last for 12 hours and affect extensive areas and could reach distances around 900 km. It is reported that in 1934, one single dust storm in Montana moved around 350 millions of tons of soils.

////**1940s** – The word “desertification” was made popular by Andre Aubreville after a de-

cade of difficult experiences related to land degradation in the American Great Plains.

////**1950** – Amateurscientist, G.S. Callendar claims that the greenhouse effect is on the way and is directly linked to human actions. His claims were largely dismissed. However, in response to his theories, scientists begin to develop new ways of measuring the Earth’s climate.

////**1967** – Due to the sub-Saharan drought (1967-1968), more than 500 thousand people died. Desertification processes had been identified and reported by many African countries.

////**1972** – The Club of Rome launched the report “The limits of Growth”, predicting catastrophic scenarios to capitalism system, based on the depletion of raw materials and natural resources.

////**1972** – A UN Conference on the Human Environment in Stockholm leads to the creation of the United Nations Environment Programme (UNEP). In the same Conference, countries acknowledged the African tragedy and approved the organization of the First International Conference on Desertification, to be held in Nairobi in 1977.

////**1977** – During the UN Conference on Desertification held in Nairobi, countries approved the First World Plan of Action against Desertification (WPCD).

////**1982** – The UN World Charter for Nature is published. It adopts the principle that every form of life is unique and should be respected, irrespective of its value to humankind. It also



calls for an understanding of our dependence on natural resources and the need to control our exploitation of them.

////1987 – Launching of the Brundtland Report – Our Common Future - with the famous definition of “Sustainable Development”. The document has been transmitted to the General Assembly as an Annex to document A/42/427 - Development and International Co-operation: Environment.

////1987 – The Montreal Protocol on Substances that deplete the Ozone Layer is adopted

////1988 – The Intergovernmental Panel on Climate Change establishes three working groups to assess the most up-to-date scientific, technical and socio-economic research in the field of climate change.

////1991 – Evaluation of the World Plan of Action against Desertification showed a lack of commitment by countries to finance and implement the necessary actions against desertification. Stronger actions were proposed that later lead to the creation of the Convention to Combat Desertification.

////1992 – The International Conference on the Impacts of the Climatic Variations in Drylands (ICID) was held in Fortaleza, Ceara, Brazil with the participation of experts from more than 70 countries. The results of this Conference were brought up to the attention of the UNCED Organizing Committee. The important conclusions of the Conference were discussed by delegates attending UNCED and considered as a milestone

for the approval of the negotiations of the UNCCD, according to the Newspaper Le Monde.

////1992 – The UN Conference on Environment and Development (UNCED) was held in Rio de Janeiro. It results in the approval of the Convention on Biological Diversity, the Framework Convention on Climate Change, the Rio Declaration, and a statement of non-binding Forest Principles. It further approved the negotiation of the UNCCD and established an Inter-governmental Negotiating Committee (INCD).

////1993 – First session of the Inter-Governmental Committee for the Negotiations of the Convention to Combat Desertification - INCD - May 24th to June 3rd 1993, Nairobi.

////1994 – The First Brazilian National Conference and Latin American Seminar on Desertification (CONSLAD) was held in Fortaleza, Ceara, Brazil aimed to prepare the Latin American and Caribbean Regional Annex for the UNCD. The LAC Regional Annex prepared in this occasion was presented and approved in the Fifth INCD session held in Paris on 17th June 1994.

////1994 – Fifth session of the INCD, 6-17 June, Paris. The Convention and its Regional Implementation Annexes, including the LAC Regional Annex, has been approved on June 17th.

////1994 – The UNCCD enters into force on October 24th. UNCCD COP sessions: COP 1 – Rome (1997); COP2 – Dakar (1998); COP 3 – Recife (1999); COP 4 – Bonn (2000); COP 5 – Geneva (2001); COP 6 – Havana (2003); COP 7 – Nairobi (2005); COP 8 – Madrid (2007).

//// **1996** – Latin America and the Caribbean, Africa and Asia organized their first regional meetings. The following years the same regions had continued their organizational processes through the regional meetings as preparation for the COPs. It has been organized twelve regional meetings in the period from 1996 to 2007 in various countries in the three regions.

////**1998** – Organization of the first Forum Africa- Latin America and the Caribbean in the city of Recife, Brazil. This important tool for the inter-regional cooperation, also organized between Africa and Asia, has been strengthened the south-south cooperation through the implementation of various projects. Other inter-regional had been organized and platforms of cooperation established.

////**2000** – The Millennium Declaration adopted by UN General Assembly defines “respect for nature” as a fundamental value and commits “to integrate the principles of sustainable development into country policies”.

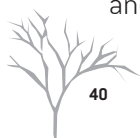
////**2001** – Establishment of the Committee for the Review of the Implementation of the Convention (CRIC) by the COP 5.
UNCCD CRIC sessions: CRIC 1 – Rome (2002); CRIC 2 – Havana (2003); CRIC 3 – Bonn (2004); CRIC 4 – Nairobi (2005); CRIC 5 – Buenos Ayres (2007); CRIC 6 – Madrid (2007).

////**2002** – World Summit on Sustainable Development in Johannesburg recognizes the environmental protection and the economic and social development as interdependent and mutually reinforcing.

//// **2006** – Dust storms have been identified in different States of the Great Plain. The most noticeable being the dust storm that occurred in Texas in November of 2006.

//**2007** – Approval of the Ten-year Strategic Plan for the Convention by the COP 8 in Madrid.

//// **2008** – Organization of the CRIC 7 and the First Special Session of the Committee on Science and Technology in Istanbul.



TERMOS E CONCEITOS - PORTUGUÊS



Acreditação

Aprovação e reconhecimento do fato de que as credenciais apresentadas por delegados de um país ou de uma instituição determinada são aceitáveis de acordo com regras estabelecidas. A acreditação autoriza a participação de delegados em reuniões ou outros tipos de atividades.

Adaptação

De acordo com a UNFCCC, “adaptação é o ajuste nos sistemas humanos ou naturais em resposta a estímulos atuais ou esperados ou seus efeitos, o que minimiza os danos ou aproveita os benefícios das oportunidades criadas.

Este conceito foi incorporado na UNCCD e pode ser aplicado ao contexto de “adaptação à seca” ou adaptação a novas condições ambientais nas terras secas derivadas da mudança do clima.

Advocacy (Defesa)

O ato de pedir ou argumentar favoravelmente para algo, como uma causa, idéia ou política. O termo implica uma ação ou um conjunto de ações que têm o objetivo de influenciar as políticas públicas ou privadas. No contexto da UNCCD o conceito é utilizado como sinônimo de “influenciar os tomadores de decisão” para a implementação da Convenção ou melhorar o meio ambiente e as condições de vida nas regiões secas por meio da Convenção.

Agenda 21

De acordo com a DESA, a “Agenda 21 é um abrangente plano de ação de âmbito mundial, nacional e local para ser considerado pela Organização das Nações Unidas, Governos e outros

importantes grupos, em todas as áreas onde os impactos humanos afetam o ambiente”.

A Agenda 21 foi adotada durante a Conferência do Rio em 1992 como um novo paradigma para o desenvolvimento sustentável no século 21.

Albedo

De acordo com o PewCenter, “albedo se refere à razão entre a quantidade de luz solar refletida pela terra e a quantidade de luz solar recebida. A luz que não se reflete se converte em radiação infravermelha (ou seja, calor), que causa o aquecimento da atmosfera. As superfícies com alto albedo (por exemplo neve e gelo) geralmente contribuem para o esfriamento, enquanto superfícies com baixo albedo (por exemplo, florestas) geralmente contribuem para o aquecimento. Mudanças no uso da terra que afetam significativamente suas características podem, portanto, influenciar o clima através de mudanças no albedo.

Durante os anos de 1960, alguns cientistas fizeram menção à contribuição positiva da desertificação para o aumento do albedo e, portanto, para reduzir a mudança climática. Esta posição foi rejeitada e a contribuição positiva da vegetação para a captura de carbono foi reconhecida.

Anexos de Implementação Regional

De acordo com o artigo 29 da UNCCD, os Anexos de Implementação Regional são parte integrante da Convenção. Há atualmente 5 anexos regionais: África, Ásia, América Latina e Caribe, Mediterrâneo do Norte e Europa Central e Oriental.

Antropismo

Nas ciências ambientais significa as mudanças causadas pelas atividades humanas no ambiente natural.



Aridez

De acordo com o GD, “aridez é a razão entre o potencial de evaporação e a média da precipitação anual para uma determinada região”.

B

Bacia de Drenagem

De acordo com o USGS, “bacia de drenagem é a área de terra onde a precipitação escorre para riachos, rios, lagos ou reservatórios. É uma área que se pode identificar pelo traço de uma linha desde a parte mais alta entre duas áreas de um mapa, frequentemente uma faixa. Grandes bacias de drenagem, como a área que drena o Rio Mississippi contém milhares de pequenas bacias de drenagem. Também é chamada de “linha divisora de águas”.

Balanço de Energia

De acordo com a AMS, “balanço de energia é o equilíbrio entre o aquecimento e o esfriamento de um volume e todas as fontes possíveis de absorção de energia. As fontes e os principais sumidouros de energia incluem tipicamente os fluxos líquidos do calor sensível, do calor latente e da energia radiante. A conservação de energia requer que a energia recebida por uma superfície deva ser igual à energia perdida mais a energia armazenada por esta superfície. Para as superfícies de água e de terra, a fonte de energia principal é a radiação líquida, que iguala a soma da radiação curta e longa recebida de cima menos a radiação refletida. Esta energia se transfere normalmente no solo (fluxo de calor do solo), no ar (fluxo de calor sensível), ou no fluxo de calor latente (evapotranspiração - ET). As pequenas quantidades de energia entrante podem modificar o conteúdo de calor da

água ou das colheitas na superfície ou se convertem em outras formas de energia (p.e. fotossíntese). Usa-se frequentemente o balanço energético para estimar a evapotranspiração por meio de: 1) medição da radiação, do fluxo de calor do solo e do fluxo de calor sensível líquido; 2) incorporando esses valores em uma equação de balanço energético; e, 3) encontrando a solução para o fluxo de calor latente (ET). Sob condições quentes, secas ou de ventos (movimentos do ar), o calor do ar, além da radiação líquida, está às vezes em uma superfície fria adjacente. O movimento do ar pode às vezes aumentar as taxas de evaporação acima da energia disponível da radiação líquida”.

Biocombustíveis

De acordo com o Yara, “biocombustível é o combustível sólido, líquido ou gasoso, que consiste de ou é derivado de material biológico, mais comumente plantas, teoricamente produzidos por qualquer fonte (biológica) de carbono”.

Biodiversidade

De acordo com a CBD, “biodiversidade é a variabilidade entre os organismos vivos de todas as fontes, incluindo a terrestre, a marinha e outros ecossistemas aquáticos, e os complexos ecológicos dos quais são parte; isto inclui a diversidade das espécies, entre espécies e de ecossistemas”.

Bioma

De acordo com a CBD, “bioma é uma parte importante do ambiente vivo de uma particular região (como uma floresta ou uma planície), caracterizado por sua distinta vegetação e mantido por condições climáticas locais”.

Biomassa

De acordo com o Yara, “biomassa é a massa biológica, a quantidade de matéria viva ou peso seco de uma espécie particular dentro de um habitat ou de uma área geográfica. A energia da biomassa está armazenada na matéria orgânica, bem como nos animais e em seus produtos de desperdício”.

Biosfera

De acordo com a EPA, “biosfera é a parte da terra e sua atmosfera que pode suportar a vida. Os organismos, vivos ou não, são encontrados próximos à superfície da terra e partes da litosfera e hidrosfera. A parte do ciclo de carbono global que inclui os organismos vivos e a matéria orgânica biogênica”.

Boas Práticas

No contexto da UNCCD o termo está associado com a idéia de sustentabilidade e é utilizado para descrever o conjunto de técnicas, procedimentos e práticas sociais no manejo de recursos naturais, em nível de comunidades. Algumas vezes está associado com os conhecimentos tradicionais e as tecnologias apropriadas no manejo da terra.

Bottom-up Approach (de baixo para cima)

O conceito está relacionado com a participação dos diferentes atores sociais (indivíduos, grupos sociais ou comunidades) nos processos políticos e sociais. No contexto da UNCCD significa a participação das populações locais e usuários da terra nos processos de tomada de decisão relacionados com o manejo sustentável da terra.



Bureau (Mesa diretiva)

Grupo responsável por dirigir os trabalhos da COP ou de seus órgãos subsidiários. Seus membros são delegados indicados por cada um dos grupos regionais das Nações Unidas. No contexto da UNCCD, há três mesas diretivas representando a COP, o Comitê de Ciência e Tecnologia e o CRIC.



Camada Superior do Solo

De acordo com Pidwirny, “a camada superior do solo é um termo genérico que se refere ao horizonte superior do solo que geralmente contém alto nível de matéria orgânica e os sistemas de raízes da vegetação superior”.

Ciclo Hidrológico

De acordo com a EF, “ciclo hidrológico é a transferência cíclica do vapor de água da superfície da terra para a atmosfera, da atmosfera de volta para a terra e, através da correnteza para os rios, lagos e em última instância para os oceanos”.

CITES

Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Silvestre.

Classificação Climática

De acordo com a AMS, “classificação climática é a divisão dos climas da terra em sistemas mundiais de regiões contíguas, cada uma das quais definida por uma relativa homogeneidade dos elementos do clima. A mais antiga classificação climática conhecida, elaborada pelos gregos, divide os hemisférios em três zonas climáticas, “os sem verão”, “os intermediários” e os “sem

inverno”, considerando somente as diferenças latitudinais do efeito solar (a palavra grega “Klima” significa “inclinação”). Recentemente, estas zonas foram chamadas de zonas Tórridas, Temperadas e Frias. Aparentemente Alexander Supan introduziu o mais importante avanço nesta classificação no século XIX. Ele baseou suas zonas nas temperaturas atuais e não nas teóricas e nomeou uma faixa quente, duas temperadas e duas camadas frias. Supan também dividiu o mundo em 34 categorias climáticas, sem tentar relacionar os distintos climas das distintas localidades. Outro enfoque básico muito utilizado reconhece outros controles climáticos, bem como o sol. Os climas resultantes são chamados (com variações) polar, temperado, tropical, continental, marinho, de montanha e possivelmente outros. Das principais classificações climáticas, as de W. Köppen (1918) e C. W. Thornthwaite (1931) são as mais utilizadas. O “sistema geográfico de climas” de W. Copen está baseado em valores anuais e sazonais de temperatura e precipitação. O sistema bioclimatológico de Thornthwaite (1931) utiliza o índice de precipitação efetiva para alinhar as faixas de umidade e eficiência térmica para as faixas de temperatura. Thornthwaite (1948) introduziu um enfoque “racional” para a classificação, onde se utiliza a evapotranspiração como medida de eficiência térmica e é comparada com a precipitação para formar um índice de umidade e mostrar os períodos e as quantidades de sobras e faltas de água”.

Clearing-house Mechanism

O termo refere-se a um sistema para prover informação relevante para os tomadores de decisão,

para estimular o intercâmbio de informação entre os atores sociais, provendo as ferramentas para a disseminação de informação, promoção de conferências eletrônicas, treinamento e outras modalidades de interação para facilitar o fortalecimento de capacidades.

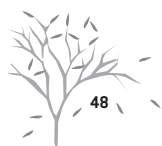
Clima

De acordo com Natsource, “o clima é a média do tempo (estado atmosférico), usualmente tomada por um período de 30 anos, para uma região particular e um determinado período. O clima não é a mesma coisa que o tempo, mas uma determinada média do tempo para uma região particular. O tempo descreve o estado de curto prazo da atmosfera. Os elementos do clima incluem a precipitação, temperatura, umidade, tempo de insolação, velocidade do vento e fenômenos como a nebulosidade, os cristais de gelo e granizo e outras medidas do tempo”.

Clima Desértico

De acordo com a AMS, “um clima desértico se caracteriza por uma umidade insuficiente para suportar a vida vegetal, ou seja, um clima com extrema aridez”.

De acordo com o MP, “os desertos cobrem cerca de 50% da superfície terrestre e ocorrem onde a pluviosidade está abaixo dos 50 mm ao ano. Embora muitos desertos, como o Sa-hara no norte da África, e os desertos do oeste Americano, México e Austrália se encontrem em baixas latitudes, há outros tipos, como os desertos frios: estes se encontram nos limites de Utah e Nevada e em partes da Ásia ocidental. Muitos desertos têm uma quantidade considerável de vegetação especializada, bem como animais vertebrados e invertebrados especializados”.



Clima Seco

De acordo com a AMS, “clima seco, segundo a classificação de W. Köppen de 1918, é a categoria principal do clima (climas do tipo B), que inclui o clima de estepe e o clima de deserto. Estes climas, diferentemente de outros mencionados em seu trabalho, são definidos terminantemente pela quantidade de precipitação anual em função da distribuição estacional da água; assim, tem-se um índice de umidade abaixo de zero. Estes tipos incluem os climas secos subúmidos, semiárido e árido. Os climas secos se subdividem ainda segundo valores do índice de umidade da seguinte forma: pouco ou nada de excesso de água; excesso moderado de água no inverno; excesso moderado de água no verão; excesso grande de água no inverno; excesso grande de água no verão”.

A UNESCO utilizou a definição de Thornthwaite na preparação do Mapa das Zonas Áridas publicado em 1979. O conceito de “zonas áridas” usado pela UNCCD está baseado na definição de Thornthwaite e no mapa da UNESCO.

Clima Semiárido

De acordo com a AMS, “a classificação climática de Thornthwaite de 1931, é uma faixa de umidade na qual a vida vegetal principal se constitui de plantas baixas e resistentes à seca. Köppen chamou estas condições de clima de estepe. As regiões semiáridas são muito susceptíveis à seca”.

Clima Subúmido

De acordo com a AMS, “clima subúmido é uma faixa de umidade da classificação climática de Thornth-

waite de 1931, definida por valores do índice da precipitação-eficácia de 32-63 e designado pela letra C. Baseado na vegetação típica, o clima subúmido se chama às vezes de prado. Em 1948 Thornthwaite dividiu esta categoria em subúmido úmido e subúmido seco, com valores do índice de umidade de 0 a +20 e de -20 a 0, respectivamente. O valor zero do índice de umidade divide o mais úmido do mais seco. Este tipo de clima e o clima semiárido são muito susceptíveis a condições de seca”.

Clima Subúmido Seco

De acordo com a AMS, “clima subúmido seco é uma faixa de umidade na classificação climática de Thornthwaite de 1931, definida por valores do índice de precipitação-eficiência de 32-63, designado pela letra C. Baseado em sua vegetação típica, o clima subúmido às vezes se chama prado (campina). Em 1948, Thornthwaite dividiu esta categoria em subúmido úmido e subúmido seco, com valores do índice de umidade de 0 a +20 e -20 a 0, respectivamente. O valor zero do índice de umidade também divide o clima úmido dos climas secos. Este tipo de clima e o clima semiárido são muito susceptíveis à seca”.

Clima Tropical de Savana

De acordo com a AMS, “clima tropical de savana é, em geral, o tipo de clima que produz a vegetação da savana tropical e subtropical; um clima com uma estação seca de inverno, uma estação de chuvas de verão relativamente curta e pesada, e altas temperaturas ao longo de todo o ano”.

Comitê de Ciência e Tecnologia

O CCT foi estabelecido pelo artigo 24 da UNCCD. Tem o objetivo prover a COP com infor-

mação e conselhos sobre os temas científicos e tecnológicos relacionados com a luta contra a desertificação e a mitigação dos efeitos da seca.

Comitê do Plenário

Grupo criado pelo presidente da Conferência das Partes - COP para apoiar o processo de negociação das decisões. É um comitê aberto, que consiste dos mesmos membros da COP e funciona somente durante o período de sua realização. Quando o comitê termina o trabalho, envia os projetos de decisão para o plenário da COP, que os adota durante a sessão plenária.

Conferência das Partes (COP)

O artigo 22 da Convenção estabelece que a Conferência das Partes é o órgão supremo para a tomada de decisões da Convenção. A palavra “conferência” não é utilizada com o sentido de “reunião”, mas com o de “associação”. A COP se reúne regularmente para tomar decisões sobre seu trabalho futuro.

Conhecimento

Entende-se conhecimento através de três conceitos: i) qualificação e habilidades adquiridas por uma pessoa através da experiência ou educação; ii) o que se sabe em um campo particular ou em sua totalidade; fatos e informação; iii) consciência ou familiaridade que se ganha pela experiência de um fato ou situação.

Conhecimento Tradicional

De acordo com a UNESCO, “conhecimento tradicional é um corpo de conhecimentos acumulados,

técnicas, práticas e representações mantidas e desenvolvidas pelas pessoas com uma extensa história de interação com o ambiente natural. Estes sofisticados sistemas de entendimento, interpretações e significados são parte integrante de um complexo cultural que abarca o idioma, os sistemas de nomeação e de classificação, as práticas de uso dos recursos, rituais, espiritualidade e visão de mundo”.

Consciência

A primeira fase do processo de aprendizagem. Estar consciente de que uma idéia, instituição, projeto ou produto existe, é uma etapa inicial para seu conhecimento. O conceito tem origem na filosofia, mas tem sido usado nos contextos político e social. O conceito requer um complemento para que saibamos do que se trata. Exemplo: estar consciente de uma idéia, instituição, projeto ou produto.

Conscientização

É um processo com o propósito de melhorar a consciência sobre uma idéia, instituição, projeto ou produto entre comunidades ou outros grupos sociais. Implica em um conjunto de ações ou processos que podem abrir oportunidades para o intercâmbio de informação e melhora do entendimento de uma idéia, instituição, projeto ou produto. No contexto da UNCCD o conceito de conscientização tem sido usado de forma associada com o de advocacy, com o objetivo de promover a Convenção.

Conservação da Água

De acordo com a UNESCO, “conservação da água são as medidas introduzidas para reduzir a quan-



tidade de água usada para qualquer propósito, e/ou para protegê-la contra a contaminação”.

Conservação de Solos

De acordo com a OCDE, “Conservação de solos é a proteção do solo contra a erosão e outros tipos de degradação, para manter sua fertilidade e produtividade. Inclui geralmente a gestão de bacias e o uso da água”.

Existem muitas tecnologias e práticas dedicadas à conservação de solos nas terras secas, porém não são utilizadas pelos usuários da terra por distintas razões, o que leva à erosão e desertificação.

Contabilidade Hídrica

De acordo com a AMS, “contabilidade hídrica é a contabilidade de água que entra e sai de uma região, incluindo a precipitação, a evaporação, a saída e a infiltração; É usada frequentemente para estimar a evapotranspiração”.

Convenção

De acordo com Answer, “convenção é um acordo entre estados, grupos ou forças militares, especialmente um acordo internacional para tratar de um tema específico, tal como a luta contra a desertificação ou a proteção da propriedade intelectual”.

Convenções do Rio

De acordo com a UNEP, “o termo é utilizado para mencionar as convenções negociadas e adotadas durante a Conferência do Rio em 1992. Estas convenções são a Convenção da Diversidade Biológica (CDB ou CBD), a Convenção Marco de Mudança do Clima (UNFCCC) e a convenção

da ONU de Combate à Desertificação (UNCCD), adotada em 1994”.

Correnteza

De acordo com a AMS, “correnteza é a água derivada da precipitação que alcança os canais de drenagem”.

CRIC – Comitê de Revisão da Implementação da Convenção

De acordo com a decisão 1 da 5ª sessão da Conferência das Partes da UNCCD, decidiu-se estabelecer um Comitê para a Revisão da Implementação da Convenção (CRIC) como órgão subsidiário da Conferência das Partes para auxiliar em revisar regularmente a implementação da Convenção.

D

Dados

Refere-se a um conjunto organizado de peças de informação, usualmente resultante da experiência, observação ou experimentação. Pode consistir de números, palavras ou imagens, particularmente como medidas ou observações de um conjunto de variáveis. No contexto da UNCCD, dados consistem em peças de informação fornecidas pelos países sobre a situação da desertificação ou sobre a implementação da Convenção. Os dados são usualmente coletados por meio dos relatórios nacionais.

Déficit de Água

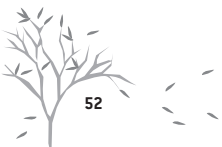
De acordo com a UNESCO, “o déficit de água é a diferença acumulada entre a evapotranspiração e a precipitação potencial durante certo período, no qual a precipitação é a menor entre as duas”.

Degradação da Terra

De acordo com o artigo 1 da UNCCD, “Degradação da terra é a redução ou a perda da produtividade biológica ou econômica, bem como da complexidade das terras agrícolas irrigadas ou não, das pastagens, bosques e terras com vegetação nativa, em zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas. A degradação de terra é causada pelos sistemas de utilização da terra ou por um processo ou uma combinação de processos, incluídos os resultantes de atividades humanas e padrões de habitação, tais como:

(i) Erosão dos solos causada por ventos e/ou água

(ii) Degradação das propriedades físicas, químicas, biológicas ou econômicas dos solos e perdas de longo prazo da vegetação nativa”.



Degradação de Solos

De acordo com a OECD, “Degradação dos solos refere-se ao(s) processo(s) pelo(s) qual(ais) os solos declinam em sua qualidade e assim ficam menos aptos para propósitos específicos, tal como a produção vegetal”.

Desastre

De acordo com o ISRD, “desastre é uma profunda ruptura no funcionamento de uma comunidade ou uma sociedade, causando perdas humanas, materiais, econômicas e ambientais que excedem a habilidade de lidar com o problema por parte da comunidade ou sociedade afetada usando seus próprios recursos”.

Em geral, pode-se considerar o conceito de “desastre” sob 3 aspectos distintos:

- *Desastres naturais: furacões, tsunamis ou seca. Estes eventos têm uma dinâmica própria e não são causados diretamente pelos homens. No entanto, considera-se que as atividades humanas podem intensificar ou reduzir os efeitos dos desastres. Os sistemas de alerta precoce e os programas de preparação para as secas podem minimizar as perdas humanas e econômicas.*
- *Desastres humanos: como a guerra, a fome ou uma epidemia, que são causadas pelos homens e não têm relação direta com o ambiente, mas podem impactar profundamente o ambiente. Considera-se que algumas guerras civis na África causaram profundos danos aos recursos naturais.*
- *Desastres Humanos/Naturais: refletem uma combinação de atividades/comportamentos humanos em condições naturais ou ambientais*

específicas. Em geral os desastres mistos têm uma dinâmica baseada em mecanismos de retroalimentação entre causas e consequências. Desertificação e as tendências recentes da mudança climática estão nesta categoria. Com relação à desertificação, esta representa um fenômeno induzido pelo homem que gera a degradação (física) da terra. O manejo sustentável da terra é uma ferramenta para evitar a desertificação, reduzir os impactos da seca e outras consequências socioeconômicas.

Desenvolvimento Sustentável

De acordo com o BR, “desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas próprias necessidades”.

Desertificação

De acordo com o artigo 1 da UNCCD, “desertificação significa a degradação da terra nas zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas, resultante de vários fatores, incluindo as atividades humanas e as variações climáticas”.

A palavra “desertificação” foi mencionada pela primeira vez pelo pesquisador francês Louis Lavauden em 1927 e foi popularizada por Andre Aubreville nos anos 40, depois de uma década de experiências relacionadas com a degradação da terra na Grande Planície Americana, causada principalmente pelo desmatamento, exploração intensiva dos solos e 9 anos de seca intensa que afetou a região nos anos de 1929 a 1936. Existe uma intensa discussão sobre as diferenças entre “desertificação” e “desertização” ou formação de desertos. Os conceitos são absolu-

tamente distintos. Desertos são o resultado da evolução climática e desertificação é o resultado do manejo inadequado dos recursos naturais nas zonas áridas.

Desmatamento

De acordo com a UNFCCC, “desmatamento é a conversão direta de áreas florestadas em áreas desmatadas, induzidas pela ação humana”.

Dessalinização

De acordo com Gupta & Gupta, “a salinização de solos é um dos principais problemas nas áreas irrigadas nas zonas áridas, o que leva à perda da produtividade e à desertificação. Existem diferentes métodos para dessalinizar os solos. Os principais são: a) retirada física da camada de sal; b) lavagem com o uso de água e, c) lixiviação”.

Dessecação

De acordo com a AMS, “Dessecação é o processo de secar. Em climatologia, uma prolongada diminuição ou desaparecimento da água em uma região. Isto pode ser causado por: a) uma diminuição das chuvas, b) o fracasso em manter a irrigação, ou c) desmatamento ou plantio intensivo”.

Dia Mundial de Luta Contra a Desertificação e a Seca

Através da resolução A/RES/49/115 de 19 de dezembro de 1994, as Nações Unidas estabeleceram o Dia Mundial de Luta Contra a Desertificação e a Seca com o objetivo de promover a consciência pública através da publicação e difusão de documentos e exposições referentes à

cooperação internacional e a implementação da convenção, para combater a desertificação e os efeitos da seca.

Distribuição de Chuvas

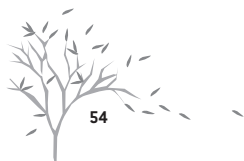
De acordo com a AMS, “Distribuição de chuvas é a maneira pela qual a quantidade de precipitação varia no espaço e no tempo”.

Drenagem

De acordo com a FAO, “drenagem é a remoção natural ou artificial do excesso de água de superfície ou subterrânea e os sais dissolvidos, em uma particular área, para melhorar o cultivo. No caso da drenagem natural, o excesso de água vai para lagos, magues ou rios. Em um sistema artificial, água ou solos são removidos por meio de canais naturais ou artificiais, superficiais ou subterrâneos”.

Dust Bowl

Área semiárida que abarca mais de 300.000 km² na Grande Planície dos Estados Unidos, que vivenciou processos de seca e erosão de solos nos anos de 1920 e 1930. Conhecido como o primeiro processo de desertificação nos tempos modernos causado pelo uso inadequado dos recursos naturais, desmatamento e a criação extensiva de gado. Considera-se também a fonte de inspiração para os primeiros estudos científicos com relação à degradação da terra no século XX.



E

Ecoclimatologia

De acordo com a AMS, “a ecoclimatologia é um ramo da bioclimatologia que estuda as relações entre os organismos e seu ambiente climático. Inclui a distribuição e a adaptação fisiológica das plantas e animais ao clima”.

Ecologia

De acordo com a AMS, “ecologia é o estudo das relações mútuas entre os organismos e seu ambiente”.

Ecossistema

De acordo com a CBD, “ecossistema é um complexo dinâmico de plantas, animais e comunidades de micro-organismos e seu ambiente vivo atuando como uma unidade funcional”.

Efeito Estufa

De acordo a EPA, “efeito estufa é o aprisionamento e o aumento do calor na atmosfera (troposfera) próxima à superfície da Terra. Parte do calor que se reflete para o espaço desde a superfície da Terra é absorvido pelo vapor de água, dióxido de carbono, ozônio e outros gases e são irradiados de volta para a superfície. Se a concentração atmosférica destes gases de efeito estufa aumenta, a média da temperatura na parte baixa da atmosfera também aumenta”.

Eficiência no Uso da Chuva (RUE)

De acordo com a ESA/Bai et alli, “RUE é o quociente da produção primária líquida anual e a precipitação. A média de eficiência (RUE) da chuva varia entre os biomas devido a diferenças na estrutura da vegetação e limitantes bioquímicos. No entanto, durante os anos mais secos em cada lugar, há uma convergência a uma máxima comum RUE (RUE submáximos) que é típica dos ecossistemas áridos (ESA, Bai et alli).

El Niño-Oscilação Sul (ENSO)

De acordo com o ISDR, “o ENSO é uma interação complexa entre o oceano Pacífico tropical e a atmosfera global que dá lugar a episódios irregulares nos padrões do oceano e do tempo em muitas partes do mundo, com frequência com impactos significativos, tal como as mudanças nos habitats marinhos, na precipitação, inundações, secas e mudanças nos padrões das tormentas. O fenômeno El Niño se refere a temperaturas acima da média no oceano ao longo da costa do Equador, Peru e Chile e através da parte leste do oceano Pacífico, enquanto que a oscilação sul se refere aos padrões globais associados às mudanças da pressão atmosférica e das chuvas”.

Os efeitos do El Niño são extensos e qualquer ocorrência do El Niño pode afetar a vida de mais de 1 bilhão de pessoas em todo o planeta. Seus impactos podem ser devastadores, como ilustrado por alguns dos efeitos do atipicamente forte El Niño de 1982-83: Seca (às vezes com incêndios associados) em muitos países da costa do Pacífico ocidental e do sudeste da África equatorial, no sul da Índia e no Sri Lanka, Espanha, Portugal, norte da África, e partes da América do Sul e Central; ciclones severos

que causam danos nas comunidades das ilhas do Pacífico; inundações em amplas partes da América do Sul, Caribe, Europa ocidental e partes da zona do Golfo e tormentas severas na parte ocidental e nordeste dos Estados Unidos.

Elementos do Clima

De acordo com a AMS, “os elementos do clima são qualquer das propriedades ou condições da atmosfera e oceano que em conjunto definem o clima de um lugar, tais como a temperatura, umidade e precipitação”.

Empoderamento

De acordo com o WB, “empoderamento é o processo de melhoria das capacidades dos indivíduos ou grupos para escolher e transformar estas escolhas em ações desejadas e resultados. No centro deste processo estão as ações que fazem com que os indivíduos e a coletividade melhorem a qualidade dos seus ativos, bem como a eficiência e justiça dos contextos organizacional e institucional que governam os usos destes ativos”.

Energia Renovável

De acordo com o Yara, “energia renovável é o abastecimento de energia derivada de fontes naturais capazes de regenerar-se, permitindo o consumo sustentável de longo prazo de energia pelos seres humanos (por exemplo: solar, eólica, marítima, geotérmica, por biomassa)”.

Enfoque Baseado na Sustentabilidade dos Meios de Vida

Tem como centro as pessoas e seus meios de vida. Atribui-se prioridade aos ativos (tangíveis e intangíveis) das pessoas; sua capacidade de

suportar as situações negativas (no contexto da vulnerabilidade); políticas e instituições que refletem as prioridades das pessoas pobres e não as das elites. Muitas agências multilaterais, bilaterais e não governamentais acreditam que usar um enfoque baseado na sustentabilidade dos meios de vida é uma forma simples e prática de pensar a implementação do desenvolvimento.

Enfoque Ecosistêmico

De acordo com a FAO, “enfoque ecossistêmico é a integração do conhecimento científico das relações ecológicas em uma estrutura socio-política e de valores complexa, com o objetivo geral de proteger a integridade de um ecossistema natural no longo prazo”.

Erosão

De acordo com a AMS, “erosão é o movimento dos solos ou de pedras a partir de um ponto a outro pela ação do mar, da água corrente, do gelo, da precipitação ou do vento”.

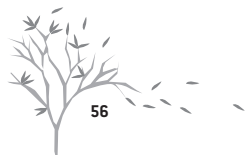
No contexto da UNCCD a erosão é um dos fatores mais importantes que leva à degradação da terra, particularmente nos casos provenientes do uso de práticas agrícolas inadequadas.

Estação Seca

De acordo com a AMS, “a estação seca é, em certos tipos de clima, o período do ano ou os meses durante os quais a precipitação é mínima para uma região, em oposição à estação chuvosa”.

Estratégia

No contexto da UNCCD considera-se “estratégia” como “o marco e plano estratégico de 10 anos



para melhorar a aplicação da UNCCD” que foi aprovado pela COP 8 realizada em Madri.

Evaporação

Processo físico pelo qual a água se transforma em estado gasoso no ciclo hidrológico.

Evaporação Potencial

De acordo com a AMS, “Evaporação potencial é também chamada de capacidade evaporativa, energia de evaporação, capacidade de evaporação, evaporatividade. É uma medida do grau em que o tempo ou o clima de uma região é favorável à evaporação. Considera-se geralmente ser o índice de evaporação, sob condições atmosféricas existentes, de uma superfície de água quimicamente pura e com a mesma temperatura da camada mais baixa da atmosfera”.

Evapotranspiração

De acordo com a AMS, “evapotranspiração é o processo combinado através do qual a água da superfície do gelo, dos solos descobertos e da vegetação que compõem a superfície da Terra se transfere para a atmosfera. É a quantidade total de água transferida da terra para a atmosfera”.

Evapotranspiração Efetiva

De acordo com a AMS, “Evapotranspiração efetiva é a quantidade efetiva de água perdida pela evapotranspiração do complexo planta-solo no processo de cultivo. A perda de água por evapotranspiração depende de características da planta e do solo e da quantidade de água disponível no solo”.

Nas zonas áridas, a evapotranspiração é sempre mais alta que a quantidade de chuva. Isto

significa, em termos anuais, um déficit permanente de água e uma real e dramática limitação para as atividades agrícolas e para os meios de vida das populações que vivem nestas áreas.

Evapotranspiração Potencial

De acordo com a AMS, “Evapotranspiração potencial é a quantidade de água evaporada (como transpiração e evaporação do solo) de uma área de vegetação contínua e uniforme que cobre a terra e que está bem suprida com água. Geralmente é a quantidade de umidade que, se estivesse disponível, seria retirada da área de terra pela evaporação. É expressa em milímetros”.

F

Fertilidade dos Solos

De acordo com o Yara, “fertilidade dos solos é a capacidade total do solo de suportar o crescimento vegetal, assegurando os nutrientes adequados e as condições convenientes para a absorção da água, proporcionando as condições favoráveis para o crescimento e o desenvolvimento do sistema radicular. A fertilidade é uma síntese dos componentes químicos, físicos e biológicos e sofre influência de fatores climáticos e de manejo”.

Floresta Tropical

De acordo com a UNESCO, “floresta tropical é uma floresta luxuriante integrada geralmente por árvores altas e frondosas e encontradas geralmente nos planaltos e terras baixas tropicais ao redor da linha do equador”.

Florestamento

De acordo com o KUG, “florestamento é o plantio de árvores em terras que historicamente não tinham florestas”.

O conceito tem sido utilizado no contexto dos programas de restauração/reabilitação de terras, particularmente aqueles relacionados com programas agroflorestais.

Fortalecimento de Capacidades

De acordo com a Agenda 21, capítulo 37, “o fortalecimento de capacidades engloba

as capacidades humanas, científicas, tecnológicas, organizacionais, institucionais e de recursos dos países. A meta fundamental do fortalecimento de capacidades é o fortalecimento das habilidades para avaliar e atacar as questões cruciais relacionadas com a seleção de políticas e formas de implementação entre as opções de desenvolvimento, baseadas na compreensão das potencialidades do ambiente e limites e necessidades percebidas pelas pessoas de um país considerado”.

Fundo de Bonn

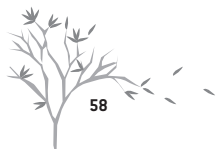
Doação especial que a Alemanha faz todos os anos para a Secretaria, como país hóspede da Convenção.

Fundo Mundial para o Meio Ambiente (FMMA)

O Global Environment Facility (GEF) é uma agência financeira independente que proporciona fundos financeiros a países em vias de desenvolvimento para projetos que beneficiam o ambiente global e promovem as formas de vida sustentáveis em comunidades locais. As partes da UNCCD aprovaram o GEF como seu mecanismo financeiro. O Programa Operativo 15 é o que se ocupa do tema de degradação de terras.

Fundos Suplementares

São os fundos adicionais mobilizados pela Secretaria para atividades relacionadas ao fortalecimento da implementação da Convenção nos níveis sub-regional, regional e inter-regional, bem como na implementação dos Programas de Ação Nacionais pelos países.



G

Gado

De acordo com a FAO, “gado é qualquer animal, incluindo bovinos (búfalo e bisonte), ovino, suíno, caprino, equino, aves de curral e abelhas domésticas ou domesticadas criadas para alimentação ou para a produção de alimentos. Os produtos da caça, da pesca e da caça de animais selvagens não estão considerados nesta definição”.

Gases de Efeito Estufa (GHGs)

De acordo com a UNFCCC, “os gases de efeito estufa são aqueles gases atmosféricos responsáveis por causar o aquecimento do planeta e a mudança do clima. Os principais GHGs são o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O). Menos frequente, mas de grande alcance como gases de efeito estufa são os hidrofluorcarbonos (HFCs), perfluorcarbonos (PFCs) e hexafluoreto sulfúrico (SF₆)”.

Gênero

De acordo com o WB, “gênero se refere aos papéis socialmente construídos e atribuídos às mulheres e homens e às específicas relações sociais entre eles. Os papéis são aprendidos, mudam com o tempo e são diferentes em diferentes culturas. Gênero é um dos pontos-chave para a análise social. É importante entender as forças sociais, econômicas, políticas e culturais que determinam como homens e mulheres participam e se beneficiam das atividades e do controle dos recursos. Uma boa análise deveria

enfocar as limitações, riscos e oportunidades específicas relacionadas ao gênero”.

Em muitas partes das regiões áridas, o papel da mulher e seus conhecimentos sobre o manejo de recursos naturais e a segurança alimentar é fundamental para a reprodução social e econômica locais. Apesar de seu papel e conhecimentos, as mulheres sofrem, com frequência, limitações para cuidar de suas famílias e da terra da qual dependem. A UNCCD confere especial atenção ao papel da mulher na promoção do desenvolvimento no nível local e, em alguns casos, como as depositárias dos conhecimentos tradicionais das comunidades.

Gestão

De acordo com a FAO, “gestão é a arte de tomar as medidas que afetam um recurso e sua exploração com o objetivo de alcançar, entre outros, a maximização da produção deste recurso”.

Gestão de Conhecimento

De acordo com a Wikipedia, “gestão de conhecimento abarca uma gama de práticas usadas por organizações para identificar, criar, representar e disseminar conhecimentos. Os programas de gestão de conhecimento se vinculam tipicamente aos objetivos de uma organização, tais como a melhoria do seu funcionamento, a inovação competitiva, transferência de lições aprendidas (por exemplo, entre projetos) e o desenvolvimento geral de práticas de colaboração”.

Gestão de Riscos de Desastres

De acordo com o ISDR, “a gestão de riscos de desastres é o processo sistemático de uso de decisões administrativas, organização, habilidades e capacidades operativas, estratégias e capacidades de enfrentamento da socie-

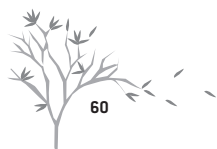
dade e comunidades para diminuir os impactos dos desastres naturais e outros desastres ambientais e tecnológicos. Isto envolve todas as formas de atividades, incluindo medidas estruturais e não estruturais para evitar ou limitar (mitigação e preparação) os efeitos adversos dos riscos”.

Grupo de Contato

De acordo com a UNFCCC, “grupo de contato é um grupo aberto que pode ser estabelecido pela COP ou por um de seus órgãos subsidiários ou pelo Comitê do Plenário, no qual as partes podem negociar e acordar antes de enviar um texto ao plenário para ser adotado. Observadores podem geralmente participar das reuniões dos grupos de contato”.

Grupos Regionais

Alianças dos países, na maioria dos casos compartilhando a mesma região geográfica, que encontram-se para discutir determinados temas ou problemas e indicar seus membros e outros funcionários para as atividades sob a Convenção. Os cinco grupos regionais no contexto da UNCCD são África (53 países), Ásia (53 países), Europa Oriental (23 países), América Latina e Caribe (33 países) e Europa Oriental e Outros Grupos (27 países).



Indicador

É uma ferramenta para identificar, medir e comparar as mudanças ocorridas em uma situação particular ou em um objeto particular para um período de tempo definido. No contexto da UNCCD este é um tema de alta complexidade que vem sendo discutido desde os anos 70. Foram feitas várias tentativas para o estabelecimento de um conjunto básico (e aceito universalmente) de indicadores, mas sem êxito. Existem razões epistemológicas que podem explicar o fracasso dos esforços realizados para o estabelecimento do conjunto básico de indicadores, incluindo a natureza multidisciplinar do conceito e outras razões sociológicas relacionadas com a comunidade científica.

Índice de Aridez

De acordo com a AMS, “o índice de aridez foi usado por C. W. Thornthwaite em sua classificação climática de 1948 como um índice que representa o grau de déficit de água abaixo das necessidades de água em uma dada estação; medida de aridez. É calculado independentemente do índice de umidade, como segue:

$$\text{Índice de aridez} = 100d/n,$$

Onde d (déficit de água) é a soma das diferenças mensais entre a precipitação e a evapotranspiração para aqueles meses em que a precipitação normal é mais baixa que a

evapotranspiração; e n é a soma dos valores mensais da evapotranspiração potencial para os meses com evapotranspiração deficiente. Thornthwaite tem dois usos para o índice de aridez: 1) como um componente do índice de umidade; 2) como base para uma classificação mais detalhada dos climas úmidos (hiperúmidos, úmidos e subúmidos)”.

Índice de Seca

De acordo com a WMO, “o índice de seca é o valor relacionado com alguns dos efeitos cumulativos de uma deficiência prolongada e anormal de umidade; um índice de seca hidrológica que corresponde a níveis abaixo da média nos rios, lagos, depósitos e similares. No entanto, um índice de seca agrícola deve estar relacionado com os efeitos cumulativos de um déficit absoluto ou anormal da transpiração”.

Índice de Umidade

De acordo com a AMS, “o índice de umidade é a porção da precipitação total usada para satisfazer as necessidades das plantas (vegetação). Segundo utiliza C.W. Thornthwaite em sua classificação climática de 1948, é uma medida total de eficácia da precipitação para o crescimento vegetal, que leva em consideração a influência do excesso ou falta de água em relação à necessidade das plantas e a estação do ano”.

Informação

Dados que foram processados de acordo com um propósito definido. Informação implica em conceitualização, análise e apresentação de uma forma compreensível. Informação é o conteúdo de um indicador.

J

Junta de Inspeção Conjunta (JIC)

É um corpo externo independente de supervisão das Nações Unidas com o mandato de conduzir avaliações, inspeções e investigações em todo o sistema. O JIC foi comissionado pela COP 6 da UNCCD para preparar uma revisão abrangente das atividades da secretaria da UNCCD e para submeter o relatório na COP 7. Durante a COP 7, os Países Partes decidiram estabelecer um grupo de contato intergovernamental e intersessional ad-hoc com o mandato de revisar o relatório do JIU e, baseados nesta revisão e outros insumos, desenvolver um plano e um marco estratégico de dez anos com o objetivo de fortalecer a implementação da UNCCD. O Plano Estratégico decenal foi aprovado pela COP 8 realizada em Madrid em 2008.

K

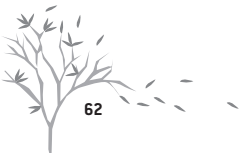
Know-how

De acordo com o MWD, “know-how é o conhecimento de como fazer algo de uma forma eficiente e sem dificuldades”.

L

Linha de Base

Um padrão de dados, medidas ou indicadores através dos quais coisas, situações ou processos podem ser comparados em um período de tempo. Nas ciências ambientais, as linhas de base são utilizadas para medir e comparar situações relacionadas com os recursos naturais e biológicos em ecossistemas ou climas particulares, ou em países ou regiões. No contexto da UNCCD, uma linha de base está relacionada com um conjunto básico de dados relacionados a uma situação ou ano, que podem ser usados como ponto de partida para medir a efetividade das políticas, programas ou projetos relacionados com o manejo sustentável da terra. O objetivo de uma linha de base é medir o progresso na luta contra a desertificação/degradação da terra em diferentes países ou



regiões em um período de tempo. Através da linha de base é possível o estabelecimento de metas a serem alcançadas e, portanto, pode-se medir a efetividade das políticas.

Linha de Pobreza

De acordo com o WB, “linha de pobreza é o nível de renda abaixo do qual as pessoas são definidas como pobres. A definição se baseia no nível de ingressos das pessoas e no que é necessário para satisfazer as necessidades básicas da vida - alimentos, roupa, abrigo – e para satisfazer as necessidades socioculturais mais importantes. A linha de pobreza muda em determinados prazos e varia com cada região. Também é chamada de mínimo de subsistência. A linha de pobreza oficial é determinada pelo governo de cada país”.

Lista de Especialistas

Especialistas independentes indicados pelas Partes para o Comitê de Ciência e Tecnologia da UNCCD.

Lixiviação

De acordo com a USGS, “lixiviação é o processo pelo qual os materiais solúveis no solo tal como sais, nutrientes, pesticidas químicos ou contaminantes, são levados para camadas mais profundas do solo ou dissolvidos e levados pela água”.

M

Manejo Sustentável da Terra

O uso dos recursos da terra segundo objetivos definidos para satisfazer necessidades sociais e individuais, sem o esgotamento de sua produtividade. Este é um dos conceitos mais importantes no marco da UNCCD, pois abarca os fundamentos dos conceitos de terra e de sustentabilidade.

Matéria Orgânica dos Solos

De acordo com a UC Davis, “a matéria orgânica do solo tem três partes: organismos vivos, resíduos vivos e resíduos bem decompostos (os vivos, os mortos e os bem mortos). Os resíduos vivos são uma fonte primária de alimento para os organismos vivos. A decomposição de resíduos vivos lança os alimentos necessários para as plantas. A matéria bem decomposta, também chamada “húmus”, retém alguns alimentos, armazenando-os para disponibilizá-los lentamente para as plantas”.

Mecanismo Mundial (MM)

O MM foi criado como órgão subsidiário da Convenção através do artigo 21, parágrafo 4. De acordo com a UNCCD, ao MM atribui-se o mandato de “promover ações que levem à mobilização e à canalização de recursos financeiros substanciais, incluindo aqueles para a transferência de tecnologia, sobre bases concessionais ou outras, aos Países Parte em desenvolvimento”.

Mitigação

De acordo com a UNFCCC, “mitigação é, no contexto da mudança climática, uma intervenção humana para reduzir as fontes ou para melhorar a absorção dos gases de efeito estufa. Os exemplos incluem o uso de combustíveis fósseis mais eficientemente nos processos industriais ou produção elétrica, mudando para a energia solar ou energia eólica, melhorando o isolamento dos edifícios, ampliando as florestas e outros “absorvedores” para retirar maiores quantidades de dióxido de carbono da atmosfera”.

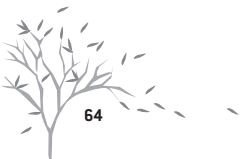
MONÇÃO (Monsoon)

De acordo com a EO/NASA, monsoon é uma palavra derivada do árabe mausim, uma estação. Nome para os ventos estacionais. Primeiramente aplicado aos ventos sobre o Mar Arábico que sopram por seis meses do nordeste e por seis meses do sudoeste, mas seu uso foi estendido a ventos similares em outras partes do mundo. Inclusive na Europa os ventos de verão prevalentes de oeste ao noroeste são chamados de monsoon europeia. A principal causa é a variação anual maior da temperatura sobre as grandes áreas de terra comparadas com as superfícies oceânicas vizinhas, o que causa um excesso de pressão sobre os continentes no inverno e um déficit no verão; mas outros fatores, tais como as características do relevo da terra, têm um considerável efeito. As monções são mais fortes no lado meridional do leste da Ásia, mas ocorrem também na costa das regiões tropicais meridionais onde a circulação planetária não seja bastante forte para inibi-las. Foram identificadas monções na Es-

panha, norte da Austrália, África com exceção do mediterrâneo, Texas e na costa ocidental dos Estados Unidos e do Chile. Na Índia o termo é aplicado principalmente às monções de sudeste e, por extensão, às chuvas que traz”.

Mudança Climática

De acordo com a UNFCCC, “mudança climática é o conjunto de mudanças atribuídas diretamente às atividades humanas que modificam a composição global da atmosfera e que se somam às variabilidades climáticas naturais observadas através de períodos de tempo comparáveis”.





Organizações Não Governamentais (ONGs)

De acordo com a UNEP, “o termo ONGs se aplica aos grupos comunitários e às organizações sem fins lucrativos. No sistema da ONU também são incluídas as associações de negócios. O termo considera organizações com diferentes mandatos (por exemplo pesquisa, educação e conhecimento, grupos de pressão, assistência técnica, projetos de assistência técnica, etc)”.

Orçamento Regular

O orçamento regular da Convenção, aprovado pelas Partes em cada COP. O orçamento regular tem como finalidade financiar o funcionamento da Secretaria em suas funções básicas, ou seja, os custos administrativos, os salários e as missões oficiais.

Organizações da Sociedade Civil

De acordo com a OCDE, “a sociedade civil compreende a multiplicidade de associações ao redor das quais a sociedade voluntariamente se organiza e que podem representar um amplo conjunto de interesses e vínculos, desde os étnicos e religiosos, passando pelos interesses profissionais, de desenvolvimento ou de entretenimento, até questões como a proteção ambiental ou os direitos humanos”.

Órgão Subsidiário

De acordo com a UNEP, “órgão subsidiário é um órgão criado pelos órgãos de direção de um acordo internacional ou de uma organização internacional, com um mandato específico (por exemplo, órgão subsidiário de aconselhamento científico, Técnico e Tecnológico da Convenção)].

A UNCCD tem três órgãos subsidiários: o Comitê de Ciência e Tecnologia, o Comitê de Revisão da Implementação da Convenção e o Mecanismo Mundial.

Osmose Reversa

O processo de retirar os sais da água usando uma membrana. Por meio da osmose reversa, a água passa através de uma membrana fina que retém os sais. É um método avançado de tratamento de água ou de águas residuais que se baseia em uma membrana semipermeável para separar os agentes contaminadores. Utiliza-se uma força externa para inverter o processo osmótico normal, dando como resultado o solvente que se move desde uma solução com uma concentração mais alta a uma com uma concentração mais baixa. Esta é uma importante tecnologia para as zonas áridas, pois pode ajudar as pessoas a conseguir água potável para uso humano, animal e, também, para a agricultura em pequena escala. Existem muitos exemplos exitosos que mostram como as populações locais melhoram seus padrões de vida com o uso desse processo.

P

Padrão de Vida

De acordo com a Answer, “padrão de vida é o grau de prosperidade de uma nação, conforme se pode medir pelo nível de renda, qualidade da habitação e da alimentação, assistência médica, oportunidades educativas, transporte, comunicações e outras medidas. O nível de vida em diversos países com frequência se compara através da renda per-capita anual. Em um nível individual, o nível de vida é uma medida da qualidade de vida em áreas como habitação, alimentação, educação, vestimenta, transporte e possibilidades de trabalho”.

Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)

De acordo a CBD, “o PSA é a recompensa financeira para os usuários da terra que proporcionam serviços ambientais, conservando os sistemas naturais. O PSA é uma estratégia para fomentar a gestão integrada da terra, da água e dos recursos vivos para promover a conservação e o uso sustentável de forma equitativa”.

Países Desenvolvidos (países industrializados, avançados industrialmente)

De acordo com o WB, “países desenvolvidos são aqueles países com alta renda, nos quais a população tem um alto padrão de vida. Algumas vezes também definidos como países com um grande estoque de capital físico, nos

quais a população tem atividades altamente especializadas. Estes incluem todas as economias de alto ingresso com exceção de Hong Kong (China), Israel, Kuwait, Singapura e os Emirados Árabes Unidos. Os países desenvolvidos têm 15% da população mundial. Algumas vezes são chamados de “o norte”.

Países em Desenvolvimento

De acordo com o WB, “países em desenvolvimento são aqueles países com baixos ou médios níveis do PNB per capita. Vários países com economias de transição são, algumas vezes, agrupados como países em desenvolvimento tomando como base seus baixos ou médios níveis de renda per capita”.

Parcerias

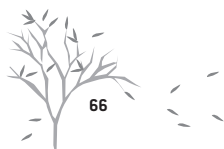
No contexto da UNCCD, é um tipo de associação entre instituições, com o objetivo de promover uma atividade ou um projeto comum, a fim de beneficiar os usuários da terra e a população afetada pela seca e desertificação.

Partes

No contexto da UNCCD, as Partes são os países que assinaram e ratificaram a Convenção.

Participação

De acordo com o UNDP, “a participação eficaz ocorre quando os membros de um grupo têm uma adequada e igualitária oportunidade de colocar perguntas na agenda e de expressar suas preferências sobre o resultado final, durante a tomada de decisão. A participação pode ocorrer diretamente ou através de representantes legítimos”.



Participação nos Processos das Nações Unidas

De acordo com as provisões da Carta, no preâmbulo e no capítulo 71, as Nações Unidas têm tido uma relação com a sociedade civil desde sua criação. As primeiras organizações não governamentais (ONGs) receberam concessões financeiras do Conselho Econômico desde 1948. O primeiro sistema de regras para esta relação foi adotado em 1950 e revisado pela Assembleia Geral em 1968 através da resolução 1296, que se converteu na base para estabelecer os critérios de participação das ONGs nas Nações Unidas e que foram usadas por quase três décadas. Em 1996 o ECOSOC adotou uma nova resolução sobre o tema, que foi melhorada através da Declaração do Milênio.

Percolação

De acordo com a UNESCO, “percolação é o fluxo de um líquido através de um meio poroso e não saturado”.

Perda de Biodiversidade

De acordo com a CBD, “desde o tempo em que os humanos ocuparam a terra e começaram a caçar animais, coletar frutos e cortar árvores, eles têm impactado a biodiversidade. Nos últimos séculos o crescimento da população, a superexploração dos recursos naturais e a degradação ambiental têm resultado na diminuição acelerada da biodiversidade. Espécies têm diminuído em número e se extingiram, e os ecossistemas estão sendo ameaçados ou se extinguindo.

- *Estima-se que 80% das florestas originais que cobriam a Terra há 8.000 anos tenham sido abertas, modificadas ou fragmentadas;*
- *Alguns especialistas avaliam que a taxa de*

extinção de espécies está entre 1.000 e 10.000 vezes mais alta do que seria a taxa natural;

- *Uma amostra dos 23 pássaros mais comuns nas zonas agrícolas e nas florestas monitoradas em 18 países europeus indica uma diminuição quantitativa de 71% entre 1980 e 2002”.*

Permacultura

De acordo com a UC Davis, “permacultura é um termo inventado em 1978 por Bill Mollison, ecologista australiano e um de seus estudantes, David Holmgren. “Permacultura” representa “agricultura permanente” e é um conceito que se relaciona com a utilização da terra no que se refere ao desenho de sistemas ecológicos humanos para a produção alimentar, tendo como meta a integração harmoniosa entre casas, plantas anuais e perenes, animais, solo e água em comunidades produtivas estáveis”.

Planejamento do Uso da Terra

De acordo com o ISDR, “o planejamento da terra é o ramo do planejamento físico e socioeconômico que considera no processo de decisão os meios e os valores ou as limitações das várias opções em que a terra pode ser utilizada, com os efeitos correspondentes sobre os diversos segmentos da população ou dos interesses de uma comunidade. O planejamento da ocupação da terra implica em estudos de traçado, análise ambiental e dados de risco, a formulação de alternativas de decisão sobre a ocupação da terra e o desenho de um plano de longo prazo para diversas escalas geográficas e administrativas. O planejamento da ocupação da terra pode ajudar a minimizar desastres e a reduzir riscos ao desencorajar o estabelecimento e a ocupação

de assentamentos e a construção de instalações em áreas de risco, controlar a densidade demográfica e a expansão urbana e a instalação de estradas, energia, água, esgotos e outras instalações críticas”.

No contexto da UNCCD, o planejamento do uso da terra está associado com o manejo sustentável da terra (solos, água e florestas) e com a melhora da qualidade dos meios de vida. O manejo sustentável da terra é uma ferramenta para evitar a degradação da terra.

Pobreza

De acordo com a Answer, “pobreza é uma medida relativa dentro de uma sociedade, sendo a posse de renda e/ou riqueza tão baixa que não se pode manter o que se considera o nível de vida mínimo”.

Políticas

De acordo a UNEP, política é uma forma de intervenção ou de resposta social. Isto inclui não somente declarações de intenção, tais como uma política de água ou uma política florestal, mas também outras formas de intervenção, tais como o uso de instrumentos econômicos, criação de mercados, subsídios, reforma institucional, reforma legal, descentralização e desenvolvimento institucional. A política pode ser considerada como uma ferramenta para o exercício do governo quando tal intervenção é desempenhada pelo Estado”.

Ponto de Referência

Um padrão por meio do qual algo pode ser comparado em uma escala de tempo. No contexto da UNCCD, “ponto de referência” é uma

situação a ser alcançada depois da implementação de uma política, programa ou projeto. A idéia é usar uma particular linha de base (ver acima) e estabelecer um ponto de referência a ser alcançado em um período de tempo depois de adotar ações por meio da implementação de programas e projetos.

Ponto Focal

Um funcionário ou uma instituição designada por um governo para servir como o foco ou o canal de comunicação para um tema ou questão particular, ou um acordo internacional.

Precipitação

De acordo a AMS, “precipitação é todo líquido ou partículas aquosas que se originam na atmosfera e caem sobre a superfície terrestre. A quantidade é expressa geralmente em milímetros ou polegadas de profundidade de água líquida, da substância aquosa que cai num ponto durante um período de tempo especificado. O termo comum “chuva” também é utilizado no sentido de incluir não somente a chuva líquida, mas também o equivalente em chuva congelada”.

A precipitação é quase universalmente medida em milímetros quadrados (mm²). Um milímetro de precipitação significa um litro por metro quadrado. As zonas áridas geralmente recebem entre 200 – 400 mm de precipitação por ano. Isto significa 200 – 400 litros de água por metro quadrado por ano.

Precipitação Efetiva

De acordo com a AMS, “precipitação efetiva é a porção da precipitação total usada para satisfazer



as necessidades da vegetação. A disponibilidade real da precipitação usada no desenvolvimento das plantas. A disponibilidade é afetada pelos fatores tais como a intensidade da precipitação, a estação, a temperatura, a cobertura de terra, o tipo de terreno, etc”.v

Preparação (preparedness)

De acordo com o ISDR, “preparação são aquelas atividades e medidas tomadas antecipadamente para assegurar uma resposta eficaz ao impacto dos perigos, incluindo a emissão de alertas precoces e a evacuação temporária das pessoas e suas propriedades nos locais ameaçados”.

Presidente (or Chairman, Chairperson, etc)

Delegados nacionais indicados pelos governos para dirigir as deliberações dos órgãos subsidiários da Convenção. O presidente é responsável em facilitar as negociações e decisões no contexto da Convenção e atua durante os períodos entre sessões até a seguinte COP.

Produtividade (produtividade, eficácia econômica)

De acordo com o WB, “produtividade é a produção de bens e serviços por unidade de investimento; por exemplo, produção por unidade de trabalho (produtividade do trabalho), por unidade de energia (tal como o PIB pela unidade de uso de energia), ou pela unidade de todos os recursos combinados”.

No contexto agrícola, significa o quociente entre os insumos agrícolas e a produção agrícola. É medido geralmente em peso por área.

Programas de Ação Nacional

O artigo 10 da Convenção estabelece para os países a necessidade de identificar os fatores que contribuem para a desertificação e as medidas práticas necessárias para combater a desertificação e a seca através dos Programas de Ação Nacional (PANs). Os PANs devem identificar, entre outros, os respectivos papéis dos governos, das comunidades locais e usuários da terra. A decisão 8 da COP4 estabeleceu que todos os Países Parte afetados, particularmente os países em desenvolvimento, deveriam ter seus PANs finalizados até o final de 2005.

Proprietários de Terras

De acordo com o MWD, “proprietários de terra são aqueles que têm a posse e a propriedade de um pedaço de terra”.

Protocolo

De acordo com a UNEP, “protocolo é um instrumento jurídico internacional incluído ou estritamente vinculado a outro; regras de procedimento, de cerimônia e de etiqueta diplomática; Departamento dentro de um governo ou de uma organização que se ocupa de relações com outras missões”.

R

Ratificação

De acordo com a UNEP, “Ratificação é o processo formal pelo qual um chefe de Estado, ou um funcionário, ou autoridade governamental apropriada assina um documento que autoriza o Estado a tornar-se uma Parte em um acordo internacional e a aceitar suas condições e limitações quando o acordo começa a vigorar”.

Recursos Biológicos

De acordo com a CBD, “recursos biológicos são os recursos genéticos, organismos ou suas partes, populações, ou qualquer outro componente biótico dos ecossistemas com uso atual ou potencial ou com valor para a humanidade”.

Recursos Hídricos

De acordo com a AMS, “por recursos hídricos entende-se a água em todos os estados (sólido, líquido, gasoso) em estoque ou em fluxo dentro do ciclo hidrológico, que é necessária para uma qualidade de vida sustentável, bem como para a manutenção do ambiente natural”.

Recursos Naturais Renováveis

De acordo com a UNEP, “Recursos naturais renováveis são aqueles que podem ser substituí-

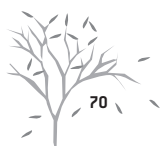
dos ou renovados por processos naturais ou pela ação humana. Os peixes e as florestas são recursos naturais renováveis. Os minerais e os combustíveis fósseis são recursos naturais não renováveis porque se regeneram em uma escala de tempo geológica, e não humana. Alguns aspectos do ambiente, tais como qualidade do solo, capacidade de assimilação e os sistemas de apoio ecológico são chamados semirrenováveis porque se regeneram muito lentamente na escala de tempo humana”.

Redução de Riscos de Desastres

(redução de desastres)

De acordo com o ISDR, “a redução de riscos de desastres é o marco conceitual dos elementos considerados com possibilidades de minimizar as vulnerabilidades e os danos dos desastres naturais na sociedade, evitar (prevenção) ou limitar (mitigação e preparação) os impactos adversos dos danos dentro do contexto geral do desenvolvimento sustentável. O marco da redução de riscos de desastres se compõe dos seguintes campos de ação:

- *Avaliação e conscientização do risco, incluindo análise de dano e análise de vulnerabilidades/capacidades;*
- *Desenvolvimento de conhecimento, incluindo educação, treinamento, pesquisa e informação;*
- *Compromisso público e marcos institucionais, incluindo ações organizacionais, políticas, legislação e ações da comunidade.*
- *Sistemas de alerta precoce, incluindo previsão, disseminação de alertas, medidas de preparação e capacidade de reação”.*



Reflorestamento

De acordo com a UNFCCC, “reflorestamento é a ação humana direta de converter a terra não florestada em florestada através do plantio ou promoção induzida de fontes naturais de sementes, sobre as terras anteriormente florestadas, convertidas em terras desmatadas”.

Relatórios Nacionais

De acordo com o artigo 26, parágrafo 1 da UNFCCC, “cada Parte deverá comunicar à Conferência das Partes, para sua consideração em suas sessões ordinárias, através da Secretaria Permanente, os relatórios sobre as medidas tomadas para a implementação da Convenção. O formato e o conteúdo dos informes nacionais estão especificados na decisão 11/COP 1”.

Rotação de Cultivos

De acordo com Answer, “a rotação de cultivos é a prática de semear uma sequência distinta de culturas em um campo através dos anos. A rotação pode manter a fertilidade do solo, já que diferentes culturas usam diferentes nutrientes do solo e não se produz demasiada demanda sobre um só nutriente. Em certas rotações, plantas leguminosas (ervilha e feijão) são cultivadas para restabelecer a fertilidade do solo”.

S

Salinidade

De acordo com a UNESCO, “salinidade é a concentração de sal mineral no solo ou na água. Uma alta salinidade dá lugar à perda de fertilidade e contamina as reservas subterrâneas”.

Salinização

De acordo com a UNESCO, “salinização é um aumento líquido do conteúdo de sal no solo que leva a um declínio da produtividade. Os problemas de salinidade são devidos à intrusão de água do mar ou a salinização interior, causada principalmente por métodos incorretos de irrigação”.

Seca

De acordo com o artigo 1(c) da UNCCD, “seca é um fenômeno de ocorrência natural que existe quando a precipitação está significativamente abaixo dos níveis médios registrados, causando agudo desequilíbrio hídrico, que prejudica os recursos dos sistemas de produção da terra”.

Seca Hidrológica

De acordo com a AMS, “a seca hidrológica é um período prolongado de precipitação abaixo do normal, causando deficiências no abastecimento de água, conforme medido pelos fluxos de correnteza abaixo do normal, níveis mais baixos dos lagos, reservatórios de água subterrânea e a diminuição do conteúdo de umidade do solo”.

Secretaria

O escritório constituído por funcionários internacionais civis responsáveis por prestar serviços à Convenção e assegurar sua operação. A secretaria toma as medidas e organiza as COPs e as reuniões dos órgãos subsidiários, implementa as decisões da COP, compila e prepara os relatórios e coordena ações com outros órgãos internacionais relevantes. A Secretaria da UNCCD tem sua sede em Bonn.

Segurança Alimentar

De acordo com a FAO, “segurança alimentar existe quando todas as pessoas, em qualquer tempo, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos que satisfaçam suas necessidades e preferências dietéticas para uma vida ativa e saudável. A segurança alimentar de uma casa é o uso do mesmo conceito em nível de família, com os indivíduos dentro dos domicílios como o foco de preocupação”.

Sequestro de Carbono

De acordo com a OCDE, “o sequestro de carbono é um processo bioquímico pelo qual o carbono atmosférico é absorvido pelos organismos vivos, incluindo árvores, micro-organismos do solo, cultivos e envolve também a armazenagem de carbono nos solos com o potencial de reduzir os níveis de dióxido de carbono na atmosfera”.

Serviços Ecossistêmicos

De acordo com a ESA, “serviços ecossistêmicos são os processos pelos quais o ambiente



produz os recursos que frequentemente utilizamos, tal como a água limpa, a madeira, os habitats dos recursos pesqueiros, e a polinização das plantas nativas e na agricultura”.

Sinergia

De acordo com a UNEP, “sinergia é o resultado de atividades comuns que vão além da soma de atividades individuais, tornando os esforços mais eficazes e eficientes”.

Sistema de Alerta Precoce (SAP)

De acordo com o ISDR, “o SAP é a disposição de informação oportuna e eficaz através das instituições, que permite aos indivíduos expostos a um perigo que tomem as medidas para evitar ou para reduzir seu risco e para preparar-se eficazmente para responder a eles. Os sistemas de alerta precoce incluem uma cadeia de ações, a saber: compreender e fazer o mapa de risco; monitorar e prever ocorrências; processar e disseminar advertências compreensíveis entre as autoridades políticas e a população e implementar ações apropriadas e oportunas em resposta a estas advertências”.

Sobrepastoreio

De acordo com o KUG, “sobrepastoreio é a utilização das pastagens pelos animais a uma taxa maior que a capacidade da vegetação de regenerar-se”.

Solo

De acordo com a USDA, “solo é o mineral não consolidado ou a matéria orgânica na superfície imediata da terra que serve como meio natural para o crescimento das plantas”.

Stakeholders (Atores sociais)

No contexto da UNCCD, os stakeholders são os atores sociais com uma posição determinada na estrutura social e produtiva que podem influenciar ou serem influenciados, em termos políticos, no processo de desenvolvimento nas terras secas, o que inclui a luta contra a desertificação e a pobreza.

Sustentabilidade dos Meios de Vida

O termo “meio de vida” (livelihood) sustentável foi primeiramente utilizado como um conceito vinculado ao desenvolvimento, em princípios dos anos 90. Chambers e Conway (1991) definiram sustentabilidade dos meios de vida como segue: “a subsistência abarca as pessoas, suas capacidades e seus meios de vida, incluindo alimentação, renda e os ativos. Os ativos tangíveis são recursos e estoques e os intangíveis são as demandas e o acesso. A subsistência é ambientalmente sustentável quando mantém ou realça os ativos locais e globais dos quais dependem, e tem benefícios líquidos sobre os outros meios. A subsistência é socialmente sustentável quando pode fazer frente e recuperar-se de situações negativas e prove os meios para que as futuras gerações manejem os meios de vida pelo menos dentro dos mesmos padrões anteriores”.

T

Tecnologia Apropriada

É a tecnologia desenhada para solucionar problemas com o menor uso possível de energia e recursos, respeitando as tradições e práticas culturais e causando o menor dano ambiental possível.

Terra

De acordo a UNCCD, “por terra se entende o sistema bioproductivo terrestre que compreende o solo, a vegetação, outros componentes da biota e os processos ecológicos e hidrológicos que se desenvolvem dentro do sistema”.

Transferência de Tecnologia

De acordo com a UNESCO, “transferência de tecnologia é um amplo sistema de processos que cobrem os fluxos de conhecimentos técnicos, de experiências e equipamentos entre diversos atores sociais. Geralmente também se aplica à adaptação para o uso num contexto cultural, social, econômico e ambiental específico”.

Transpiração

De acordo com a AMS, “transpiração é o processo pelo qual a água das plantas é transferida como vapor de água para a atmosfera, desde a água de uma única folha ou a quantidade total de água transferida”.



U

Umidade

De acordo com a AMS, “umidade é, em meteorologia, um termo geral que se refere geralmente ao conteúdo de vapor de água da atmosfera, ou ao total de água (gasosa, líquida ou sólida) em um determinado volume de ar. Em climatologia a umidade se refere mais especificamente às quantidades de precipitação ou à eficácia da precipitação”.

Uso da Terra

Utilização humana de porções de terra com um determinado propósito tal como a agricultura, a recreação, parques nacionais, assentamentos humanos, etc.

Usuários da Terra

Os distintos indivíduos ou grupos que têm uma atividade econômica baseada no uso dos recursos naturais tais como os solos, água, florestas ou uma combinação deles.

V

Vinculante

De acordo com a UNEP, “vinculante é um adjetivo que significa que um instrumento estabelece uma obrigação (usualmente para os Estados) sob uma lei internacional”.

Vulnerabilidade

De acordo com o ISDR, “a vulnerabilidade expressa-se nas condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, econômicos e ambientais que aumentam a susceptibilidade de uma comunidade aos impactos de riscos, incluindo a degradação e a desertificação”.

Z

Zona Árida

De acordo com a AMS, “zona árida é uma região com insuficiente umidade, onde a evaporação excede a precipitação causando um permanente déficit hídrico”. A UNCCD define “as áreas áridas, semiáridas e subúmidas secas como áreas em que, com exceção das regiões polares e subpolares, a razão entre a precipitação anual e a evapotranspiração potencial varia de 0,05 a 0,65”.

No contexto da UNCCD, “zona árida” é um termo geral que significa “áreas áridas, semiáridas e subúmidas secas”. É um conceito básico e restritivo da Convenção e que define seu âmbito de aplicação.

Zona de Convergência Equatorial ou Zona de Convergência Intertropical (ITCZ)

De acordo com a Enciclopédia Britânica, “a ITCZ é o cinturão principal de ventos convergentes e de ar ascendente que circunda a terra na região do equador. O ar ascendente produz alta nebulosidade, tempestades e trovões frequentes e fortes precipitações. A ITCZ muda de posição para o norte ou sul a cada estação. Sobre o Oceano Índico, experimenta grandes mudanças estacionais de 40 a –40 graus de latitude”.

Zona Equatorial Seca

De acordo com a AMS, “a zona seca equatorial é uma região árida que existe na zona equatorial, resultado do baixo nível dos ventos divergentes e sua subsidência (aprofundamento dos ventos). A zona seca mais famosa situa-se um pouco ao sul do equador na parte central do Pacífico equatorial”.



Zona Semiárida

De acordo com a AMS, “a aridez é uma condição climatológica na qual a quantidade de precipitação recebida (oferta) é sobrepassada, na média, pela evapotranspiração potencial (demanda). Foram propostos vários índices físicos para descrever esta deficiência que se relaciona com a precipitação, a temperatura e a umidade. Para propósitos práticos, nas zonas temperadas e tropicais, os climas semiáridos recebem geralmente entre 200 e 500 mm de precipitação por ano em média, e os demais climas áridos recebem menos de 200 mm. No entanto, as definições baseadas na precipitação nem sempre são adequadas porque não expressam a variabilidade ou probabilidade das secas. A precipitação em climas áridos é extremamente variável, com coeficientes de variação para os climas áridos que excedem 50%, e coeficientes para os climas semiáridos que vão de 30% a 50%. Em termos econômicos amplos, a variabilidade restringe o uso potencial destas terras. Os climas áridos são inadequados para a agricultura baseada somente na precipitação, porque as colheitas podem fracassar entre três e quatro anos de cada dez. Os climas semiáridos proporcionam com frequência plantas que são convenientes para pastagens. Assim, um aumento do plantel de gado é mais apropriado, de menor risco e mais comum que a agricultura não irrigada nas áreas semiáridas”.





TÉRMINOS Y CONCEPTOS - ESPAÑOL



Acreditación

Aprobación y reconocimiento del hecho de que las credenciales presentadas por los delegados de un particular país o institución son aceptables de acuerdo con las reglas establecidas. La acreditación autoriza la participación de los delegados en reuniones u otro tipo de actividades.

Acuerdos de Asociación

En el contexto del UNCCD, es una clase de asociación entre instituciones con el objetivo de promover una actividad o un proyecto común para beneficiar a los usuarios de la tierra y a la población afectada por sequía y desertificación.

Adaptación

De acuerdo con la UNFCCC, “adaptación es el ajuste en los sistemas humanos o naturales en respuesta a estímulos actuales o esperados o sus efectos, lo que minimiza los daños o aumenta los beneficios de las oportunidades creadas”.

El concepto ha sido incorporado a la UNCCD y puede ser aplicado al contexto de “adaptación a la sequía” o adaptación a nuevas condiciones ambientales en las tierras secas derivadas del cambio climático.

Advocacy

El acto de pedir o argumentar favorablemente para algo, como una causa, idea o política. El término implica una acción o un conjunto de acciones que tienen el objetivo de influenciar las políticas públicas o privadas. En el contexto de la UNCCD el concepto viene siendo utilizado como sinónimo de “influenciar los tomadores de decisión” para la

implementación de la Convención o para mejorar el ambiente y las condiciones de vida en las regiones secas a través de la Convención.

Agenda 21

De acuerdo con la DESA, la “Agenda 21 es un comprensivo plan de acción para ser tomado en el ámbito global, nacional o local, por las organizaciones de Naciones Unidas, Gobiernos y otros importantes grupos en todas las áreas en donde los impactos humanos afectan el ambiente”.

La Agenda 21 ha sido adoptada durante la Conferencia de Río en 1992 como un nuevo paradigma para el desarrollo sostenible para el siglo 21.

Albedo

De acuerdo con el Pew Center, “albedo se refiere a la razón entre la cantidad de luz solar reflejada por la tierra y la cantidad de luz solar recibida. La luz que no se refleja se convierte en radiación infrarroja (o sea, calor), que causa el calentamiento de la atmósfera. Así que superficies con alto albedo (por ejemplo, nieve y hielo) generalmente contribuyen para el enfriamiento, mientras superficies con bajo albedo (por ejemplo, bosques) generalmente contribuyen para el calentamiento. Cambios en el uso de la tierra que afectan significativamente las características de la superficie de la tierra pueden por lo tanto influenciar el clima a través de cambios en el albedo”.

Durante la década de los 1960, algunos científicos han mencionado la contribución positiva de la desertificación para el aumento del albedo y, por lo tanto, para reducir el cambio climático. Esta posición fue rechazada y la contribución positiva de la vegetación para el secuestro de carbono fue reconocida.



Anexos de Implementación Regional

De acuerdo con el artículo 29 de la UNCCD, los Anexos de Implementación Regionales son parte integrante de la Convención. Hay actualmente 5 anexos regionales: África Asia, América Latina y el Caribe, el Mediterráneo del Norte y Europa Central y Oriental.

Antropismo

En las ciencias ambientales significa los cambios causados por las actividades humanas en el ambiente natural.

Aridez

De acuerdo con el GD, “aridez es la razón entre el potencial anual de evaporación y el promedio de precipitación anual para una determinada región”

B

Balance de Energía

De acuerdo con la AMS, “balance de energía es el equilibrio entre el calentamiento o enfriamiento neto de un volumen y todas las fuentes posibles de secuestro de la energía. Las fuentes y los sumideros principales de la energía incluyen típicamente los flujos netos del calor sensible, del calor latente, y de la energía radiante. La conservación de la energía requiere que la energía recibida por una superficie deba igualarse a la energía perdida más la energía almacenada por esta superficie. Para las superficies del agua y de la tierra, la fuente de energía principal es la radiación neta, que iguala la suma de radiación corta y larga recibida desde arriba menos la radiación reflejada o emitida hacia arriba. Esta energía se transfiere normalmente en el suelo (flujo de calor del suelo), en el aire (flujo de calor sensible), o en flujo de calor latente (evapotranspiración o ET). Las pequeñas cantidades de la energía entrante pueden cambiar el contenido de calor del agua o de las cosechas en la superficie o se convierten en otras formas de energía (e.g., fotosíntesis). Se usa frecuentemente el balance energético para estimar la evapotranspiración por medio de 1) la medición de la radiación, el flujo de calor del suelo, y el flujo de calor sensible netos; 2) incorporando estos valores en una ecuación del balance energético; y 3) so-

lucionando para el flujo de calor latente (ET). Bajo condiciones calientes, secas, ventosas (de la advección), el calor del aire además de la radiación neta está a veces disponible en una superficie fresca subyacente. La advección puede potencialmente aumentar tarifas de evaporación más arriba que la energía disponible de la radiación neta solamente”.

Biocombustible

De acuerdo con el Yara, “Biocombustible es el combustible sólido, líquido o gaseoso, que consiste en o es derivado de material biológico, mas comúnmente plantas, teóricamente producidos de alguna fuente (biológica) de carbono”.

Biodiversidad

De acuerdo con la CBD, “biodiversidad es la variabilidad entre los organismos vivos de todas las fuentes, incluyendo la terrestre, la marina y otros ecosistemas acuáticos, y los complejos ecológicos de los cuales son parte; esto incluye diversidad dentro de las especies, entre especies y de ecosistemas”.

Bioma

DE acuerdo con la CBD, “bioma es una parte importante del ambiente vivo de una región particular (como un bosque o una pradera), caracterizado por su vegetación distinta y mantenido por condiciones climáticas locales”.

Biomasa

De acuerdo con el Yara, “biomasa significa la masa biológica, la cantidad de materia viva o peso seco de una especie particular, dentro de un hábitat o un área geográfica. La en-

ergía de la biomasa es guardada en la materia orgánica tal como las plantas o animales y sus productos de desperdicio”.

Biósfera

De acuerdo a la EPA, “biósfera es la porción de la tierra y su atmósfera que puede soportar la vida. Los organismos vivos o no vivos encontrados cerca de la superficie de la tierra y en partes de la litosfera, atmósfera, e hidrosfera. La parte del ciclo de carbono global que incluye los organismos vivos y la materia orgánica biogénica”.

Bosque Tropical

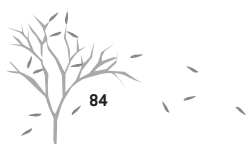
De acuerdo con la UNESCO, “bosque tropical es un bosque lujuriente integrado generalmente por árboles altos, hojosos y encontrado generalmente en altiplanos y tierras bajas tropicales húmedas alrededor de la línea del ecuador”.

Bottom-up Approach (desde abajo hacia arriba)

El concepto esta relacionado con la participación de los distintos actores sociales (individuos, grupos sociales o comunidades) en los procesos políticos y sociales. En el contexto de la UNCCD significa la participación de las poblaciones locales y usuarias de la tierra en los procesos de tomada de decisión relacionados con el manejo de los recursos naturales.

Buenas Practicas

En el contexto de la UNCCD el termino esta asociado con la idea de sostenibilidad y es utilizado para describir el conjunto de técnicas y otros procedimientos y practicas sociales en el manejo de recursos naturales a nivel de comunidades. Algunas veces está asociado con los



conocimientos tradicionales y las tecnologías apropiadas en el manejo de la tierra.

Bureau (Mesa directiva)

El cuerpo responsable de dirigir el trabajo de la COP o de sus órganos subsidiarios. Sus miembros son delegados indicados por cada uno de los grupos regionales de Naciones Unidas. En el contexto de la UNCCD, hay tres mesas directivas representando la COP, el Comité de Ciencia y Tecnología y el CRIC.

C

Camada Superior del Suelo

De acuerdo a Pidwirny, “la camada superior del suelo es un término genérico que se refiere a los horizontes más superiores de un perfil de suelo que contienen generalmente niveles del material orgánico y los sistemas de raíces de la vegetación superficial”.

Cambio Climático

De acuerdo con la UNFCCC, “cambio de clima significa los cambios que son atribuidos directa o

indirectamente a las actividades humanas que modifican la composición global de la atmósfera y que es en adición a las variabilidades climáticas naturales observadas a través de periodos de tiempo comparables”.

Ciclo Hidrológico

De acuerdo a la EF, “el ciclo hidrológico es la transferencia cíclica del vapor de agua de la superficie de la tierra hacia la atmósfera, de la atmósfera de nuevo a la tierra, y a través de la escorrentía hacia los ríos, lagos y en última instancia hacia los océanos”.

CITES

Convención sobre el Comercio Internacional de Especies Amenazadas de la Fauna y Flora Silvestre.

Clasificación Climática

De acuerdo con la AMS, “clasificación climática es La división de los climas de la Tierra en sistemas mundiales de regiones contiguas, cada una de las cuales es definida por una relativa homogeneidad de los elementos del clima. La más antigua clasificación climática conocida, elaborada por lo Griegos, divide los hemisferios en tres zonas climáticas, “los sin verano”, “los intermedios” y “los sin invierno”, considerando solamente las diferencias latitudinales del efecto solar (la palabra griega “klima” significa “inclinación”). Recientemente, estas zonas fueron llamadas de zonas Tórridas, Temperadas y Frías. Aparentemente Alexander Supan ha introducido el más grande avance en esta clasificación en el siglo XIX. El ha basado sus zonas en las tempera-

turas actuales y no en las teóricas y ha nombrado un cinturón caliente, dos templados y dos capas frías. Supan también ha dividido el mundo en 34 provincias climáticas, sin intentar relacionar los distintos climas de distintas localidades. Otro enfoque básico y muy utilizado reconoce otros controles climáticos como el sol. Los climas resultantes son llamados (con variaciones) polar, templado, tropical, continental, marino, de montaña y posiblemente otros. De las principales clasificaciones climáticas las de W. Köppen (1918) y C. W. Thornthwaite (1931) son las más usadas. El “sistema geográfico de climas” de W. Köppen está basado en valores anuales y temporales de temperatura y precipitación. El sistema bioclimatológico de Thornthwaite (1931) utiliza el índice de precipitación efectiva para alinear las provincias de humedad y eficiencia térmica para las provincias de temperatura. Thornthwaite (1948) ha introducido un enfoque “racional” para la clasificación, en donde se utiliza la evapotranspiración como medida de la eficiencia térmica y es comparada con la precipitación para formar el índice de humedad y mostrar los periodos y las cantidades de sobrantes y faltantes de agua”.

Clearing-house Mechanism

El término se refiere a un sistema para proveer información relevante para tomadores de decisión, para estimular el intercambio de información entre los actores sociales, dándoles herramientas para la diseminación de información, promover conferencias electrónicas, entrenamiento y otras modalidades de interacción para facilitar el levantamiento de capacidades.

Clima

De acuerdo con Natsource, “el clima es el promedio del tiempo, usualmente tomado para un periodo de 30 años, para una región particular y un periodo de tiempo. El clima no es lo mismo que el tiempo, sino un determinado promedio del tiempo para una región particular. El tiempo describe el estado de corto plazo de la atmósfera. Los elementos del clima incluyen precipitación, temperatura, humedad, tiempo de insolación, velocidad del viento, y fenómenos como la nebulosidad, los cristales de hielo y granizo y otras medidas del tiempo”.

Clima Desértico

De acuerdo con la AMS, “un clima desértico se caracteriza por insuficiente humedad para soportar la vida vegetal, o sea, un clima con extrema aridez”.

De acuerdo con el MP, “los desiertos cubren alrededor de 50% de la superficie terrestre y ocurren donde la lluvia está por debajo de los 50 mm por año. No obstante muchos desiertos, como el Sahara en el Norte de África y los desiertos del oeste Americano, México y Australia se encuentran en latitudes bajas, otro tipo de desierto, los desiertos fríos; estos se encuentran en los límites de Utah y Nevada y en partes de Asia Occidental. Muchos desiertos tienen una cantidad considerable de vegetación especializada, así como animales vertebrados e invertebrados especializados”.

Clima Seco

De acuerdo con la AMS, “clima seco, en la clasificación de W. Köppen de 1918, es la



categoría principal del clima (climas de tipo B), que incluye clima de estepa y clima del desierto. Estos climas, diferentemente de los otros en su trabajo, son definidos terminantemente por la cantidad de precipitación anual en función de la distribución estacional y de temperatura anual. En oposición están los climas lluviosos. En la clasificación climática de C.W. Thornthwaite de 1948, cualquier tipo de clima en el cual el exceso estacional del agua no sea mayor que la deficiencia estacional del agua; así tiene un índice de la humedad por debajo de cero. Estos tipos incluyen los climas secos del subhúmedo, semiárido y árido. Los climas secos se subdividen según valores del índice de la humedad en el siguiente: poco o nada de exceso del agua; exceso moderado del agua del invierno; exceso moderado del agua del verano; exceso grande del agua del invierno; exceso grande del agua del verano”.

La UNESCO ha utilizado la definición de Thornthwaite en la preparación del Mapa de Zonas áridas publicado en 1979. El concepto de “zonas áridas” usado en la UNCCD esta basado en la definición de Thornthwaite y en el mapa de la UNESCO.

Clima Semiárido

De acuerdo con la AMS, “en conformidad con la clasificación climática de Thornthwaite de 1931, una provincia de humedad en la cual la vida vegetal principal es hierbas cortas resistentes a la sequía. Köppen llamó estas condiciones de clima de estepa. Las regiones semiáridas son muy susceptibles a la sequía severa”.

Clima Subhúmedo

De acuerdo con la AMS, “clima subhúmedo es una provincia de humedad de la clasificación climática de Thornthwaite de 1931, definida por valores del índice de la precipitación-eficacia de 32-63, y designada por la letra C. Basado en su vegetación típica, el clima subhúmedo a veces se llama de pradera. En 1948, Thornthwaite dividió esta categoría en subhúmedo húmedo y subhúmedo seco, con valores de índice de humedad de 0 a +20 y -20 a 0, respectivamente. El valor cero del índice de la humedad divide lo más húmedo de lo más seco. Este tipo de clima y el clima semiárido son muy susceptibles a las condiciones de la sequía”.

Clima subhúmedo Seco

De acuerdo con la AMS, “clima subhúmedo seco es una provincia de humedad de la clasificación climática de Thornthwaite de 1931, definida por valores del índice de la precipitación-eficacia de 32-63, designado por la letra C. Basado en su vegetación típica, el clima del subhúmedo a veces se llama prado, o pradera. En 1948, Thornthwaite dividió esta categoría en subhúmedo húmedo y subhúmedo seco, con valores de índice de la humedad de 0 a +20 y -20 a 0, respectivamente. El valor cero del índice de la humedad también divide el clima húmedo de los climas secos. Este tipo de clima y el clima semiárido son muy susceptibles a las condiciones de la sequía”.

Clima Tropical de Savana

De acuerdo con la AMS, “clima tropical de savana es en general el tipo de clima que produce la vegetación de la savana tropical y subtropical;

un clima con una estación seca de invierno, una estación de lluvias de verano relativamente corta pero intensa, y altas temperaturas a lo largo de todo el año”

Comité de Ciencia y Tecnología

El CCT fue establecido por el artículo 24 de la UNCCD. Tiene el objetivo de proveer la COP con información y consejos sobre los temas científicos y tecnológicos relacionados con la lucha contra la desertificación y la mitigación de los efectos de la sequía.

Comité del Pleno

Grupo creado por el Presidente de la Conferencia de las Partes - la COP para apoyar el proceso de negociación de las decisiones. Es un comité abierto que consiste en los mismos miembros de la COP y funciona solamente durante su realización. Cuando el comité termina su trabajo, el envía los proyectos de decisión para el plenario de la COP, que los adopta durante la sesión plenaria.

Conciencia

La primera fase del proceso de aprendizaje. Estar conciente de que una idea, institución, proyecto o producto existe, como una etapa inicial para su conocimiento. El concepto viene de la filosofía pero ha sido usado en los contextos políticos y sociales. El concepto requiere un complemento para que sepamos de lo que se trata. Ejemplo; estar conciente de una idea, institución, proyecto o producto.

Conferencia de las Partes (COP)

El artículo 22 de la Convención establece que la Conferencia de las Partes es el órgano supremo

de toma de decisión de la Convención. La palabra “conferencia” no es utilizada en el sentido de “reunión” mas como el de “asociación”. La COP se reúne regularmente para tomar decisiones sobre el trabajo futuro.

Conocimiento

Se puede entender lo que es conocimiento a través de tres conceptos: (i) calificación y habilidades adquiridas por una persona a través de la experiencia o educación; la comprensión teórica o práctica de un tema, (ii) lo que se sabe en un campo particular o en su totalidad; hechos e información o (iii) conciencia o familiaridad ganados por la experiencia de un hecho o de una situación.

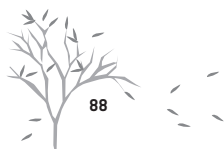
Conocimiento Tradicional

De acuerdo con la UNESCO, “conocimiento tradicional es un cuerpo acumulativo de conocimientos, técnicas, prácticas y representaciones mantenidas y desarrolladas por la gente con extensa historia de interacción con el ambiente natural. Estos sistemas sofisticados de entendimiento, las interpretaciones y los significados son parte integrante de un complejo cultural que abarca el idioma, los sistemas de nombramiento y de clasificación, las prácticas de uso de los recursos, rituales, espiritualidad y visión de mundo”.

Conservación de Suelos

De acuerdo con la OCDE, “conservación de suelos es la protección del suelo contra la erosión y otros tipos de degradación para mantener la fertilidad y la productividad. Incluye generalmente la gestión de cuencas y del uso del agua”.

Existen muchas tecnologías y practicas dedi-



cadras a la conservación de los suelos en las tierras secas que, no obstante, no son utilizadas por los usuarios de la tierra por distintas razones, lo que lleva a la erosión y desertificación.

Conservación del Agua

De acuerdo con la UNESCO, “conservación del agua significa las medidas introducidas para reducir la cantidad de agua usada para cualquier propósito, y/o para protegerla contra la contaminación”.

Contabilidad Hídrica

De acuerdo con la AMS, “contabilidad hídrica es una contabilidad del agua entrante y saliente de una región, incluyendo la precipitación, la evaporación, la salida, y la filtración; se usa frecuentemente para estimar la evapotranspiración”.

Convención

De acuerdo con Answer, “convención es un acuerdo entre estados, grupos o fuerzas militares, especialmente un acuerdo internacional para tratar de un tema específico, tal como la lucha contra la desertificación o la protección de la propiedad intelectual”.

Convenciones de Río

De acuerdo con la UNEP, “el término es utilizado para señalar a las convenciones negociadas y adoptadas durante la conferencia de Río en 1992. Estas convenciones son la convención sobre la diversidad biológica (CBD) y la Convención Marco sobre el Cambio Climático (UNFCCC), a las cuales la convención de la O.N.U para Combatir la Desertificación (UN-

CCD), adoptada en 1994, también se agrega”.

CRIC – Comité de Revisión de la Implementación de la Convención

De acuerdo a la decisión 1 de la 5a. sesión de la Conferencia de las Partes de la UNCCD ha decidido establecer un Comité para la Revisión de la Implementación de la Convención (CRIC) como un órgano subsidiario de la Conferencia de las Partes para asistir en revisar regularmente la implementación de la Convención.

Cuenca de Drenaje

De acuerdo con el USGS, “cuenca de drenaje es el área de tierra en donde la precipitación escurre para arroyos, ríos, lagos y reservorios. Es un área que se puede identificar por el trazado de una línea desde la parte mas alta entre dos áreas en un mapa, frecuentemente una franja. Grandes cuencas de drenaje, como el área que drena para el Río Mississippi contiene miles de pequeñas cuencas de drenaje. También llamadas “Línea divisora de agua”.

D

Datos

Se refiere a una colección organizada de piezas de información, usualmente como resultado de la experiencia, observación o experimentación. Puede consistir de números, palabras o imágenes, particularmente como medidas o observaciones de un conjunto de variables. En el contexto de la UNCCD, datos consisten en piezas de información brindadas por los países sobre la situación de la desertificación y la implementación de la Convención. Los datos son usualmente colectados por medio de los Informes nacionales.

Déficit de Agua

De acuerdo con la UNESCO, “el déficit de agua es la diferencia acumulativa entre la evapotranspiración y la precipitación potencial durante cierto período en el cual la precipitación es la más pequeña de las dos”.

Deforestación

De acuerdo con la UNFCCC, “deforestación es la conversión directa de áreas forestadas en áreas no forestadas inducidas por la acción humana”.

Degradación de la Tierra

De acuerdo con el artículo 1 de la UNCCD, “degradación de la tierra es la reducción o la pérdida de la productividad biológica o económica y la complejidad de las tierras agrícolas de secano, las tierras de cultivo de regadío o las dehesas, los pastizales, los bosques y las tierras arboladas, en zonas áridas, semiáridas y subhúmedas secas, ocasionada por los sistemas de utilización de la tierra o por un proceso o una combinación de procesos, incluidos los resultantes de actividades humanas y patrones de viviendas, tales como:

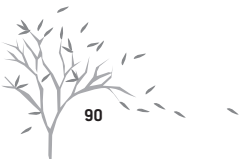
- (i) *Erosión de suelos causada por el viento y/o agua;*
- (ii) *Deterioro de las propiedades físicas, químicas, biológicas o económicas de los suelos y pérdidas a largo plazo de la vegetación nativa”.*

Degradación de los Suelos

De acuerdo con la OECD, “degradación de los suelos se refiere al/a proceso/s por el cual los suelos declinan su calidad y así se quedan menos aptos para propósitos específicos tal como la producción vegetal”.

Desalinización

De acuerdo con Gupta & Gupta, “la salinización de suelos es uno de los principales problemas en áreas irrigadas en zonas áridas, lo que lleva a la pérdida de productividad y a la desertificación. Existen distintos métodos para desalinizar suelos. Los prin-



cipales son: a) remoción física de la capa de sal; b) limpieza con el uso de agua y, c) lixiviación”.

Desarrollo Sostenible

De acuerdo al BR, “desarrollo sostenible es el desarrollo que satisface las necesidades del presente sin comprometer la capacidad de las generaciones futuras de satisfacer sus propias necesidades”.

Desastre

De acuerdo con el ISRD, “desastre es una profunda ruptura en el funcionamiento de una comunidad o una sociedad causando pérdidas humanas, materiales, económicas y ambientales que exceden la habilidad de lidiar con el problema por parte de la comunidad afectada o sociedad usando sus propios recursos”.

Por lo general, es posible ver el concepto de “desastre” bajo tres distintos aspectos:

- *Desastres naturales: huracanes, tsunamis o sequía. Estos eventos tienen una dinámica propia y no son causados directamente por los hombres. No obstante, se considera que las actividades humanas pueden intensificar o reducir los efectos de estos desastres. Los Sistemas de Alerta Temprano y los Programas de preparación a las sequías pueden minimizar las pérdidas humanas y económicas.*
- *Desastres humanos: como la guerra, la hambruna o una epidemia que son causadas por los hombres y no tienen que ver directamente con el ambiente, pueden impactar profundamente el ambiente. . Se considera que algunas guerras civiles en África han causado profundo daño a los recursos naturales.*

- *Desastres Humanos/Naturales: reflejan una combinación de actividades /comportamientos humanos con condiciones naturales o ambientales específicas. Por lo general estos desastres mixtos tienen una dinámica basada en mecanismos de retroalimentación entre causas y consecuencias. Desertificación y las tendencias recientes en el cambio del clima están en esta categoría. Con relación a la desertificación, esta representa un fenómeno inducido por el hombre que genera la degradación de la tierra (física hablando). El manejo sostenible de la tierra es una herramienta para evitar la desertificación, reducir los impactos de la sequía y otras consecuencias socio-económicas.*

Desecación

De acuerdo con la AMS, “desecación es el proceso de secar. En climatología, una prolongada disminución o la desaparición del agua de una región. Esto puede ser causado por: a) una disminución de las lluvias, b) el fracaso en mantener la irrigación, o c) deforestación o siembra intensiva”.

Desertificación

De acuerdo con el artículo 1 (a) de la UNCCD, “desertificación significa la degradación de la tierra en las zonas áridas, semiáridas y subhúmedas secas resultante de varios factores, incluyendo las actividades humanas y las variaciones climáticas”.

La palabra “desertificación” ha sido mencionada por primera vez por el investigador francés Louis Lavauden en 1927 y se ha popularizado por Andre Aubreville en los años 1940 después de una década de experiencias

relacionadas con la degradación de la tierra en la Gran Planicie americana, causada principalmente por la deforestación, exploración intensiva de los suelos y 8 años de intensa sequía que ha afectado la región en los años de 1929 hasta 1936. Ha habido una intensa discusión sobre las diferencias entre “desertificación” y “desertización” o formación de desiertos. Los conceptos son absolutamente distintos. Desiertos son el resultado de la evolución climática y desertificación es el resultado del manejo inadecuado de los recursos naturales en las zonas áridas.

Día Mundial de Lucha Contra la Desertificación y la Sequía

Con la resolución A/RES/49/115 del 19 de diciembre de 1994, las Naciones Unidas han establecido el día mundial de lucha contra la desertificación y la sequía con el objetivo de promover la conciencia pública a través de la publicación y la difusión de documentales y la organización de conferencias, mesas redondas, seminarios y exposiciones referentes a la cooperación internacional y la implementación de la convención para combatir la desertificación y los efectos de la sequía.

Distribución de Lluvias

De acuerdo con la AMS, “distribución de lluvias es la manera por la cual la cantidad de precipitación varía en el espacio y tiempo”.

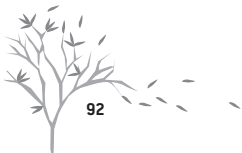
Drenaje

De acuerdo a la FAO, “drenaje es la remoción natural o artificial del exceso de agua de la superficie o subterránea y las sales disueltas, en un área particular para poder mejorar el cultivo.

En el caso del drenaje natural, el exceso del agua se va a los lagos, pantanos y ríos. En un sistema artificial, agua o suelos artificiales son removidos por medio de conductos naturales o artificiales, superficiales o subterráneos”.

Dust Bowl

Un área semiárida que abarca más de 300.000 km² en las Grandes Planicies de Estados Unidos, que ha experimentado la sequía y la erosión de suelos en los 1920 y 1930. Se conoce como el primer proceso de desertificación en los tiempos modernos causado por el uso inadecuado de recursos naturales, de la tala de árboles y de la cría intensiva de ganado. Se considera también la inspiración para los primeros estudios científicos con respecto a la degradación de la tierra en el siglo XX.



E

Ecoclimatología

De acuerdo con la AMS, “la ecoclimatología es una rama de la bioclimatología que estudia las relaciones entre los organismos y su ambiente climático. Incluye la distribución y adaptación fisiológica de plantas y de animales al clima”.

Ecología

De acuerdo con la AMS, “ecología es el estudio de las relaciones mutuas entre los organismos y su ambiente”.

Ecosistema

De acuerdo con la CBD, “ecosistema es un complejo dinámico de plantas, animales y comunidades de micro-organismos y su ambiente vivo interactuando como una unidad funcional”.

Efecto Invernadero

De acuerdo a la EPA, “efecto invernadero es el aprisionamiento y aumento del calor en la atmósfera (tropósfera) cerca de la superficie de la Tierra. Parte del calor que se refleja hacia el espacio desde la superficie de la Tierra es absorbido por el vapor del agua, dióxido de carbono, ozono y otros gases en la atmósfera y son radiados de vuelta a la superficie. Si la concentración atmosférica de estos gases de invernadero aumenta,

el promedio de la temperatura en la parte baja de la atmósfera gradualmente aumenta.”.

Eficiencia en el Uso de las Lluvias (RUE)

De acuerdo a la ESA/Bai et alli, “RUE es el cociente de la producción primaria neta anual y la precipitación. El promedio de eficiencia (RUE) de la lluvia varía entre los biomas debido a diferencias en la estructura de la vegetación y limitantes biogeoquímicos. Sin embargo durante los años más secos en cada lugar, hay una convergencia a una máxima común RUE (RUE sub máximos) que es típico de los ecosistemas áridos”.

El Niño-Oscilación Sur (ENSO)

De acuerdo al ISDR, “el ENSO es una interacción compleja entre el Océano Pacífico tropical y la atmósfera global que da lugar a episodios irregulares de los patrones del océano y del tiempo en muchas partes del mundo, a menudo con impactos significativos, tales como cambios en los habitats marinos, cambios de la precipitación, inundaciones, sequías, y cambios en los patrones de tormentas. El fenómeno EL Niño se refiere a temperaturas encima del promedio del océano a lo largo de las costas de Ecuador, de Perú y de Chile norteño y a través de la parte este del Océano Pacífico ecuatorial, mientras que la oscilación sur se refiere a los patrones globales asociados a los cambios de la presión atmosférica y de las lluvias”.

Los efectos del EL Niño son extensos, y cualquier acontecimiento de EL Niño puede afectar la vida de más que mil millones personas alrededor del globo. Los impactos pueden ser devastadores, según lo ilustrado por algunos de los efectos de EL inusual-

mente fuerte como el de 1982-83: Sequía (a veces con incendios asociados) en muchos países de la costa del Pacífico occidentales y al sudoeste de África meridional, el sur de la India y Sri Lanka, España, Portugal, norte de África, y de partes de América de Sur y Central; ciclones severos que dañaron comunidades de las islas del Pacífico; inundaciones en amplias áreas de Sudamérica, en Europa occidental, así como en los países costeros del golfo y algunas islas caribeñas; y tormentas severas en la parte occidental y noreste de Estados Unidos.

Elementos del Clima

De acuerdo con la AMS, “los elementos del clima son cualquiera de las propiedades o condiciones de la atmósfera y océano que en conjunto definen el clima de un lugar tales como la temperatura, humedad y precipitación”.

Empoderamiento

De acuerdo con el WB, “empoderamiento es el proceso de mejoramiento de las capacidades de los individuos o grupos para elegir y transformar estas elecciones en acciones deseadas y resultados. En el centro de este proceso están las acciones que hacen que los individuos y la colectividad mejoren la calidad de sus activos, así como de la eficiencia y justicia de los contextos organizacional y institucional que gobiernan los usos de estos activos”.

Energía Renovable

De acuerdo con Yara, “energía renovable significa los suministros de energía derivados de

las fuentes naturales capaces de regenerarse, permitiendo el consumo sostenible de largo plazo de energía de los seres humanos (e.g. solar, viento, marea, geotérmico, biomasa)”.

Enfoque Ecosistémico

De acuerdo a la FAO, “enfoque ecosistémico es la integración del conocimiento científico de las relaciones ecológicas en un complejo marco socio-político y de valores con el objetivo general de proteger la integridad de un ecosistema natural en el largo plazo”.

Enfoque en la Subsistencia Sostenible

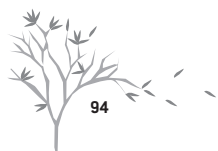
Se centra en gente y sus medios de vida. Se le da prioridad a los activos (tangibles e intangibles) de la gente; su capacidad de soportar las situaciones negativas (el contexto de la vulnerabilidad); y las políticas e instituciones que reflejan las prioridades de la gente pobre y no de las élites. Muchas agencias multilaterales, bilaterales, y no gubernamentales creen que usar un enfoque basado en la subsistencia sostenible es una forma sensible y práctica para pensar sobre la planificación e implementación del desarrollo.

Escorrentía

De acuerdo con la AMS, “escorrentía es el agua, derivada de la precipitación que alcanza en última instancia los canales de drenaje”.

Estación Seca

De acuerdo con la AMS, “estación seca es, en ciertos tipos de clima, los recurrentes periodos anuales de uno o más meses durante los cuales la precipitación es mínima para aquella región; en oposición a la estación lluviosa”.



Estrategia

En el contexto de la UNCCD se considera la “estrategia” como “el marco y plan estratégico decenal para mejorar la aplicación de la Convención” que ha sido aprobado en la COP 8 en Madrid.

Evaporación

Proceso físico por el cual el agua se transforma al estado gaseoso en el ciclo hidrológico.

Evaporación Potencial

De acuerdo con la AMS, “evaporación potencial es también llamada de capacidad evaporativa, energía de evaporación, capacidad de la evaporación, evaporatividad. Es una medida del grado a que el tiempo o el clima de una región es favorable al proceso de evaporación. Se considera generalmente ser el índice de evaporación, bajo condiciones atmosféricas existentes, de una superficie del agua que es químicamente pura y tiene la temperatura de la capa más baja de la atmósfera”.

Evapotranspiración

De acuerdo con la AMS, “evapotranspiración es el proceso combinado a través del cual el agua se transfiere a la atmósfera desde la superficie del agua o hielo, del suelo desnudo, y de la vegetación que componen la superficie de la Tierra. Es la cantidad total de agua transferida de la tierra a la atmósfera”.

Evapotranspiración Efectiva

De acuerdo con la AMS, “evapotranspiración efectiva es la cantidad efectiva del agua per-

didada por la evapotranspiración del complejo planta-suelo en el proceso de cultivo. La pérdida del agua por la evapotranspiración depende de características de la planta y del suelo, y de la cantidad de agua disponible en el suelo”.

En las zonas áridas, la evapotranspiración es siempre más alta que la cantidad de lluvia. Esto configura, en términos anuales, un déficit permanente de agua. Esto significa una real y dramática limitación para las actividades agrícolas y una seria limitación para los medios de vida de las poblaciones que viven en estas áreas.

Evapotranspiración Potencial

De acuerdo con la AMS, “evapotranspiración potencial es la cantidad de agua evaporada (como transpiración y evaporación del suelo) de un área de vegetación continua y uniforme que cubre la tierra y que esta suministrada por agua. Generalmente, la cantidad de humedad que, si está disponible, sería quitada de un área de tierra dada por la evapotranspiración expresada en milímetros”.

Erosión

De acuerdo con la AMS, “erosión es el movimiento de los suelos o de las rocas a partir de un punto a otro por la acción del mar, de la agua corriente, del hielo móvil, de la precipitación, o del viento”.

En el contexto de UNCCD la erosión es uno de los factores más importantes que conllevan a la degradación de la tierra, particularmente en los casos que derivan del uso de malas prácticas agrícolas.

F

Fertilidad de los Suelos

De acuerdo a Yara, “fertilidad de los suelos es la capacidad total del suelo de soportar el crecimiento vegetal asegurando los nutrientes adecuados y las condiciones convenientes para la absorción de agua, y proporcionando las condiciones favorables para el crecimiento y el desarrollo del sistema radicular. La fertilidad es una síntesis de los componentes químicos, físicos y biológicos y es también influenciada por factores climáticos y de gestión”.

Fondo de Bonn

Donación especial que hace Alemania todos los años a la Secretaria como país huésped de la Convención.

Fondo Mundial para el Medio Ambiente (FMMA)

El GEF es una agencia financiera independiente que proporciona fondos financieros a los países en vías de desarrollo para los proyectos que benefician al ambiente global y promueven las formas de vida sostenibles en las comunidades locales. Las partes de la UNCCD han aprobado que el GEF sea su mecanismo de financiación. El Programa Operativo 15 es el que se ocupa del tema de degradación de tierras.

Fondos Suplementarios

Son los fondos adicionales movilizados por la Secretaria para actividades relacionadas al fortalecimiento de la implementación de la Convención en los niveles sub-regional, regional e Inter-regional, tanto como en la implementación de los Programas de Acción Nacionales por los países.

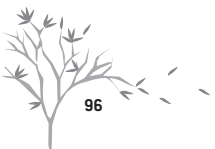
Forestación

De acuerdo con el KUG, “forestación es la siembra de nuevos bosques en tierras que históricamente no han tenido bosques”.

El concepto ha sido utilizado en el contexto de programas de restauración/rehabilitación de tierras, particularmente aquellos relacionados con agroforestería.

Fortalecimiento de Capacidades

De acuerdo con la Agenda 21, capítulo 37, “el levantamiento de capacidades engloba las capacidades humanas, científicas, tecnológicas, organizacionales, institucionales y de recursos de los países. La meta fundamental del levantamiento de capacidades es el fortalecimiento de las habilidades para evaluar y atacar las cuestiones cruciales relacionadas con la elección de las políticas y formas de implementación entre las opciones de desarrollo, basadas en la comprensión de las potencialidades del ambiente y límites y necesidades percibidas por las personas de un país considerado”.



G

Ganado

De acuerdo a la FAO, “ganado es cualquier animal incluyendo bovino (búfalo y bisonte), ovino, porcino, caprino, equino, aves de corral y abejas domésticas o domesticadas criadas para el alimento o la producción de alimento. Los productos de la caza, pescayde caza de animales salvajes no son considerados parte de esta definición”.

Gases de Efecto Invernadero (GHGs)

De acuerdo con la UNFCCC, “los gases de efecto invernadero son aquellos gases atmosféricos responsables de causar el calentamiento del planeta y el cambio de clima. Los GHGs principales son el dióxido de carbono (CO₂), el metano (CH₄) y el óxido nitroso (N₂O). Menos frecuente, pero de gran alcance como gases de efecto invernadero son los hidrofluorocarbonos (HFCs), perfluorocarbonos (PFCs) y hexafluoreto sulfúrico (SF₆)”.

Género

De acuerdo al WB, “género se refiere a los papeles socialmente construidos y atribuidos a las mujeres los hombres y las específicas relaciones sociales entre ellos. Los papeles son aprendidos, cambian en el tiempo y son distintos en distintas

culturas. Género es uno de puntos claves para el análisis social. Es importante entender las fuerzas sociales, económicas, políticas y culturales que determinan como hombres y mujeres participan y se benefician en las actividades y el control de los recursos. Una buena análisis debería enfocar las limitaciones, riesgos y oportunidades específicas relacionadas al género”.

En muchas partes de las zonas áridas, el papel de la mujer, sus conocimientos sobre el manejo de los recursos naturales y la seguridad alimentaria es fundamental. A pesar de su papel y conocimientos, las mujeres sufren con frecuencia limitaciones en cuidar de sus familias y de la tierra de la cual dependen. La UNCCD pone especial atención al papel de la mujer en la promoción del desarrollo en nivel local y como, en algunos casos, las guardianas de los conocimientos tradicionales de las comunidades.

Gestión

De acuerdo a la FAO, “gestión es el arte de tomar las medidas que afectan a un recurso y a su explotación con el objetivo de alcanzar, entre otros, la maximización de la producción de ese recurso”.

Gestión de Conocimiento

De acuerdo a la Wikipedia, “gestión del conocimiento abarca una gama de prácticas usadas por organizaciones para identificar, crear, representar y diseminar conocimiento. Los programas de gestión de conocimiento se vinculan típicamente a los objetivos de una organización tales como funcionamiento mejorado, innovación competitiva, transferencia de lecciones aprendida (por ejemplo entre los proyectos) y el desarrollo general de prácticas de colaboración”

Gestión de Riesgos de Desastres

De acuerdo con el ISDR, “la destión de riesgos de desastres es el proceso sistemático de uso de decisiones administrativas, organización, habilidades y capacidades operativas, estrategias y capacidades de enfrentamiento de la sociedad y comunidades para disminuir los impactos de los desastres naturales y otros desastres ambientales y tecnológicos. Esto involucra todas las formas de actividades, incluyendo medidas estructurales y no estructurales para evitar o limitar (mitigación y preparación) los efectos adversos de los riesgos”.

Grupo de Contacto

De acuerdo con la UNFCCC, “grupo de contact es un grupo abierto que puede ser establecido por la COP, uno de sus órganos subsidiarios o el Comité del Pleno en el cual las Partes pueden negociar y acordar antes de enviar un texto al plenario para ser adoptado. Observadores generalmente pueden participar de las reuniones de los grupos de contacto”.

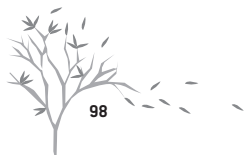
Grupos Regionales

Alianzas de los países, en la mayoría de los casos compartiendo la misma región geográfica, que se encuentran para discutir determinados temas o problemas y para nombrar sus miembros y otros funcionarios para las actividades bajo la Convención. Los cinco grupos regionales en el contexto de la UNCCD son África (53 países), Asia (53 países), Europa oriental (23 países), América latina y el Caribe (33 países) y Europa Occidental y otros grupos (27 países).

H

Humedad

De acuerdo con la AMS, “humedad es, en meteorología, un término general que se refiere generalmente al contenido del vapor de agua de la atmósfera, o al total del agua (gaseoso, líquido, y sólido) en un volumen dado de aire. En climatología, la humedad se refiere más específicamente a las cantidades de precipitación o a la eficacia de la precipitación”.





Indicador

Es una herramienta para identificar, medir y comparar los cambios ocurridos en una situación particular o en un objeto particular en un periodo de tiempo definido. En el contexto de la UNCCD este es un tema de alta complejidad que se ha discutido desde los años 1970. Ha habido varios intentos para el establecimiento de un conjunto básico de indicadores, aceptado universalmente, pero sin éxito. Existen razones epistemológicas que pueden explicar el fracaso de los esfuerzos realizados para el establecimiento de un conjunto básico de indicadores, incluyendo la naturaleza multidisciplinaria del concepto y otras razones sociológicas relacionadas con la comunidad científica.

Índice de Aridez

De acuerdo con la AMS, “el índice de aridez fue utilizado por Thornthwaite en su clasificación climática de 1948 como un índice del grado del déficit de agua abajo de las necesidades de agua en cualquiera estación dada; medida de aridez. Es calculado independientemente del índice de humedad, como sigue:

$$\text{Índice de aridez} = 100d/n,$$

Donde d (déficit de agua) es la suma de las diferencias mensuales entre la precipitación y la evapotranspiración para aquellos meses en que la precipitación normal es mas baja que la

evapotranspiración; y n es la suma de los valores mensuales de la evapotranspiración potencial para los meses con precipitación deficiente. Thornthwaite tiene dos usos para el índice de aridez: 1) como un componente del índice de humedad; 2) como base para una clasificación más detallada de los climas húmedos (hiper-húmedos, húmedos y subhúmedos)”.

Índice de Humedad

De acuerdo con la AMS, “el índice de humedad es la porción de precipitación total usada para satisfacer las necesidades de las plantas (vegetación). Según lo utilizado por C.W. Thornthwaite en su clasificación climática 1948, una medida total de eficacia de la precipitación para el crecimiento vegetal que toma en la consideración el peso de la influencia del exceso o deficiencia del agua con respecto a la necesidad de las plantas según cada estación”.

Índice de Sequía

De acuerdo con la WMO, “el índice de sequía es el valor relacionado con algunos de los efectos acumulativos de una deficiencia prolongada y anormal de la humedad; un índice de la sequía hidrológica que corresponde a los niveles debajo del promedio en los ríos, lagos, depósitos, y similares. Sin embargo, un índice de la sequía agrícola debe relacionarse con los efectos acumulativos de un déficit absoluto o anormal de la transpiración”.

Información

Datos que han sido procesados de acuerdo a un propósito definido. Información implica conceptualización, análisis y presentación de una for-

ma comprensible. Información es el contenido de un indicador.

Informes Nacionales

De acuerdo con el artículo 26, párrafo 1 de la UNCCD, “cada Parte comunicará a la Conferencia de las Partes para su consideración en las sesiones ordinarias, a través de la Secretaría Permanente, los informes sobre las medidas que ha tomado para la aplicación de la convención. El formato y el contenido de los informes nacionales se especifican en la decisión 11/COP.1”.

Junta de Inspección Conjunta (JIC)

Es un cuerpo externo independiente de supervisión del sistema de Naciones Unidas asignado con mandato para conducir evaluaciones, inspecciones e investigaciones en todo el sistema. El JIU ha sido comisionado por la COP 6 de la UNCCD para preparar una revisión comprensiva de las actividades de la secretaría de UNCCD y para someter el informe al COP 7. Durante la COP 7 los países Partes decidieron establecer un grupo de trabajo intergubernamental ad hoc intersesional con el mandato para revisar el informe del JIC y, basados en los resultados de esta revisión y otros insumos, desarrollar un plan y un marco estratégicos de diez años con el objetivo de fortalecer la implementación de la UNCCD. El Plan Estratégico de 10 años de UNCCD fue aprobado por la COP 8 realizada en Madrid en 2008.

K

Know-how

De acuerdo al MWD, “know-how es el conocimiento de cómo hacer algo de forma eficiente y sin dificultades”.

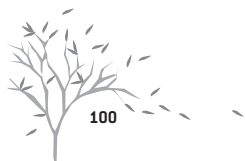
L

Levantamiento de Conciencia

Es un proceso con el propósito de mejorar la conciencia de una idea, institución, proyecto o producto entre comunidades u otros grupos sociales. Implica acciones o procesos que pueden abrir oportunidades para el intercambio de información y mejora del entendimiento de una idea, institución, proyecto o producto. En el contexto de la UNCCD el concepto de levantamiento de conciencia ha sido usado en asociación con el de advocacy con miras a promover a la Convención.

Línea de Base

Un patrón de datos, medidas o indicadores a través de los cuales cosas, situaciones o procesos pueden ser comparados en un período de tiempo. En las ciencias ambientales, las líneas de base son utilizadas para medir y comparar situaciones relacionadas con los recursos naturales y biológicos en ecosistemas o climas par-



ticulares, o en países o regiones. En el contexto de la UNCCD, una línea de base está relacionada con un conjunto básico de datos relacionados a una situación o a un año, que pueden ser usados como un punto de partida para medir la efectividad de las políticas, programas o proyectos relacionadas con el manejo sostenible de la tierra. El objetivo de una línea de base es medir el progreso en la lucha contra la desertificación/ degradación de la tierra en distintos países o regiones en un periodo de tiempo. A través de la línea de base es posible el establecimiento de metas a ser alcanzadas y, por lo tanto, se puede medir la efectividad de las políticas.

Línea de Pobreza

De acuerdo con el WB, “la línea de pobreza es el nivel de ingresos debajo del cual se define a la gente como pobres. La definición se basa en el nivel de ingresos de la gente y en lo que se requiere para satisfacer las necesidades básicas de la vida - alimento, ropa, vivienda - y para satisfacer sus necesidades socioculturales más importantes. La línea de pobreza cambia en un cierto plazo y varía por cada región. También llamada mínimo de subsistencia. La línea de pobreza nacional oficial es determinada por el gobierno de cada país”.

Lista de Expertos

Expertos independientes nominados por las Partes al Comité de Ciencia y Tecnología de la UNCCD.

Lixiviación

De acuerdo con la USGS, “lixiviación es el proceso por el cual los materiales solubles en el suelo, tal como sales, nutrientes, productos

químicos, pesticidas o contaminantes, son llevados hacia una capa más profunda del suelo o disueltos y llevados por el agua”.

M

Manejo Sostenible de la Tierra

El uso de los recursos de tierra según objetivos definidos para satisfacer necesidades sociales e individuales sin el agotamiento de su productividad. Éste es uno de los conceptos más importantes en el marco de la UNCCD, puesto que abarca los fundamentos de los conceptos de tierra y de sostenibilidad.

Materia Orgánica de los Suelos

De acuerdo a la UC Davis, “la materia orgánica de suelo tiene tres partes: organismos vivos, residuos vivos, y residuos bien-descompuestos [los vivos, los muertos, y los bien muertos]. Los residuos vivos son una fuente primaria de alimento para los organismos vivos. La descomposición de residuos vivos lanza los alimentos necesarios por las plantas. La materia bien-descompuesta, también llamada “humus”, retiene a algunos alimentos, almacenándolos para el lanzamiento lento a las plantas”.

Mecanismo Mundial (MM)

El MM fue creado como órgano subsidiario de la Convención a través del artículo 21, párrafo 4. De

acuerdo a la UNCCD, se le asigna al MM el mandato de “promover las acciones que lleven a la movilización y a la canalización de recursos financieros substanciales, incluyendo aquellos para la transferencia de la tecnología, sobre una base de la concesión, y/o en términos concesionarios u otros, a las países Partes en desarrollo”.

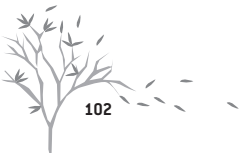
Mitigación

De acuerdo con la UNFCCC, “mitigación es, en el contexto del cambio climático, una intervención humana para reducir las fuentes o para realzar los sumideros de los gases de efecto invernadero. Los ejemplos incluyen el uso de los combustibles fósiles más eficientemente en los procesos industriales o producción eléctrica, cambiando hacia la energía solar o energía eólica, mejorando el aislamiento de edificios, y ampliando los bosques y otros “sumideros” para quitar mayores cantidades de dióxido de carbono de la atmósfera”.

Monsón

De acuerdo con la EO/NASA, “monsoon es una palabra derivada del árabe “mausim“, una estación. Un nombre para los vientos estacionales. Primero fue aplicado a los vientos sobre el Mar Árabe, que soplan por seis meses del noreste y por seis meses del sudoeste, pero se han extendido a los vientos similares en otras partes del mundo. Incluso en Europa los vientos del verano prevalecientes de oeste al noroeste se ha llamado la “monsoom europea.” La causa primaria es la variación anual mucho mayor de la temperatura sobre las grandes áreas de tierra comparadas con las superficies vecinas del océano, causando un exceso de presión sobre los

continentes en invierno y un déficit en verano; pero otros factores tales como las características del relevo de la tierra tienen un considerable efecto. Las monsoons son más fuertes en los lados meridionales y del este de Asia, pero los monsoons también ocurren en las costas de regiones tropicales dondequiera que la circulación planetaria no sea bastante fuerte inhibirlas. Se han descrito en España, Australia norteña, África excepto el mediterráneo, Tejas, y las costas occidentales de los Estados Unidos y del Chile. En la India el término es aplicado principalmente a la monsoon del sudoeste y, por la extensión, a las lluvias, que trae”



N

Nivel de Vida

De acuerdo con Answer, “nivel de vida es el grado de prosperidad en una nación, según lo medido por los niveles de ingresos, la calidad de la vivienda y de alimentación, asistencia médica, oportunidades educativas, transporte, comunicaciones, y otras medidas. El nivel de vida en diversos países con frecuencia se compara a través de la renta per cápita anual. En un nivel individual, el nivel de vida es una medida de la calidad de vida en las áreas tales como la vivienda, alimentación, educación, vestimenta, transporte y posibilidades de empleo”.

O

ONGs

De acuerdo a la UNEP, “ONGs se aplica a los grupos comunitarios y a las organizaciones sin fines de lucro. En el sistema de la O.N.U, también incluye asociaciones de negocio. El término recolecta organizaciones con diversos mandatos (por ejemplo, investigación, educación y conocimiento, cabildeo, asistencia técnica, los proyectos de asistencia técnica, etc.)”.

Organizaciones de la Sociedad Civil

De acuerdo con la OCDE, “sociedad civil es la multitud de asociaciones en que la sociedad civil se organiza de forma voluntaria y que pueden representar un amplio conjunto de intereses y vínculos, desde los étnicos y religiosos, pasando por los intereses profesionales, de desarrollo o de entretenimiento, hasta cuestiones como la protección ambiental o los derechos humanos.

Órgano Subsidiario

De acuerdo a la UNEP, “órgano subsidiario es un órgano, creado generalmente por los órganos directivos de un acuerdo internacional o de una organización internacional, con un mandato específico (por ejemplo, órgano subsidiario de consejo científico, técnico y tecnológico en la Convención).

La UNCCD tiene tres órganos subsidiarios: el Comité de Ciencia y Tecnología, el Comité de Re-

visión de la Implementación de la Convención y el Mecanismo Mundial.

Osmosis Reversa

El proceso de quitar las sales del agua usando una membrana. Por medio de la ósmosis reversa, el agua pasa a través de una membrana fina que retiene las sales. Es un método avanzado de tratamiento del agua o de aguas residuales que se basa en una membrana semipermeable para separar los agentes contaminadores. Una fuerza externa se utiliza para invertir el proceso osmótico normal dando por resultado el solvente que se mueve desde una solución de una concentración más alta a uno de una concentración más baja. Esta es una importante tecnología para las zonas áridas pues él puede ayudar a las personas a conseguir agua potable para uso humano, animal y, además, para agricultura de pequeña escala. Hay muchos ejemplos exitosos que muestran como las poblaciones locales han mejorado sus patrones de vida con el uso de ese proceso.

P

Pagos por Servicios Ambientales (PSA)

De acuerdo a la CBD, “el PSA es la recompensa financiera para los usuarios de la tierra que proporcionan servicios ambientales conservando ecosistemas naturales. El PSA es una estrategia para fomentar la gestión integrada de la tierra, del agua y de los recursos vivos para promover la conservación y el uso sostenible de manera equitativa”.

Países Desarrollados (países industrializados, avanzados industrialmente)

De acuerdo con el WB, “países desarrollados son aquellos países con altos ingresos en los cuales la población tiene un alto patrón de vida. Algunas veces también definidos como países con un gran estock de capital físico, en los cuales la población tiene actividades altamente especializadas. Estos incluyen todas las economías de alto ingreso, a excepción de Hong Kong (China), Israel, Kuwait, Singapura y Los Emirados Árabes Unidos. Los países desarrollados tienen 15% de la población mundial. Son llamados algunas veces de “el norte”.

Países en Desarrollo

De acuerdo al WB, “países en desarrollo son aquellos países con niveles bajos o medianos del PNB per capita. Varios países con economías de transición son algunas veces agrupados como



países en desarrollo tomando como base sus bajos o medianos niveles de ingreso per capita. Más de 80 por ciento de la población mundial vive en mas de 100 países en desarrollo”.

Partes

En el contexto de la UNCCD, las Partes representan a los países que han firmado y ratificado la Convención.

Participación

De acuerdo con UNDP, “la participación eficaz ocurre cuando los miembros de un grupo tienen una adecuada e igualitaria oportunidad de incluir preguntas en la agenda y de expresar sus preferencias sobre el resultado final durante la toma de decisión. La participación puede ocurrir directamente o a través de representantes legítimos”.

Participación en los Procesos de Naciones Unidas

De acuerdo con las provisiones de la Carta, en el preámbulo y en el artículo 71, las Naciones Unidas han tenido una relación con la sociedad civil desde su establecimiento. Las primeras ONGs han recibido concesiones financieras del Consejo Económico y Social (ECOSOC) en 1948. El primer sistema de reglas en esta relación fue adoptado en 1950 y revisadas por la Asamblea General en 1968 a través de la resolución 1296, que se convirtió en la base para establecer los criterios para la participación de las organizaciones no gubernamentales (ONGs) en las Naciones Unidas, que fueron usadas por casi tres décadas. En 1996 el ECOSOC ha adoptado una nueva resolución sobre el tema que fue mejorada en la Declaración del Milenio.

Percolación

De acuerdo a la UNESCO, “percolación es el flujo de un liquido a través de un medio poroso y no saturado”.

Perdida de Biodiversidad

De acuerdo con la CBD, “desde los tiempos en que los humanos ocuparon la Tierra y empezaran a cazar animales, coleccionar frutos y talar árboles, eles han impactado la biodiversidad. En los últimos dos siglos, el crecimiento de la población, la sobreexplotación de los recursos naturales y la degradación ambiental han resultado en una disminución acelerada de la biodiversidad. Especies han disminuido en numero y se han extinguido y los ecosistemas están sufriendo daño y desapareciendo.

- *Se estima que 80% de los bosques originales que cubrían la Tierra hace 8.000 años han sido abiertos, dañados o fragmentados;*
- *Algunos expertos evalúan que la tasa de extinción de las especies es entre 1.000 y 10.000 veces más alta de lo que sería la tasa natural;*
- *Una muestra de los 23 pájaros más comunes en las zonas agrícolas y en los bosques monitoreados en 18 países europeos muestra una disminución en números de 71% entre 1980 y 2002”.*

Permacultura

De acuerdo con la UC Davis, “permacultura es un término inventado en 1978 por Bill Mollison, ecologista australiano, y uno de sus estudiantes, David Holmgren. “Permacultura” representa “agricultura permanente” y es un concepto de la utilización de la tierra que se refiere al diseño de siste-

mas ecológicos humanos en la producción alimentaria, teniendo como meta la integración armoniosa de las viviendas, plantas anuales y perennes, animales, suelo y agua en comunidades productivas estables”.

Planeamiento del Uso de la Tierra

De acuerdo con el ISDR, “planeamiento del uso de la tierra es la rama del planeamiento físico y socioeconómico que toma en consideración las decisiones los medios, las ventajas o limitaciones de las varias opciones en las cuales la tierra debe ser utilizada, con los efectos correspondientes sobre diversos segmentos de la población o de los intereses de una comunidad. El planeamiento de la ocupación del terreno implica estudios y trazado, análisis ambiental y datos sobre riesgos, la formulación de alternativas de decisiones sobre la ocupación del terreno y el diseño de un plan de largo alcance para diversas escalas geográficas y administrativas. El planeamiento de la ocupación del terreno puede ayudar a atenuar desastres y a reducir riesgos al desalentar el establecimiento y ocupación de asentamientos y la construcción de instalaciones en áreas de riesgo, del control de la densidad demográfica y expansión urbana y en la instalación de rutas de transporte, energía, agua, aguas residuales y otras instalaciones críticas”

En el contexto de la UNCCD, el planeamiento del uso de la tierra esta asociado también con el manejo sostenible de la tierra (suelos, agua y bosques) y con la mejora de la calidad de los medios de vida. Manejo sostenible de la tierra es una herramienta para evitar la degradación de la tierra.

Pobreza

De acuerdo con la Answer, “pobreza es una medida relativa dentro de una sociedad, siendo el estado de tener ingresos y/o riqueza tan bajo que no se pueda mantener lo que se considera un nivel de vida mínimo”.

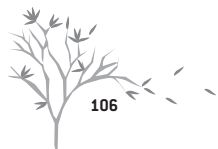
Políticas

De acuerdo a la UNEP, “políticas es una forma de intervención o de respuesta social. Esto incluye no sólo declaraciones de intención, tales como una política de agua o una política forestal, pero también otras formas de intervenciones, tales como el uso de instrumentos económicos, creación de mercados, subsidios, reforma institucional, reforma legal, la descentralización y el desarrollo institucional. La política se puede considerar como herramienta para el ejercicio del gobierno quando tal intervención se hace cumplir por el estado.

Precipitación

De acuerdo a la AMS, “precipitación es todo el líquido o partículas acuosas de la fase sólida que se originan en la atmósfera y caen a la superficie de la tierra. La cantidad, expresada generalmente en milímetros o pulgadas de profundidad de agua líquida, de la sustancia del agua que ha caído en un punto dado durante un periodo de tiempo especificado. El termino común lluvia es también utilizado en el sentido de incluir no solamente la lluvia líquida pero también el equivalente en lluvia congelada”.

La precipitación es casi universalmente medida en milímetros cuadrados (mm²). Un milímetro de precipitación significa un litro por metro cuadrado. Las zonas áridas general-



mente reciben entre 200 – 400 mm de precipitación por año. Esto significa 200 – 400 litros de agua por metro cuadrado por año.

Precipitación Efectiva

De acuerdo a la AMS, “precipitación efectiva es la porción de precipitación total usada para satisfacer necesidades de la vegetación. La disponibilidad real de la precipitación usada en el desarrollo de las plantas. La disponibilidad es afectada por los factores tales como la intensidad de la precipitación, la estación, la temperatura, la cubierta de la tierra, el tipo del césped, etc”.

Preparación

De acuerdo con el ISDR, “preparación son las actividades y medidas tomadas en preparación para asegurar una respuesta eficaz al impacto de peligros, incluyendo la emisión de alertas tempranas y la evacuación temporal de la gente y sus propiedades de las localidades amenazadas”.

Presidente (or Chairman, Chairperson, etc)

Delegados nacionales indicados por los gobiernos participantes para dirigir las deliberaciones de los órganos subsidiarios de la Convención. El presidente es responsable de facilitar las negociaciones y decisiones en el contexto de la Convención y actúa durante los periodos entre sesiones hasta la siguiente COP.

Presupuesto Regular

El presupuesto regular de la Convención, aprobado por las Partes en cada COP. El presupuesto regular tiene la finalidad de financiar el funcionamiento de la Secretaría en sus funciones básicas, o sea, los costos administrativos, los suel-

dos y las misiones oficiales.

Productividad (productividad, eficacia económica)

De acuerdo al WB, “productividad es la producción de bienes y servicios por unidad de inversión; por ejemplo, producción por unidad de trabajo (productividad del trabajo), por unidad de energía (tal como PIB por la unidad de uso de energía), o por la unidad de todos los recursos de la producción combinados”.

En el contexto agrícola, significa el cociente entre los insumos agrícolas y la producción agrícola. Es medido generalmente en peso por el área.

Programas de Acción Nacional (PAN)

El artículo 10 de la Convención establece la necesidad para los países en identificar los factores que contribuyen a la desertificación y las medidas prácticas necesarias para combatir la desertificación y los efectos de la sequía a través de los Programas de Acción Nacionales. Los PANs deben identificar, entre otros, los respectivos roles de los gobiernos, las comunidades locales e usuarios de la tierra para enfrentar la desertificación y la degradación de la tierra. La decisión 8 COP4 ha establecido que todos los países Partes afectados, particularmente los países en desarrollo, deberían tener sus PANs finalizados hasta el final de 2005.

Propietarios de Tierras

De acuerdo con el MWD, “propietarios de tierra son aquellos que tienen la posesión de una porción de tierra”.

Protocolo

De acuerdo con la UNEP, “protocolo es un instrumento jurídico internacional añadido o estrechamente vinculado a otro acuerdo; Reglas de procedimiento, de ceremonia y de etiqueta diplomáticos; Departamento dentro de un gobierno o de una organización que se ocupa de relaciones con otras misiones”.

Punto de Referencia

Un patrón por medio del cual algo puede ser comparado en una escala de tiempo. En el contexto de la UNCCD, “punto de referencia” significa una situación a ser alcanzada después de la implementación de una política, programa o proyecto. La idea es usar una línea de base particular (ver arriba) y establecer un punto de referencia a ser alcanzado en un periodo de tiempo después de tomar acción a través de la implementación de programas y proyectos.

Punto Focal

Un funcionario o una agencia señalada por un gobierno para servir como el foco o el canal de comunicación para un tema o cuestión particular o un acuerdo internacional.

R

Ratificación

De acuerdo con la UNEP, “ratificación es el proceso formal por el cual un Jefe de Estado o la oficina o

autoridad gubernamental apropiada firma un documento que autoriza el Estado a formar Parte de un acuerdo internacional y ser limitado por sus condiciones cuando el acuerdo haya entrado en vigor.”

Recursos Biológicos

De acuerdo con la CBD, “recursos biológicos significa los recursos genéticos, organismos o sus partes, poblaciones, o cualquier otro componente biótico de los ecosistemas con uso actual o potencial o valor para la humanidad”.

Recursos Hídricos

De acuerdo con la AMS, “por recursos hídricos se entiende el agua en todos los estados (sólido, líquido, o vapor), en almacenaje o en flujo dentro del ciclo hidrológico, que es necesaria para una calidad de vida sostenible, así como para el mantenimiento del ambiente natural”.

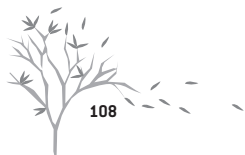
Recursos Naturales Renovables

De acuerdo con la UNEP, “recursos naturales renovables son aquellos recursos que se pueden sustituir o renovar por procesos naturales o la acción humana. Los pescados y los bosques son recursos naturales renovables. Los minerales y los combustibles fósiles son recursos naturales no renovables porque se regeneran en una escala de tiempo geológica y no humana. Algunos aspectos del ambiente – calidad del suelo, capacidad asimilativa, los sistemas de apoyo ecológicos - se llaman semi-renovables porque se regeneran muy lentamente en la escala de tiempo humano”.

Reducción de Riesgos de Desastres

(reducción de desastres)

De acuerdo con el ISDR, “la reducción de riesgos



de desastres es el marco conceptual de los elementos considerados con las posibilidades de minimizar vulnerabilidades y daños de los desastres en la sociedad, evitar (prevención) o limitar (mitigación y preparación) los impactos adversos de los danos dentro del contexto general del desarrollo sostenible. El marco de la reducción de riesgo de los desastres se compone de los siguientes campos de acción:

- *Evaluación y concientización del riesgo incluyendo análisis de daños y análisis de vulnerabilidades/capacidades;*
- *Desarrollo de conocimiento incluyendo educación, entrenamiento, investigación e información;*
- *Compromiso público y marcos institucionales, incluyendo acciones organizacionales, políticas, legislación y a nivel de comunidades;*
- *Sistemas de alerta temprano incluyendo previsión, disseminación de alertas, medidas de preparación y capacidad de reacción”.*

Reforestación

De acuerdo con la UNFCCC, “reforestación es la acción humana directa de convertir la tierra no-boscosa en tierra boscosa a través de la siembra o la promoción de fuentes naturales de semillas, sobre las tierras que eran forestadas pero que han sido convertidas en tierras no forestadas”.

Rotación de Cultivos

De acuerdo con Answer, “la rotación de cultivos es la práctica de sembrar una secuencia distinta de cultivos en un campo a través de los años. La rotación puede mantener la fertilidad del suelo desde que distintos cultivos usan distintos nutrientes del suelo, y no se

produce demasiada demanda sobre un solo nutriente. En ciertas rotaciones, plantas leguminosas (chícharos y frijoles) son cultivadas para restablecer la fertilidad de los suelos”.

S

Salinidad

De acuerdo con la UNESCO, “salinidad es la concentración de la sal mineral en el suelo o el agua. Una alta salinidad da lugar a la pérdida de fertilidad y contamina reservas subterráneas”.

Salinización

De acuerdo con la UNESCO, “salinización es un aumento neto del contenido en sal del suelo que lleva a una declinación de la productividad. Los problemas de la salinidad son debidos a la intrusión del agua de mar o a la salinización interior, causada principalmente por métodos incorrectos de la irrigación”.

Secretaría

La oficina constituida por funcionarios internacionales civiles responsables de darle servicios a la Convención y asegurar su operación. La secretaria toma las medidas y organiza la COP y las reuniones de los órganos subsidiarios, implementa las decisiones de la COP, compila y prepara informes, y coordina acciones con otros órganos internacionales relevantes. La Secretaria de la UNCCD tiene su sede en Bonn.

Secuestro de Carbono

De acuerdo con la OCDE, “el secuestro de carbono es un proceso bioquímico por el cual el carbono atmosférico es absorbido por los organismos vivos, incluyendo árboles, microorganismos de los suelos, cultivos e involucra el almacenaje de carbono en los suelos, con el potencial de reducir los niveles de dióxido de carbono atmosférico”.

Seguridad Alimentaria

De acuerdo con la FAO, “seguridad alimentaria existe cuando todas las personas, en cualquier tiempo, tienen acceso físico, social y económico al alimento suficiente, seguro y nutritivo que satisface sus necesidades y preferencias dietéticas por una vida activa y sana. La seguridad alimentaria del hogar es el uso de este concepto al nivel de la familia, con los individuos dentro de los hogares como el foco de la preocupación”.

Sequía

De acuerdo con el artículo 1c de la UNCCD, “sequía significa el fenómeno que se produce naturalmente cuando las lluvias han sido considerablemente inferiores a los niveles normales registrados, causando un agudo desequilibrio hídrico que perjudica los sistemas de producción de recursos de tierras”.

Sequía Hidrológica

De acuerdo con la AMS, “la sequía hidrológica es un período prolongado de precipitación por debajo del normal, causando deficiencias en abastecimiento de agua, según lo medido

por los flujos de escorrentía debajo del normal, niveles bajos de los lagos, reservorios de agua y del agua subterránea, y el contenido de humedad del suelo”.

Servicios Ecosistémicos

De acuerdo con la ESA, “servicios ecosistémicos son los procesos por los cuales el ambiente produce los recursos que frecuentemente utilizamos tales como el agua limpia, la madera, los hábitats de los recursos pesqueros y la polinización de las plantas nativas y la agricultura”.

Sinergia

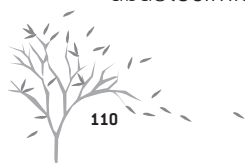
De acuerdo con la UNEP, “sinergia es el resultado de actividades comunes que va más allá de la suma de actividades individuales, haciendo los esfuerzos más eficaces y eficientes”.

Sistema de Alerta Temprano (SAT)

De acuerdo con el ISDR, “SAT es la disposición de la información oportuna y eficaz, a través de las instituciones, que permite a los individuos expuestos a un peligro que tomen medidas para evitar o para reducir su riesgo y para prepararse eficazmente para responder a ellos. Los sistemas de alerta tempranos incluyen una cadena de acciones a saber: comprender y hacer el mapeo de riesgo; monitorear y prever ocurrencias; procesar y diseminar advertencias comprensibles entre las autoridades políticas y la población, y emprender acciones apropiadas y oportunas en respuesta a las advertencias”.

Sobrepastoreo

De acuerdo al KUG, “sobrepastoreo significa la utilización de los pastizales por los animales a



una tasa mayor que la capacidad de la vegetación de regenerarse”.

Sostenibilidad de los Medios de Subsistencia

El término “subsistencia” (livelihood) sostenible fue primeramente utilizado como un concepto vinculado al desarrollo a principio de los 90. Chambers y Conway (1991) definieron sostenibilidad de los medio de vida como sigue: “la subsistencia abarca la gente, sus capacidades y sus medios de vida, incluyendo el alimento, los ingresos y los activos. Los activos tangibles son recursos y stocks y los intangibles son las demandas y acceso. La subsistencia es ambientalmente sostenible cuando mantiene o realza los activos locales y globales de los cuales dependen, y tiene efectos beneficiosos netos sobre otros medios. La subsistencia es socialmente sostenible cuando puede hacer frente y recuperarse de situaciones negativas y provee los medios para que las futuras generaciones manejen los medios de vida por lo menos dentro de los mismos patrones anteriores”.

Stakeholder (Actores sociales)

En el contexto de la UNCCD, los stakeholders son actores sociales que tienen una posición particular en la estructura social y productiva y que pueden influenciar o ser influenciados, en términos políticos, el proceso de desarrollo en las tierras secas, lo que incluye la lucha contra la desertificación y la pobreza.

Suelo

De acuerdo con la USDA, “suelo es el mineral no consolidado o la materia orgánica en

la superficie inmediata de la tierra que sirve como medio natural para el crecimiento de las plantas”.

T

Tecnología Apropriada

Es la tecnología diseñada para solucionar problemas con el menor uso posible de energía y recursos, respetando tradiciones y practicas culturales y causando el menor daño ambiental posible.

Tierra

De acuerdo a la UNCCD, “por tierra se entiende el sistema bio-productivo terrestre que comprende el suelo, la vegetación, otros componentes de la biota y los procesos ecológicos e hidrológicos que se desarrollan dentro del sistema”.

Transferencia de Tecnología

De acuerdo con la UNESCO, “transferencia de tecnología es un sistema amplio de procesos que cubren los flujos de conocimientos técnicos, de experiencia y equipos entre diversos actores sociales. Generalmente también implica la adaptación para el uso en un contexto cultural, social, económico y ambiental específico”.

Transpiración

De acuerdo con la AMS, “transpiración es el proceso por el cual el agua en plantas es transfer-

ida como vapor de agua a la atmósfera, desde el agua de una sola hoja, o la cantidad total de agua transferida”.

U

Uso de la Tierra

La utilización humana de porciones de tierra con un determinado propósito tal como agricultura, recreación, parques nacionales, asentamientos urbanos, etc.

Usuarios de la Tierra

Los distintos individuos o grupos que tienen una actividad económica basada en el uso de los recursos naturales tales como los suelos, agua, forestal o una combinación de ellos.

V

Vinculante

De acuerdo con la UNEP, “vinculante es un adjetivo que significa que un instrumento establece una obligación (usualmente para los Estados) bajo una ley internacional”.

Vulnerabilidad

De acuerdo con el ISDR, “la vulnerabilidad se expresa por las condiciones determinadas por los factores o procesos físicos, sociales, económicos, y ambientales que aumentan la susceptibilidad de una comunidad al impacto de riesgos, incluyendo la degradación y la desertificación”.

Z

Zona Árida

De acuerdo con la AMS, “zona árida es una región con insuficiente humedad, en donde la evaporación excede la precipitación causando un permanente déficit hídrico”. La UNCCD define “las áreas áridas, semiáridas y subhúmedas secas como áreas en que, a excepción de las regiones polares y subsolares, la razón entre la precipit-



ación anual y la evapotranspiración potencial está entre los rangos 0,05 y 0,65”.

En el contexto de la UNCCD, “zona árida” es un término general que significa “Las áreas áridas, semiáridas y subhúmedas secas”. Es un concepto básico y restrictivo de la Convención, que define su ámbito de aplicación.

Zona de Convergencia Ecuatorial o Zona de Convergencia Intertropical (ITCZ)

De acuerdo con la Encyclopaedia Britannica. “la ITCZ es el Cinturón principal de vientos convergentes y del aire ascendiente que circunda la tierra cerca del ecuador. El aire ascendiente produce alta nubosidad, tempestades de truenos frecuentes, y precipitación pesada. El ITCZ cambia de posición hacia el norte o sur estacionalmente con el sol. Sobre el Océano Índico, experimenta cambios estacionales especialmente grandes de 40 a -40 grados de latitud”

Zona Ecuatorial Seca

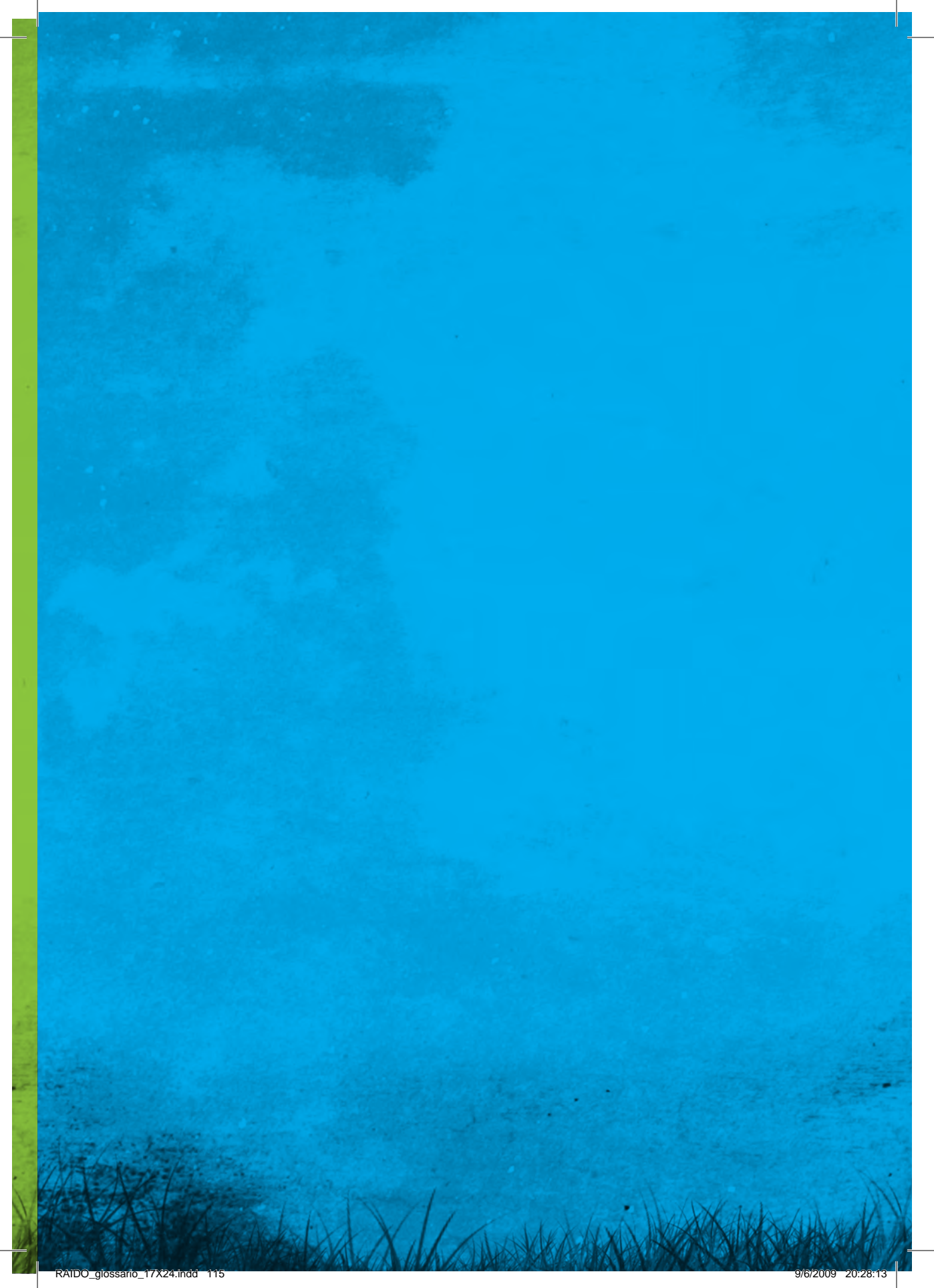
De acuerdo con la AMS, “la zona seca ecuatorial es una región árida que existe en la región ecuatorial, resultado del bajo nivel de vientos divergentes y sus subsidencias (hundimientos del viento). La zona seca más famosa se sitúa un poco al sur del ecuador en la parte central del Pacífico ecuatorial”

Zona Semiárida

De acuerdo a la AMS, “la aridez es una condición climatológica en la cual la cantidad de precipitación recibida (oferta) es sobrepasada, en promedio, por la evapotranspiración potencial (demanda). Se han propuesto un número de índices físicos para describir esta deficiencia que se relaciona con la pre-

cipitación, con la temperatura y la humedad. Para los propósitos prácticos, en las zonas templadas y tropicales, los climas semiáridos reciben generalmente entre 200 y 500 milímetros de precipitación por año en promedio, y los climas áridos reciben menos de 200 milímetros. Sin embargo, las definiciones basadas en la precipitación no son siempre satisfactorias, porque no expresan la variabilidad o la probabilidad de la sequía. La precipitación en climas áridos es extremadamente variable, con coeficientes de variación para los climas áridos que exceden el 50%, y coeficientes para los climas semiáridos que se extienden entre 30% y 50%. En términos económicos amplios, la variabilidad restringe el uso potencial de estas tierras. Los climas áridos son inadecuados para la agricultura basada solamente en la precipitación, porque las cosechas pueden fallar tres o más años de cada diez. Los climas semiáridos proporcionan a menudo las hierbas que son convenientes para pastizales. Así, el aumento del ganado es a menudo más apropiado, menos riesgo y más común que la agricultura de secano en áreas semiáridas”.





TERMS AND CONCEPTS - ENGLISH



Accreditation

Approval and assertion of the fact that credentials submitted by delegates from a particular state or institution are acceptable according to established rules. The accreditation allows delegates to participate in meetings and/or other kinds of activities.

Adaptation

According to the UNFCCC, “adaptation is the adjustment in natural or human systems in response to actual or expected climatic stimuli or their effects, which moderates harm or exploits beneficial opportunities”.

The concept has been incorporated to the UNCCD context since it can be applied in the context of “adaptation to drought” or adaptation to new environmental conditions in drylands due to climate change.

Advocacy

The act of pleading or arguing in favour of something such as a cause, idea, or policy. The term implies one or a set of actions aimed to influence public or private policies. In the UNCCD context, the concept has been to use the term as a synonym of “influencing decision makers” for the implementation of the Convention or to improve the environment and livelihoods in drylands through the Convention.

Afforestation

According to the KUG, “afforestation is the planting of new forests on lands that historically have not contained forests”.

The concept has been used in the context of restoration/rehabilitation programmes in drylands, particularly those related to agroforestry.

Agenda 21

According to the DESA, the “Agenda 21 is a comprehensive plan of action to be taken globally, nationally and locally by organizations of the United Nations System, Governments, and Major Groups in every area in which human impacts on the environment”.

Agenda 21 has been adopted during the Rio Summit in 1992 as a new paradigm of sustainable development for the 21st century.

Albedo

According to the Pew Center, “albedo refers to the ratio of light from the sun that is reflected by the Earth’s surface to the light received by it. Unreflected light is converted to infrared radiation (i.e., heat), which causes atmospheric warming. Thus, surfaces with a high albedo (e.g., snow and ice) generally contribute to cooling, whereas surfaces with a low albedo (e.g., forests) generally contribute to warming. Changes in land use that significantly alter the characteristics of land surfaces can therefore influence the climate through changes in albedo”.

During the 1960’s, some scientists mentioned the positive contribution of desertification to improve albedo and, as a consequence, to reduce climate change. This position has been rejected and the positive contribution of vegetation for carbon sequestration recognized.

Anthropism

In environmental sciences means the changes caused by human activities in the natural environment.



Appropriate Technology

Is the technology designed to solve problems using the least amount of energy and resources, while respecting traditions and cultural practices and causing either minimal or no environmental damages.

Arid zone

According to the AMS, “arid zone is a region with insufficient moisture where evaporation exceeds precipitation causing a permanent water deficit”. The UNCCD defines arid, semiarid and dry subhumid areas as “the areas, other than polar and sub-polar regions, in which the ratio of annual precipitation to potential evapotranspiration falls within the range from 0,05 to 0,65”.

In the UNCCD context, “arid zone” is a general term that means “arid, semiarid and dry subhumid areas”. It is a basic and restrictive concept of the Convention and it defines its scope of application.

Aridity

According to the GD, “aridity is the ratio of a region’s potential annual evaporation, as determined by its receipt of solar radiation, to its average annual precipitation”.

Aridity Index

According to the AMS, “the aridity index is used by C. W. Thornthwaite in his 1948 climatic classification as an index of the degree of water deficit below water need at any given station; a measure of aridity. It is calculated, independently of the opposite humidity index, as follows:

Where d (the water deficit) is the sum of the monthly differences between precipitation

and potential evapotranspiration for those months when the normal precipitation is less than the normal potential evapotranspiration; and where n is the sum of monthly values of potential evapotranspiration for the deficient months. Thornthwaite puts the aridity index to two uses: 1) as a component of the moisture index; 2) as a basis for the more detailed classification of moist climates (hyperhumid, humid, and moist subhumid climates)”.

Awareness

The first stage in the learning process. To be aware that an idea, institution, project or product exists is the initial step in the process of having knowledge about them. The concept comes from philosophy but has been used in social and political contexts. The concept needs a complement to indicate what it is about. Example: to be aware of an idea, institution, project or product.

Awareness Raising

Is a process aimed to improve awareness of an idea, institution, project or product among communities or other social groups. It implies in actions or processes that which may open opportunities for information exchange and improvement of understanding of an idea, institution, project or product. In the UNCCD context the concept of awareness-raising has been used in close linkage with advocacy in order to promote and advocate for the Convention.

B

Baseline

A standard of data, measures or indicators by which things, situations or processes can be compared in a timeframe. In environmental sciences, baselines are used to measure and compare situations regarding natural and biological resources in a particular ecosystem, climate, country or region or among ecosystems, climates, countries and regions. In the UNCCD context, baseline is referred to a set of basic data regarding a situation or a year that can be used as a starting point in order to measure the effectiveness of policies, programmes or projects related to sustainable land management. The objective of the establishment of a baseline is to measure the progress in the fight against desertification/land degradation in different countries and regions in a certain period of time. Though the establishment of baselines it is possible to establish targets to be reached and, therefore it is possible to measure the effectiveness of the policies implemented.

Benchmark

A standard figure or situation by which something can be compared in a timeframe scale. In the UNCCD context, “benchmark” means a situation to be reached after the implementation of a policy, programme or project. The

idea is to use a particular baseline (see above) and to establish a benchmark to achieve in a period of time after taking action through the implementation of programmes and projects.

Best Practices

In the UNCCD context, the term is associated with the idea of sustainability and is used to describe the set of techniques and other social procedures and practices in managing natural resources at community level. It is sometimes associated with traditional knowledge and appropriate technology in land management.

Binding

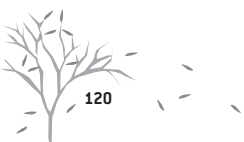
According to the UNEP, “binding is an adjective that means that an instrument entails an obligation (usually for States) under international law”.

Biodiversity

According to the CBD, “biodiversity is the variability among living organisms from all sources including terrestrial, marine and other aquatic ecosystems, and the ecological complexes of which they are part; this includes diversity within species, between species and of ecosystems”.

Biodiversity Loss

According to the CBD, “from the time when humans first occupied Earth and began to hunt animals, gather food and chop wood, they have had an impact on biodiversity. Over the last two centuries, human population growth, overexploitation of natural resources and environmental degradation have resulted in an



ever accelerating decline in global biodiversity. Species are diminishing in numbers and becoming extinct, and ecosystems are suffering damage and disappearing.

- *An estimated 80% of the original forest that covered the Earth 8,000 years ago has been cleared, damaged or fragmented.*
- *Some experts assess the rate at which species are becoming extinct at 1,000 to 10,000 times higher than the natural rate would be.*
- *A sample of 23 common farmland birds and 24 common woodland birds monitored in 18 European countries show a decline in numbers by 71% between 1980 and 2002”*

Biofuel

According to Yara, “biofuel is a solid, liquid or gas fuel, consisting of or derived from recently dead biological material, most commonly plants, theoretically produced from any (biological) carbon source”.

Biological Resources

According to the CBD, “biological resources mean the genetic resources, organisms or parts thereof, populations, or any other biotic component of ecosystems with actual or potential use or value for humanity”.

Biomass

According to Yara, “biomass means the biological mass, quantity of living matter, or dry weight of a particular species, within a habitat or geographical area. Biomass energy is stored in organic matter such as plants or animals and their waste products”.

Biome

According to the CBD, “biome is a major portion of the living environment of a particular region (such as a forest or grassland), characterized by its distinctive vegetation and maintained largely by local climatic conditions”.

Biosphere

According to the EPA, “biosphere is the portion of Earth and its atmosphere that can support life. The living and dead organisms found near the earth’s surface in parts of the lithosphere, atmosphere, and hydrosphere. The part of the global carbon cycle that includes living organisms and biogenic organic matter”.

Bonn Fund

Special donation made yearly by Germany to the Secretariat as a host country of the Convention.

Bottom-up Approach

The concept is related to the participation of stakeholders (individuals, social groups or communities) in social and political processes. In the UNCCD context it means the participation of local populations and land users in the decision-making process regarding the use of natural resources.

Bureau

A body responsible for directing the work of the COP or its subsidiary bodies. Its members are delegates appointed by each of the United Nations regional groups. The three bureaus that represent the UNCCD are the COP, the CST and the CRIC.

C

Capacity Building

According to the Agenda 21, chapter 37, “capacity building encompasses the country’s human, scientific, technological, organizational, institutional and resource capabilities. A fundamental goal of capacity building is to enhance the ability to evaluate and address the crucial questions related to policy choices and modes of implementation among development options, based on an understanding of environment potentials and limits and of needs perceived by the people of the country concerned”.

Carbon Sequestration (carbon sink)

According to the OCDE, “carbon sink is a biochemical process by which atmospheric carbon is absorbed by living organisms, including trees, soil micro-organisms, and crops, and involving the storage of carbon in soils, with the potential to reduce atmospheric carbon dioxide levels”.

Chair (or Chairman, Chairperson, etc.)

National delegates appointed by participating governments to lead the deliberations of the Convention’s subsidiary bodies. The Chair is responsible for facilitating negotiations and decisions in the Convention framework and serves during the inter-sessional period until the next COP.

CITES

The Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora

Civil Society Organisations

According to the OCDE, “civil society organizations is the multitude of associations around which society voluntarily organises itself and which can represent a wide range of interests and ties, from ethnicity and religion, through shared professional, developmental and leisure pursuits, to issues such as environmental protection or human rights”.

Clearing-house Mechanism

The term refers to a system that provides relevant information for decision-makers, to foster the exchange of information among stakeholders, to provide tools for dissemination of information, to promote e-conferences, e-training and other modalities of inter-action in order to facilitate capacity-building.

Climate

According to Natsource, “climate is the average weather, usually taken over a 30 year time period, for a particular region and time period. Climate is not the same as weather, but rather, it is the average pattern of weather for a particular region. Weather describes the short-term state of the atmosphere. Climatic elements include precipitation, temperature, humidity, sunshine, wind velocity, phenomena such as fog, frost, and hail-storms, and other measures of the weather”.



Climate Change

According to the UNFCCC, “climate change means a change of climate, which is attributed directly or indirectly to human activity that alters the composition of the global atmosphere and which is in addition to natural climate variability observed over comparable time periods”.

Climate Classification

According to the AMS, “climate classification means the division of the earth’s climates into a worldwide system of contiguous regions, each one of which is defined by relative homogeneity of the climatic elements. The earliest known classification of climate, devised by the Greeks, simply divided each hemisphere into a mathematical climate of three zones, the “summerless,” “intermediate,” and “winterless,” thus accounting only for the latitudinal differences in solar effect (the Greek word klima means “inclination”). More recently, these zones have been labelled the Torrid, Temperate, and Frigid Zones. Apparently, Alexander Supan introduced the first major improvement over this classification in the nineteenth century. He based his zones on actual rather than theoretical temperatures, and named one hot belt, two temperate belts, and two cold caps. Supan also divided the world into 34 climatic provinces, with no attempt to relate similar climates of different locations. Another basic and much used approach recognizes other climatic controls as well as the sun. The resulting climates are called (with variations) polar, temperate, tropical, continental, marine, mountain, and probably others. Of the major cli-

matic classifications in use today, those of W. Köppen (1918) and C. W. Thornthwaite (1931) are referred to most often. Köppen’s elaborate “geographical system of climates” is based upon annual and seasonal temperature and precipitation values. Thornthwaite’s (1931) bioclimatological system utilizes indices of precipitation effectiveness to outline humidity provinces, and thermal efficiency for temperature provinces. Thornthwaite (1948) introduced an approach to a “rational” classification, wherein potential evapotranspiration is used as a measure of thermal efficiency, and is compared to precipitation to form a moisture index and to show amounts and periods of water surplus and deficiency”.

Committee of the Whole

It is a group created by the President of the COP to support the decision-making process. It is an open-ended committee, which consists of the same membership as the COP and it works only during the COP. When the Committee has finished its work, it sends the decision proposals to the plenary of the COP, which adopts the text during a plenary session.

Committee on Science and Technology

The CST was established in Article 24 of the UNCCD. It aims to provide the COP with information and advice on scientific and technological matters relating to combating desertification and mitigating the effects of drought.

Conference of the Parties (COP)

Article 22 of the Convention establishes the Conference of Parties as the supreme decision body of the Convention. The word “con-

ference” is not used here in the sense of “meeting” but rather of “association. The COP meets regularly to make decisions on its future work.

Contact Group

According to the UNFCCC, “contact group is an open-ended group that may be established by the COP, a subsidiary body or a Committee of the Whole wherein Parties may negotiate before forwarding agreed text to a plenary for formal adoption. Observers generally may attend contact group sessions”.

Convention

According to Answer, “convention is an agreement between states, groups, or military forces, especially an international agreement dealing with a specific subject, such as to combat desertification or to protect intellectual property”.

Core Budget

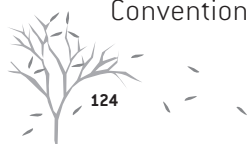
The regular budget of the Convention, approved by Parties at the COP. The core budget is aimed to finance the functioning of the Secretariat in its basic functions such as administrative costs, salaries and official missions.

CRIC – Committee for the Review of the Implementation of the Convention.

According to decision 1 of the 5th Session of the Conference of Parties to the UNCCD decided “to establish a Committee for the Review of the Implementation of the Convention (CRIC), as a subsidiary body of the Conference of the Parties to assist it in regularly reviewing the implementation of the Convention.

Crop Rotation

According to Answer, “crop rotation is the practice of planting a succession of crops in a field over a period of years. Rotations can maintain field fertility since different crops use different soil nutrients, so excessive demands are not made of one nutrient. In certain rotations, plants like legumes (peas and beans) are grown to restore fertility”.



D

Data

Refers to a collection of organized pieces of information, usually the result of experience, observation or experiment. This may consist of numbers, words, or images, particularly as measurements or observations of a set of variables. In the UNCCD context, data consists in pieces of information provided by countries about the situation of desertification and the implementation of the Convention. Data are usually collected through National Reports.

Deforestation

According to the UNFCCC, “deforestation is the direct human-induced conversion of forested land to non-forested land”.

Desalinization

According to Gupta & Gupta, “salinization of soils is one of the main problems in irrigated areas in drylands and leads to loss of productivity and desertification. There are different methods to desalinize an area: a) Physical removal of the top layer of the soil, b) Flushing the soil with water and c) Leaching”.

Desert Climate

According to the AMS, “a desert climate is characterized by insufficient moisture to support appreciable plant life - that is, a climate of

extreme aridity”.

According to the MP, “deserts cover about one fifth of the Earth’s surface and occur where rainfall is less than 50 cm/year. Although most deserts, such as the Sahara of North Africa and the deserts of the southwestern U.S., Mexico, and Australia, occur at low latitudes, another kind of desert, cold deserts, occur in the basin and range area of Utah and Nevada and in parts of western Asia. Most deserts have a considerable amount of specialized vegetation, as well as specialized vertebrate and invertebrate animals”.

Desertification

According to the article 1(a) of the UNCCD, “desertification means land degradation in arid, semi-arid and dry sub-humid areas resulting from various factors, including climatic variations and human activities”.

The Word “desertification” was mentioned for the first time by the French researcher Louis Lavauden in 1927 and was made popular by Andre Aubreville in the 1940s after one decade of difficult experiences related to land degradation in the American Great Plains, caused mainly by deforestation, intensive over-exploitation of soils and eight years drought period that affected the region in the years 1929 to 1936. There have been extensive discussions concerning the differences between “desertification” and “desertization” or desert formation. The concepts are significantly different. Deserts are the result of a climatic evolution and desertification is a result of inadequate practices in drylands.

Desiccation

According to the AMS, “desiccation is the process of drying up. In climatology, a prolonged decrease or disappearance of water from a region. This may be due to: a) a decrease of rainfall, b) a failure to maintain irrigation; or 3) deforestation or over-cropping”.

Developed Countries (industrial countries, industrially advanced countries)

According to the WB, “developed countries are those countries with high-income in which most people have a high standard of living. Sometimes also defined as countries with a large stock of physical capital, in which most people undertake highly specialized activities. These include all high-income economies except Hong Kong (China), Israel, Kuwait, Singapore, and the United Arab Emirates. Developed countries contain about 15 percent of the world’s population. They are also sometimes referred to as “the North”.

Developing Countries

According to the WB, “developing countries are those countries with low or middle levels of GNP per capita. Several countries with transition economies are sometimes grouped with developing countries based on their low or middle levels of per capita income. More than 80 percent of the world’s population lives in the more than 100 developing countries”.

Disaster

According to the ISDR, “disaster is a serious disruption of the functioning of a community or a society causing widespread human, material, economic or environmental losses which

exceed the ability of the affected community or society to cope using its own resources. A disaster is a function of the risk process. It results from the combination of hazards, conditions of vulnerability and insufficient capacity or measures to reduce the potential negative consequences of risk”.

In general terms, it is possible to see the concept of “disaster” from three different perspectives:

- *Natural disasters: such as hurricanes, tsunamis and drought. These kinds of occurrences have their own dynamics and are not caused directly by humans. However, it is considered that human activities can intensify or reduce the effects of these disasters. The Early Warning Systems and Preparedness Programmes can minimize human and economic losses.*
- *Human disasters: such as war, famine or epidemics that are caused by humans and have nothing to do directly with the environment, even though they can deeply impact the environment. For example, civil wars in Africa have caused the severe degradation of certain natural resources.*
- *Human/natural disasters: these reflect the combination of both human behavior/activities with specific natural or environment conditions. In general, these mixed disasters have a dynamic based on feedback mechanisms between causes and consequences. Desertification and the recent climate change trend fit into this category. Regarding desertification, it represents a man-induced phenomenon that generates degraded land [physically speaking]. Sustainable land management is a tool to avoid desertification, in order to reduce the impacts of drought and other social and economic consequences.*



Disaster Risk Management

According to the ISDR, “disaster risk management is the systematic process of using administrative decisions, organization, operational skills and capacities to implement policies, strategies and coping capacities of the society and communities to lessen the impacts of natural hazards and related environmental and technological disasters. This comprises all forms of activities, including structural and non-structural measures to avoid (prevention) or to limit (mitigation and preparedness) adverse effects of hazards”.

Disaster Risk Reduction (disaster reduction)

According to the ISDR, “the disaster risk reduction is the conceptual framework of elements considered with the possibilities to minimize vulnerabilities and disaster risks throughout a society, to avoid (prevention) or to limit (mitigation and preparedness) the adverse impacts of hazards, within the broad context of sustainable development. The disaster risk reduction framework is composed of the following fields of action:

- *Risk awareness and assessment including hazard analysis and vulnerability/capacity analysis; Knowledge development including education, training, research and information;*
 - *Public commitment and institutional frameworks, including organizational, policy, legislation and community action;*
 - *Early warning systems including forecasting, dissemination of warnings, preparedness measures and reaction capacities”.*
-

Drainage

According to FAO, “drainage is the natural or artificial removal of surplus surface and ground water and dissolved salts from any area in order to enhance crop growth. In the case of natural drainage the excess waters flow from fields to lakes, swamps, streams and rivers. In an artificial system surplus ground or surface water is removed by means of subsurface or surface conduits, artificial or natural”.

Drainage Basin

According to USGS, “drainage basin is the land area where precipitation runs off into streams, rivers, lakes, and reservoirs. It is a land feature that can be identified by tracing a line along the highest elevations between two areas on a map, often a ridge. Large drainage basins, like the area that drains into the Mississippi River contain thousands of smaller drainage basins. Also called a “watershed”.

Drought

According to article 1 (c) of the UNCCD, “drought means the naturally occurring phenomenon that exists when precipitation has been significantly below normal recorded levels, causing serious hydrological imbalances that adversely affect land resource production systems”.

Drought Index

According to the WMO, “drought index is the computed value related to some of the cumulative effects of a prolonged and abnormal moisture deficiency; an index of hydrological drought corresponding to levels below the mean in streams, lakes, reservoirs, and the like. However, an index of the agricultural drought

must relate to the cumulative effects of either an absolute or abnormal transpiration deficit”.

Dry Climate

According to the AMS, “dry climate is, in W. Köppen’s 1918 climate classification, the major category (B climates), which includes steppe climate and desert climate. These climates, unlike the others in his work, are defined strictly by the amount of annual precipitation as a function of seasonal distribution and of annual temperature. In contrast are the rainy climates. In C. W. Thornthwaite’s 1948 climatic classification, any climate type in which the seasonal water surplus does not counteract seasonal water deficiency; thus it has a moisture index of less than zero. These types include the dry subhumid, semiarid and arid climates. The dry climates are subdivided further according to values of humidity index into the following: little or no water surplus; moderate winter water surplus; moderate summer water surplus; large winter water surplus; large summer water surplus”.

UNESCO used the Thornthwaite’s definition in the preparation of the Drylands Map published in 1979. The concept of “drylands” used by the UNCCD is based on both, the Thornthwaite definition and the UNESCO Map.

Dry Season

According to the AMS, “dry season is, in certain types of climate, an annually recurring period of one or more months during which precipitation is at a minimum for that region; the opposite of rainy season”.

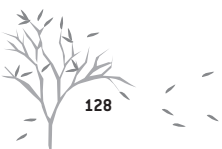
Dry Subhumid Climate

According to the AMS, “dry subhumid climate is a humidity province of Thornthwaite’s 1931

climate classification, defined by precipitation-effectiveness index values of 32–63, and designated letter code C. Based on its typical vegetation, the subhumid climate is sometimes called grassland, or prairie, climate. In 1948, Thornthwaite divided this category into moist subhumid and dry subhumid climate, with moisture index values of 0 to +20 and -20 to 0, respectively. The zero value of moisture index also divides, overall, the moist climate from the dry climates. This type of climate and the semiarid climate are very susceptible to drought conditions”.

Dust Bowl

A semiarid area comprising more than 300,000 Km² in the Great Plains, United States, that experienced drought and soil erosion in the late 1920s and 1930s. It is known as the first desertification process in modern times that was caused by inadequate use of natural resources, deforestation and intensive cattle breeding. It is further considered to be the driving force and inspiration behind the first scientific studies regarding land degradation in the XX century.



E

Early Warning System (EWS)

According to the ISDR, “EWS is the provision of timely and effective information, through identified institutions, that allows individuals exposed to a hazard to take action to avoid or reduce their risk and prepare for effective response. Early warning systems include a chain of concerns, namely: understanding and mapping the hazard; monitoring and forecasting impending events; processing and disseminating understandable warnings to political authorities and the population, and undertaking appropriate and timely actions in response to the warnings”.

Ecoclimatology

According to the AMS, “ecoclimatology is a branch of bioclimatology that studies the relations between organisms and their climatic environment. It includes the physiological adaptation of plants and animals to their climate, and the geographical distribution of plants and animals in relation to climate”.

Ecology

According to the AMS, ecology is the study of the mutual relations between organisms and their environment”.

Ecosystem

According to the CBD, “ecosystem is a dynamic

complex of plant, animal and micro-organism communities and their non-living environment interacting as a functional unit”.

Ecosystem Approach

According to the FAO, “ecosystem approach is the integration of scientific knowledge of ecological relationships within a complex socio-political and values framework toward the general goal of protecting native ecosystem integrity over the long term”.

Ecosystem Services

According to ESA, “ecosystem services are the processes by which the environment produces resources that we often take for granted such as clean water, timber, and habitat for fisheries, and pollination of native and agricultural plants”.

Effective Evapotranspiration

According to the AMS, “effective evapotranspiration is the actual amount of water lost to evapotranspiration from the soil– plant continuum by an actively growing plant or crop. Water loss through evapotranspiration depends upon plant and soil characteristics, and upon the amount of available water in the soil”.

Evapotranspiration is always higher than precipitation in drylands. It means that there is a permanent deficit of water in annual terms. It means a real and dramatic limitation for agricultural activities and a serious limitation for the livelihoods of the population living in these areas.

El Niño-Southern Oscillation (ENSO)

According to the ISDR, “the ENSO is a complex interaction of the tropical Pacific Ocean and the global atmosphere that results in irregu-

larly occurring episodes of changed ocean and weather patterns in many parts of the world, often with significant impacts, such as altered marine habitats, rainfall changes, floods, droughts, and changes in storm patterns. The El Niño refers to the well-above average ocean temperatures along the coasts of Ecuador, Peru and northern Chile and across the eastern equatorial Pacific Ocean, while the Southern Oscillation refers to the associated global patterns of changed atmospheric pressure and rainfall”.

The effects of El Niño are widespread, and any El Niño event may touch the lives of more than a billion people around the globe. The impacts can be devastating, as illustrated by some of the effects of the unusually strong El Niño of 1982-83: Drought (sometimes with associated wildfires) in many nations of the western and south-western Pacific Rim, southern Africa, southern India and Sri Lanka, Spain, Portugal, northern Africa, and parts of South and Central America; severe cyclones that damaged island communities in the Pacific; flooding over wide areas of South America, in western Europe, as well as in the Gulf Coastal states and some Caribbean islands; and severe storms in the western and north-eastern United States.

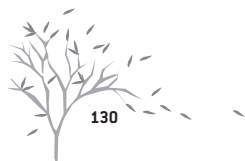
Empowerment

According to the WB, “empowerment is the process of increasing the capacity of individuals or groups to make choices and to transform those choices into desired actions and outcomes. Central to this process are actions which both build individual and collective assets, and im-

prove the efficiency and fairness of the organizational and institutional context which govern the use of these assets”.

Energy Balance

According to the AMS, “energy balance is the balance between the net warming or cooling of a volume and all possible sources and sinks of energy. The main sources and sinks of energy typically include the net fluxes of sensible heat, latent heat, and radiant energy. Conservation of energy requires that the energy received by a surface must equal that lost from the surface plus that stored. For water and land surfaces, the main source of energy is net radiation, which equals the sum of short and long waveband radiation downward minus radiation reflected or emitted upward. This energy is normally transferred into the soil (soil heat flux), into the air (sensible heat flux), or into latent heat flux (evapotranspiration or ET). Small amounts of the incoming energy can change the heat content of water or crops at the surface or are converted to other forms of energy (e.g., photosynthesis). Energy balance is often used to estimate evapotranspiration by 1) measuring net radiation, soil heat flux, and sensible heat flux; 2) entering those values into an energy balance equation; and 3) solving for the latent heat flux (ET). Under hot, dry, windy (advection) conditions, heat from the air in addition to net radiation is sometimes available at an underlying cool surface. Advection can potentially increase evaporation rates to higher than the energy available from net radiation alone”.



Equatorial Convergence zone or Intertropical Convergence Zone (ITCZ).

According to the Encyclopaedia Britannica, “the ITCZ is the Main belt of converging trade winds and rising air that encircles the Earth near the Equator. The rising air produces high cloudiness, frequent thunderstorms, and heavy rainfall. The ITCZ shifts north and south seasonally with the sun. Over the Indian Ocean, it undergoes especially large seasonal shifts of 40 – 40 of latitude”.

Equatorial Dry Zone

According to the AMS, “the equatorial dry zone is an arid region existing in the equatorial trough resulting from low-level wind divergences and subsidence. The most famous dry zone is situated a little south of the equator in the central part of the equatorial Pacific”.

Erosion

According to the AMS, “erosion is the movement of soil or rock from one point to another by the action of the sea, running water, moving ice, precipitation, or wind”.

In the UNCCD context erosion is one of the most important factors leading to land degradation, particularly in those cases resulting from poor agricultural practices.

Evaporation

The physical process by which the water is transformed to the gaseous state in the hydrological cycle.

Evapotranspiration

According to the AMS, “evapotranspiration is the combined processes through which water

is transferred to the atmosphere from open water and ice surfaces, bare soil, and vegetation that makes up the earth’s surface. The total amount of water transferred from the earth to the atmosphere”.

F

Focal Point

An official or agency designated by a government to serve as the focus or channel of communications for a particular issue or agreement.

Food Security

According to FAO, “food security exists when all people, at all times, have physical, social and economic access to sufficient, safe and nutritious food which meets their dietary needs and food preferences for an active and healthy life. Household food security is the application of this concept to the family level, with individuals within households as the focus of concern”.

G

Gender

According to the WB, “gender refers to the socially constructed roles ascribed to males and females and the resulting socially determined relations. These roles are learned, change over time and vary widely within and across cultures. Gender is one of the key entry points for social analysis. It is important to understand the social, economic, political and cultural forces that determine how men and women participate in, benefit from and control resources and activities. A good analysis would highlight gender specific constraints, risks and opportunities”.

In many dryland areas, women’s traditional roles and knowledge in natural resource management and food security are crucial. Despite their role and extensive knowledge, women often face constraints in caring for their families and for the lands on which they depend. The UNCCD convention pays strong attention to the role of women in the promotion of development at the local level and in some cases, as guardians of the traditional knowledge of the community.

Global Environment Facility (GEF)

The GEF is an independent financial organization that provides grants to developing countries for projects that benefit the global environment and promote sustainable livelihoods in local communities. The Parties to the UNCCD

approved the GEF as its financial mechanism. Operational Programme 15 is the one that takes care of land degradation.

Global Mechanism (GM)

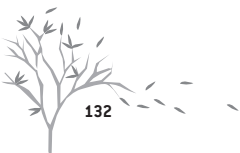
The GM was created as a subsidiary body of the Convention through Article 21, paragraph 4. According to the UNCCD, the GM is mandated to “promote actions leading to the mobilization and channelling of substantial financial resources, including the transfer of technology, on a grant basis, and/or on concessional or other terms, to affected developing country Parties”.

Greenhouse Effect

According to the EPA, “greenhouse effect is the trapping and build-up of heat in the atmosphere (troposphere) near the Earth’s surface. Some of the heat flowing back toward space from the Earth’s surface is absorbed by water vapor, carbon dioxide, ozone, and several other gases in the atmosphere and then reradiated back toward the Earth’s surface. If the atmospheric concentrations of these greenhouse gases rise, the average temperature of the lower atmosphere will gradually increase”.

Greenhouse Gases (GHGs)

According to the UNFCCC, “the greenhouse gases are those atmospheric gases responsible for causing global warming and climate change. The major GHGs are carbon dioxide (CO₂), methane (CH₄) and nitrous oxide (N₂O). Less prevalent but very powerful, greenhouse gases are hydrofluorocarbons (HFCs), perfluorocarbons (PFCs) and sulphur hexafluoride (SF₆)”.



H

Hydrological Cycle

According to the EF, “hydrological cycle is the cyclic transfer of water vapour from the Earth’s surface into the atmosphere, from the atmosphere back to earth, and through runoff into streams, rivers, and lakes, and ultimately into the oceans”.

Hydrological Drought

According to the AMS, “hydrological drought is the prolonged period of below-normal precipitation, causing deficiencies in water supply, as measured by below-normal stream flow, lake and reservoir levels, ground water levels, and depleted soil moisture content”.

I

Indicator

Is a tool to identify, measure and compare the changes that have occurred in either a particular situation or regarding a particular object in a definite timeline. In the UNCCD context, this is a very complex issue that has been discussed since the 1970’s. Many attempts to establish a basic and universally accepted set of indicators aimed to represent and measure desertification processes were made in the past but unsuccessfully. There are some epistemological reasons that could explain the failure in the previous efforts to build the basic set of indicators, including the interdisciplinary nature of the concept and other sociological reasons pertaining to the scientific community itself.

Information

Data that has been processed for a definite purpose. Information implies conceptualization, analysis and presentation in an understandable way. Information is the content of indicators.

J

Joint Inspection Unit - JIU

Is an independent external oversight body of the United Nations system mandated to conduct evaluations, inspections and investigations system-wide. (UNJIU). The JIU was commissioned by the COP 6 of the UNCCD to prepare a comprehensive review of the activities of the UNCCD Secretariat and to submit the report to the COP 7. During the COP 7 country Parties decided to establish an ad hoc intergovernmental, intersessional working group with the mandate to review the JIU report in full and, building on the results of that review and other inputs, to develop a draft ten-year strategic plan and framework to enhance the implementation of the UNCCD. The Ten-year Strategic Plan for the UNCCD has been approved during the COP 8 held in Madrid in 2008.

K

Know-how

According to the MWD, “know-how is the knowledge of how to do something smoothly and efficiently”.

Knowledge

Three concepts of knowledge are grouped here to enable a more accurate understanding of the term: (i) expertise and skills acquired by a person through experience or education; the theoretical or practical understanding of a subject, (ii) what is known in a particular field or in total; facts and information or (iii) awareness or familiarity gained by experience of a fact or situation.

Knowledge Management

According to the Wikipedia, “knowledge management is comprised of a range of practices used by organisations to identify, create, represent, and distribute knowledge. Knowledge Management programs are typically tied to organisational objectives such as improved performance, competitive advantage innovation, lessons learnt transfer (for example between projects) and the general development of collaborative practices”.



L

Land

According to the UNCCD, “land means the terrestrial bio-productive system that comprises soil, vegetation, other biota, and the ecological and hydrological processes that operate within the system”.

Land Degradation

According to article 1 of the UNCCD, “land degradation is the reduction or loss, in arid, semi-arid and dry sub-humid areas, of the biological or economic productivity and complexity of rain fed cropland, irrigated cropland, or range, pasture, forest and woodlands resulting from land uses or from a process or combination of processes, including processes arising from human activities and habitation patterns, such as:

- (i) Soil erosion caused by wind and/or water;
- (ii) Deterioration of the physical, chemical and biological or economic properties of soil; and long-term loss of natural vegetation”.

Land Use

The human utilization of a piece of land for a certain purpose such as agriculture, recreation, national parks, urban settlements, etc.

Land Users

The different individuals and groups that have an economic activity based on the use of natural resources such as soils, water, forestry or a combination of them.

Landholders

According to the MWD, “landholders are those who own a piece of land”.

Land-use Planning

According to the ISDR, “land-use planning is a branch of physical and socio-economic planning that determines the means and assesses the values or limitations of various options in which land is to be utilized, with the corresponding effects on different segments of the population or interests of a community taken into account in resulting decisions. Land-use planning involves studies and mapping, analysis of environmental and hazard data, formulation of alternative land-use decisions and design of a long-range plan for different geographical and administrative scales. Land-use planning can help to mitigate disasters and reduce risks by discouraging high-density settlements and construction of key installations in hazard-prone areas, control of population density and expansion, and in the siting of service routes for transport, power, water, sewage and other critical facilities”.

In the UNCCD context, land–use planning is associated also with sustainable land management (soils, water and forestry) and the improvement of livelihoods. Land-use planning can be a tool to avoid land degradation.

Leaching

According to the USGS, “leaching is the process by which soluble materials in the soil, such as salts, nutrients, pesticide chemicals or contami-

nants, are washed into a lower layer of soil or are dissolved and carried away by water”.

Livestock

According to the FAO, “livestock is any domestic or domesticated animal including bovine (including buffalo and bison), ovine, porcine, caprine, equine, poultry and bees raised for food or in the production of food. The products of hunting or fishing of wild animals shall not be considered part of this definition”.

M

Management

According to the FAO, “management is the art of taking measures affecting a resource and its exploitation with a view to achieving certain objectives, such as the maximization of the production of that resource”.

Mitigation

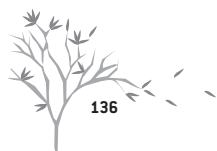
According to the UNFCCC, “mitigation is, in the context of climate change, a human intervention to reduce the sources or enhance the sinks of greenhouse gases. Examples include using fossil fuels more efficiently for industrial processes or electricity generation, switching to solar energy or wind power, improving the insulation of buildings, and expanding forests and other “sinks” to remove greater amounts of carbon dioxide from the atmosphere”.

Moisture

According to the AMS, “moisture, in meteorology, is a general term usually referring to the water vapour content of the atmosphere, or to the total water substance (gaseous, liquid, and solid) present in a given volume of air. In climatology, moisture refers more specifically to quantities of precipitation or to precipitation effectiveness”.

Moisture Index

According to the AMS, “moisture index is that portion of total precipitation used to satisfy plant



(vegetation) needs. As used by C. W. Thornthwaite in his 1948 climatic classification: an overall measure of precipitation effectiveness for plant growth that takes into consideration the weighted influence of water surplus and water deficiency as related to water need and as they vary according to season”.

Monsoon

According to the EO/NASA, “monsoon is derived from Arabic mausim, a season. A name for seasonal winds. It was first applied to the winds over the Arabian Sea, which blow for six months from northeast and for six months from southwest, but it has been extended to similar winds in other parts of the world. Even in Europe the prevailing west to northwest winds of summer have been called the “European monsoon.” The primary cause is the much greater annual variation of temperature over large land areas compared with neighbouring ocean surfaces, causing an excess of pressure over the continents in winter and a deficit in summer, but other factors such as the relief features of the land have a considerable effect. The monsoons are strongest on the southern and eastern sides of Asia, the largest landmass, but monsoons also occur on the coasts of tropical regions wherever the planetary circulation is not strong enough to inhibit them. They have been described in Spain, northern Australia, Africa except the Mediterranean, Texas, and the western coasts of the United States and Chile. In India the term is popularly applied chiefly to the southwest monsoon and, by extension, to the rains, which it brings”.

N

National Action Programmes (NAP)

Article 10 of the Convention establishes the need for countries in identifying the factors contributing to desertification and the practical measures necessary to combat desertification and mitigate the effects of drought through National Action Programmes that shall identify, among others, the respective roles of governments, local communities and land users to cope desertification and land degradation. Decision 8 COP4 established that all affected country Parties, particularly developing country Parties, should prepare their NAPs until the end of 2005.

National Reports

According to the article 26, paragraph 1 of the UNCCD, “each Party shall communicate to the Conference of the Parties for consideration at its ordinary sessions, through the Permanent Secretariat, reports on the measures which it has taken for the implementation of the Convention. The format and content of the national reports are specified in decision 11/COP.1”.

NGOs

According to the UNEP, “NGOs applies to community groups and not-for-profit organizations. In the UN system, it also includes business associations. The term gathers organizations with different mandates (e.g., research, education and awareness building, lobbying, technical assistance, field projects, etc.)”.

O

Overgrazing

According to the KUG, “overgrazing means the grazing by animals on vegetation at a rate greater than the ability of vegetation to regenerate itself”.

P

Participation

According to the UNDP, “effective participation occurs when group members have an adequate and equal opportunity to place questions on the agenda and to express their preferences about the final outcome during decision-making. Participation can occur directly or through legitimate representatives”.

Participation in United Nations Processes

Based on the Charter provisions, both in the preamble and article 71, the United Nations has had a relationship with civil society since its establishment. The first NGOs were granted consultative status by the Economic and Social Council (ECOSOC) in 1948. The first set of rules on this relationship was adopted in 1950 and reviewed by the General Assembly in 1968 through the resolution 1296, which became the basis for establishing

criteria for the participation of non-governmental organizations (NGOs) at the United Nations, which remained in use for almost three decades. In 1996, ECOSOC adopted a new resolution on the issue, which has been enhanced by the Millennium.

Parties

In the UNCCD context, Parties represent the countries that have signed and ratified the Convention.

Partnership

In the context of the UNCCD is a kind of association among entities aimed to promote a common activity or project in order to benefit land users and the population affected by drought and desertification.

Payments for Environmental Services (PES)

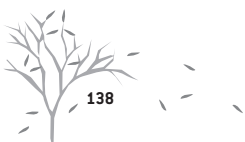
According to the CBD, “the PES is the financial retribution to land users who provide environmental services by conserving natural ecosystems. PES is a strategy to foster the integrated management of land, water and living resources in order to promote conservation and sustainable use in an equitable way”.

Percolation

According to UNESCO, “percolation is the flow of a liquid through an unsaturated porous medium”.

Permaculture

According to the UC Davis, “permaculture is a term coined in 1978 by Bill Mollison, Australian ecologist, and one of his students, David Holmgren. “Permaculture” stands for “permanent agriculture” and it is a land use concept that



refers to the design of ecological human habitats and food production systems, with goal of harmonious integration of human dwellings, annual and perennial plants, animals, soil, and water, into stable, productive communities”.

Policy

According to the UNEP, “policy is a form of intervention or societal response. This includes not only statements of intent, such as a water policy or forestry police, but also other forms of interventions, such as the use of economic instruments, market creation, subsidies, institutional reform, legal reform, decentralization, and institutional development. Policy can be seen as a tool for the exercise of governance. When such an intervention is enforced by the state”.

Potential Evaporation

According to the AMS, “potential evaporation can be also called evaporative power, evaporation power, evaporative capacity, evaporation capacity, evaporativity. It is a measure of the degree to which the weather or climate of a region is favorable to the process of evaporation. It is usually considered to be the rate of evaporation, under existing atmospheric conditions, from a surface of water that is chemically pure and has the temperature of the lowest layer of the atmosphere”.

Potential Evapotranspiration

According to the AMS, “potential evapotranspiration is the amount of water evaporated (both as transpiration and evaporation from the soil) from an area of continuous, uniform

vegetation that covers the whole ground and that is well supplied with water. Generally, the amount of moisture that, if available, would be removed from a given land area by evapotranspiration expressed in millimeters.”

Poverty

According to the Answer, “poverty is a relative measure within a society, being the state of having income and/or wealth so low as to be unable to maintain what is considered a minimum standard of living”.

Poverty Line

According to the WB, “poverty line is the income level below which people are defined as poor. The definition is based on the income level people require to buy life’s basic necessities -food, clothing, housing - and satisfy their most important sociocultural needs. The poverty line changes over time and varies by region. Also called subsistence minimum. Official national poverty line is determined by a country’s government”.

Precipitation

According to the AMS, “precipitation means all liquid or solid phase aqueous particles that originate in the atmosphere and fall to the earth’s surface. The amount, usually expressed in millimetres or inches of liquid water depth, of the water substance that has fallen at a given point over a specified period of time. The more common term rainfall is also used in this total sense to include not only amounts of rain, but also the water equivalents of frozen precipitation”.

Precipitation is almost universally measured in square millimetres (mm²). One mil-

limetre of precipitation means one litter per square meters (1l/m²). Arid zones generally receive around 200 to 600 mm of precipitation a year. It means 200 – 400 liters of water per m² per year.

Precipitation Effectiveness

According to the AMS, “effective precipitation is that portion of total precipitation used to satisfy vegetation needs. The actual availability of precipitation used in plant development. Availability is affected by such factors as precipitation intensity, season, temperature, ground cover, sod type, etc”.

Preparedness

According to the ISDR, “preparedness are the activities and measures taken in advance to ensure effective response to the impact of hazards, including the issuance of timely and effective early warnings and the temporary evacuation of people and property from threatened locations”.

Productivity (economic productivity, efficiency)

According to the WB, “productivity is the output of goods and services per unit of input; for example, per unit of labour (labour productivity), per unit of energy (such as GNP per unit of energy use), or per unit of all production resources combined”.

Within an agricultural context, it means the ratio of agricultural inputs to agricultural outputs. It is measured in weight by area.

Protocol

According to the UNEP, “protocol is an interna-

tional legal instrument appended or closely related to another agreement.; Rules of diplomatic procedure, ceremony and etiquette; Department within a government or organization that deals with relations with other missions”.

R

Rainfall Distribution

According to the AMS, “rainfall distribution is the manner in which the depth of rainfall varies in space and time”.

Rainforest

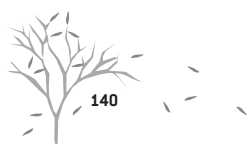
According to UNESCO, “rainforest is a luxuriant forest generally composed of tall, broad-leaved trees and usually found in wet tropical uplands and lowlands around the Equator”.

Rain-use Efficiency (RUE)

According to the ESA/Bai et alli, “RUE is the ratio of annual net primary production to precipitation. The average rain-use efficiency (RUE) varies between biomes, supposedly because of differences in vegetation structure and biogeochemical constraints. However during the driest years at each site, there is convergence to a common maximum RUE [RUE (sub max)] that is typical of arid ecosystems”.

Ratification

According to the UNEP, “ratification is a formal process by which a Head of State or appropri-



ate governmental official or authority signs a document which signals the consent of the State to become a Party to an international agreement once the agreement has entered into force and to be bound by its provisions”.

Reforestation

According to the UNFCCC, “reforestation is the direct human-induced conversion of non-forested land to forested land through planting, seeding and/or the human-induced promotion of natural seed sources, on land that was forested but that has been converted to non-forest land”.

Regional Groups

Alliances of countries, in most cases sharing the same geographic region, which meet privately to discuss issues and nominate bureau members and other officials for activities under the Convention. The regional groups in the UNCCD context are Africa (53 countries), Asia (53 countries), Eastern Europe (23 countries), Latin America and the Caribbean (33 countries), and the Westerns European and Others Groups (27 countries).

Regional Implementation Annexes

According to Article 29 of the UNCCD, the Regional Implementation Annexes are an integral part of the Convention. There are currently 5 Regional Annexes referred to Africa, Asia, Latin America and Caribbean, Northern Mediterranean and Central and Eastern Europe.

Renewable Energy

According to Yara, “renewable energy means

the energy supplies derived from natural sources able to regenerate themselves, thereby enabling sustainable long-term consumption of energy by humans (e.g. solar, wind, tide, geothermal, biomass)”.

Renewable Natural Resources

According to UNEP, renewable natural resources are those resources that can be replaced or replenished by natural processes or human action. Fish and forests are renewable natural resources. Minerals and fossil fuels are non-renewable natural resources because they are regenerated on a geological, rather than human, time scale. Some aspects of the environment- soil quality, assimilative capacity, ecological support systems- are called semi-renewable because they are regenerated very slowly on a human time scale”.

Reverse Osmosis

The process of removing salts from water using a membrane. With reverse osmosis, the product water passes through a fine membrane that the salts are unable to pass through, while the salt waste (brine) is removed and disposed. It is an advanced method of water or wastewater treatment that relies on a semi-permeable membrane to separate waters from pollutants. An external force is used to reverse the normal osmotic process resulting in the solvent moving from a solution of higher concentration to one of lower concentration. This is an important technology for drylands because it helps people to get fresh water for humans and animals and also for small-scale agriculture. There are many successful examples showing how local population in drylands could improve their standards of

living through desalinization methods.

Rio Conventions

According to UNEP, “the term is used to designate the conventions negotiated and adopted during the Rio Conference in 1992. These Conventions are the Convention on Biological Diversity (CBD) and the UN Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), to which the UN Convention to Combat Desertification (UNCCD), adopted in 1994, is also added”.

Roster of Experts

Independent Experts nominated by Parties to the Committee of Science and Technology of the UNCCD.

Runoff

According to the AMS, “runoff is the water, derived from precipitation that ultimately reaches stream channels”

S

Salinisation

According to the UNESCO, “salinisation is the net increase of the salt content of the soil leading to a productivity decline. Salinity problems are due either to intrusion of seawater or to inland salinisation, mainly caused by improper irrigation methods”.

Salinity

According to the UNESCO, “salinity is the mineral salt concentrations in the soil or water. A high salinity results in the loss of fertility and pollutes underground reserves”.

Secretariat

The office staffed by international civil servants responsible for “servicing” the UNCCD Convention and ensuring its smooth operation. The secretariat makes arrangements for the COP and other meetings of the subsidiary bodies of the Convention, implements the COP decisions, compiles and prepares reports, and coordinates with other relevant international agencies. The UNCCD Secretariat is based in Bonn.

Semi-arid Climate

According to the AMS, “in Thornthwaite’s 1931 climatic classification, a humidity province in which the principal plant life is drought-resis-



tant short grass. Köppen called these conditions the steppe climate. Semiarid regions are very susceptible to severe drought”.

Semi-arid Zone

According to the AMS, “aridity is a climatological condition in which the amount of precipitation received (supply) is exceeded, on average, by potential evapotranspiration (demand). A number of physically based indices have been proposed to describe this deficiency that relate precipitation to temperature and humidity. For practical purposes, in the temperate and tropical zones, semiarid climates generally receive between 200 and 500 mm of precipitation per year on average, and arid climates receive less than 200 mm. However, definitions based on mean precipitation are not always satisfactory, because they do not express variability or the likelihood of drought. Rainfall in arid climates is extremely variable, with coefficients of variation for arid climates exceeding 50%, and coefficients for semiarid climates ranging between 30% and 50%. In broad economic terms, variability restricts the potential use of these lands. Arid climates are unsuitable for growing crops using rainfall alone, because crops may fail three or more years out of ten. Semiarid climates often support grasses that are suitable for grazing animals. Thus, livestock raising is often more appropriate, less risky, and more common than rainfed agriculture in semiarid areas”.

Soil

According to the USDA, “soil is the unconsolidated mineral or organic material on the immediate surface of the Earth that serves as a natural medium for the growth of land plants”.

Soil Degradation

According to the OECD, “soil degradation refers to the process(es) by which soil declines in quality and is thus made less fit for a specific purpose, such as crop production”.

Soil Fertility

According to Yara, “soil fertility is the overall ability of soil to support vigorous crop growth by ensuring adequate plant nutrients and suitable conditions for water uptake, and by providing favourable conditions for root growth and development. Fertility is a synthesis of chemical, physical and biological components and is also influenced by climatic and management factors”.

Soil Organic Matter

According to UNDavis, “soil organic matter has three parts: living organisms, fresh residues, and well-decomposed residues (the living, the dead, and the very dead). Fresh residues are a primary source of food for living organisms. Decomposition of fresh residues releases nutrients needed by plants. Well-decomposed matter, also called “humus,” holds on to some nutrients, storing them for slow release to plants”.

Soils Conservation

According to the OECD, “soil conservation is the protection of soil from erosion and other types of deterioration, so as to maintain soil fertility and productivity. It generally includes watershed management and water use”.

There are many different technologies and practices in drylands aimed to improve soil conserva-

tion, but unfortunately the users of natural resources do not use them due to many reasons and this lead to erosion and desertification.

Stakeholder

In the context of the UNCCD, stakeholders are those who have a particular position in the social and productive structure that can influence or be influenced in political terms, the process of development in drylands, which includes the fighting against desertification and poverty.

Standard of Living

According to Answer, “standart of living is the degree of prosperity in a nation, as measured by income levels, quality of housing and food, medical care, educational opportunities, transportation, communications, and other measures. The standard of living in different countries is frequently compared based on annual per capita income. On an individual level, the standard of living is a measure of the quality of life in such areas as housing, food, education, clothing, transportation, and employment opportunities”.

Strategy

In the context of the UNCCD, the “strategy” is considered as the “Ten-Year Strategic Plan and framework to enhance the implementation of the UNCCD” that has been approved by the COP 8 in Madrid.

Subhumid Climate

According to the AMS, “subhumid climate is a humidity province of Thornthwaite’s 1931 climate classification, defined by precipitation-effective-

ness index values of 32–63, and designated letter code C. Based on its typical vegetation, the subhumid climate is sometimes called grassland, or prairie. In 1948, Thornthwaite divided this category into moist subhumid and dry subhumid climate, with moisture index values of 0 to +20 and -20 to 0, respectively. The zero value of moisture index also divides, overall, the moist climate from the dry climate. This type of climate and the semiarid climate are very susceptible to drought conditions”.

Subsidiary Body

According to the UNEP, “subsidiary body is a body, usually created by the governing body of an international agreement or international organization, with a specific mandate (e.g., subsidiary body for scientific, technical and technological advice under the Convention)”.

The UNCCD has three subsidiary bodies: the Committee on Science and Technology, the Committee for the Revision of the Implementation of the Covention and the Global Mechanism.

Supplementary Funds

The additional funds mobilized by the Secretariat for activities related to the strenghtening of the implementation of the Convention at sub-regional, regional and Inter-regional levels such as the regional and Inter-regional meetings and the support to countries in the implementation of their Nacional Action Programmes.

Sustainable Development

According to the BR, “sustainable development is the development that meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs”.



Sustainable Land Management

The use of land resources according to defined objectives in order to fulfill social and individual needs without depleting its productivity. This is one of the most important concepts in the UN-CCD framework, since it comprises the basics of the concepts of land and sustainability

Sustainable Livelihood

The term “sustainable livelihood” was first used as a development concept in the early 1990s. Chambers and Conway (1991) defined a sustainable livelihood as follows: “a livelihood comprises people, their capabilities and their means of living, including food, income and assets. Tangible assets are resources and stores, and intangible assets are claims and access. A livelihood is environmentally sustainable when it maintains or enhances the local and global assets on which livelihoods depend, and has net beneficial effects on other livelihoods. A livelihood is socially sustainable when it can cope with and recover from negative situations, while providing for future generations to achieve livelihoods of the same standard”.

Sustainable Livelihoods Approach

Is centered on people and their livelihoods. They prioritize people’s assets (tangible and intangible); their ability to withstand shocks (the vulnerability context); and policies and institutions that reflect poor people’s priorities, rather than those of the elite. Many multi-lateral, bi-lateral, and non-government agencies believe that using a sustainable livelihoods approach is a sensible

and practical way of thinking about planning and implementing development.

Synergy

According to UNEP, “synergy is the result of joint activities that goes beyond the sum of individual activities, making efforts more effective and efficient”.



Technology Transfer

According to UNESCO, “technology transfer is a broad set of processes covering the flows of know-how, experience and equipment among different stakeholders. Usually also implies adaptation for use in a specific cultural, social, economic and environmental context”.

Topsoil

According to Pidwirny, “topsoil is a generic term referring to the uppermost horizons of a soil profile that generally contain high levels of organic material and the root systems of surface vegetation”.

Traditional Knowledge

According to UNESCO, “traditional knowledge is a cumulative body of knowledge, know-how, practices and representations maintained and developed by peoples with extended histories of interaction with the natural environment. These sophisticated

sets of understandings, interpretations and meanings are part and parcel of a cultural complex that encompasses language, naming and classification systems, resource use practices, ritual, spirituality and worldview”.

V

Transpiration

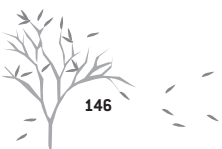
According to the AMS, “transpiration is the process by which water in plants is transferred as water vapour to the atmosphere from a single leaf, or the amount of water so transferred”.

Tropical Savanna Climate

According to the AMS, “tropical savanna climate is in general, the type of climate that produces the vegetation of the tropical and subtropical savanna; thus, a climate with a winter dry season, a relatively short but heavy summer rainy season, and high year-round temperatures”.

Vulnerability

According to the ISDR, “vulnerability is expressed by the conditions determined by physical, social, economic, and environmental factors or processes, which increase the susceptibility of a community to the impact of hazards, including land degradation and desertification”.



W

Water Budget

According to the AMS, “water budget is a budget of the incoming and outgoing water from a region, including rainfall, evaporation, runoff, and seepage; often used to estimate evapotranspiration”.

Water Conservation

According to the UNESCO, “water conservation means the measures introduced to reduce the amount of water used for any purpose, and/or to protect it from pollution”.

Water Deficit

According to the UNESCO, “water deficit is the cumulative difference between potential evapotranspiration and precipitation during a certain period in which the precipitation is the smaller of the two”.

Water Resources

According to the AMS, “water resources means water in all states (solid, liquid, or vapor), in storage or in flux within the hydrologic cycle, which is necessary for a sustainable quality of life, as well as for sustaining the natural environment”.

World Day to Combat Desertification and Drought

Through the resolution A/RES/49/115 dated 19 December 1994, the United Nation estab-

lished the World day to combat desertification and drought aimed to promote public awareness through the publication and diffusion of documentaries and the organization of conferences, round-table meetings, seminars and exhibitions relating to international cooperation and the implementation of the convention to combat desertification and the effects of droughts.

.....

Heitor Matallo Junior é sociólogo com estudos de pós-graduação em Filosofia da Ciência pela Universidade de Campinas. Sua experiência profissional inclui 8 anos (1984-1992) como professor e pesquisador na Universidade Federal do Piauí. Participou do processo de negociação da Convenção das Nações Unidas de Luta contra a Desertificação – UNCCD e organizou em 1994 a Primeira Conferência Nacional e Seminário Latino Americano de Desertificação – CONSLAD, evento que propiciou a elaboração do Anexo Regional para a América Latina e Caribe da UNCCD. Foi o primeiro Ponto Focal brasileiro junto a UNCCD no período 1995 – 2000. Em 2002 se incorporou a Secretaria da UNCCD como Chefe da Unidade Regional para a América Latina e Caribe. Atualmente ocupa o cargo de Oficial de Programa em Gestão do Conhecimento em Ciência e Tecnologia do Secretariado da Convenção. É autor de vários livros e artigos publicados no Brasil e no exterior sobre a temática da desertificação e desenvolvimento sustentável.

.....

.....

Heitor Matallo Junior es sociólogo con estudios de póst-grado en Filosofía de la Ciencia en la Universidade de Campinas. Se ha dedicado al estudio de los temas ambientales desde los años 1980. Su experiencia profesional incluí 8 años (1984-1992) como profesor y investigador en la Universidade Federal do Piauí, en donde ha desarrollado investigaciones sobre los impactos de las actividades humanas en el ambiente. En 1992 ha iniciado su carrera internacional trabajando en distintos programas para varias instituciones como el UNICEF, PNUMA, PNUD e IICA. Ha participado del proceso de negociación de la Convención de las Naciones Unidas de Lucha contra la Desertificación – UNCCD y ha organizado en 1994 la Primeira Conferencia Nacional y Seminario Latino Americano de Desertificación, evento que ha posibilitado la elaboración del Anexo Regional para América Latina y el Caribe de la UNCCD. Ha sido el primero Punto Focal brasileño junto a la UNCCD en el periodo 1995 – 2000. En 2002 se ha incorporado a la Secretaría de la UNCCD como Jefe de la Unidad Regional para América Latina y el Caribe, con sede en la ciudad de México, cargo que ha ocupado hasta 2006. En 2007 se ha mudado para Bonn, Alemania, en donde ocupa actualmente el puesto de Oficial de Programa nm Gestión del Conocimiento en Ciencia y Tecnología en la Secretaría de la Convención. Ha escrito varios libros y artículos científicos publicados en Brasil y en otros países sobre la temática de la desertificación y el desarrollo sostenible.

.....

.....

Heitor Matallo Junior is a sociologist with post-graduation in Filosofofy of Clence by the Campinas University, in São Paulo, Brazil. His professional experience includes 8 years as researcher and professor at the Piauí Federal University. Paticipated in the process of negotiation on the United Nations Convention to Combat Desertification - UNCCD and organized, in 1994, the First Latin-American National Desertification Conference and Seminar, CONSLAD, a event that made possible the Latin American and Caribbean Regional UNCCD Attachment elaboration. He was the first brazilian Focal Point with UNCCD, between 1995-2000. In 2002, Heitor was made Chief of the Regional Unity for Latin America and Caribbean. Today, he is at the Gestão do Conhecimento em Ciência e Tecnologia do Secretariado da Convenção. Hes also author of many books in Desertification and Sustainable Development themes.

.....

Brasília, Brasil • 2009

INTERNATIONAL CONFERENCE:
CLIMATE, SUSTENABILITY AND DEVELOPMENT
IN SEMI-ARID REGIONS

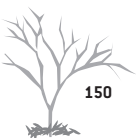


CONFERÊNCIA INTERNACIONAL:
CLIMA, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO
EM REGIÕES SEMI-ÁRDAS

ICID+18
Fortaleza, Ceará
BRAZIL ■ BRASIL



Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e
Mitigação dos Efeitos das Secas



150